



**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E
VINTE E DOIS.**

----- Aos vinte e sete dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e dois, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, edifício sito no Troviscal, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- 1 – INÍCIO DOS TRABALHOS -----

**----- 1.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24/02/2022 -----**

**----- 1.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 10/03/2022-----**

----- 2 – EXPEDIENTE-----

----- 3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO -----

----- 4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- 5 – ORDEM DO DIA -----

**----- 5.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA
ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL; -----**

**----- 5.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PROPOSTA N.º 47 –
MANDATO 2021/2025 APRESENTADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA – CONTRATO DE
COOPERAÇÃO INTERADMINISTRATIVO PARA A REABILITAÇÃO DO POSTO
TERRITORIAL DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE OLIVEIRA DO BAIRRO;-----**



----- 5.3 – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 77 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA –COMEMORAÇÕES DO PADROEIRO SÃO PEDRO DA PALHAÇA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA PALHAÇA; -----

----- 5.4 – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 78 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – COMEMORAÇÕES DA ELEVÇÃO DE OIÁ A VILA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DE OIÁ; -----

----- 5.5 – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 79 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – FESTA DA FAVA, MOSTRA GASTRONÓMICA E STOCK OFF – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA; -----

----- 5.6 – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 82 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO APRESENTADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DA FREGUESIA UNIÃO DE FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA. -----

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** e **ELISABETE RESTE REI**. -----

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo.

----- Eram dezanove horas e quinze minutos, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme



convocatória ,e verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, informou que ia dar início ao primeiro período da ordem de trabalhos da sessão ordinária convocada para o local onde se encontravam nos termos do Regimento em vigor, pela primeira vez na Vila de Troviscal, no Salão Nobre, com o intuito de dar continuidade a uma estratégia de descentralização das sessões da Assembleia Municipal, contribuindo desta forma para a proximidade e valorização do respetivo órgão. -----

----- De imediato passou a palavra ao Primeiro Secretário, André Chambel, para proceder à conferência das presenças das Senhoras e dos Senhores Membros da Assembleia. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – cumprimentou todos os presentes, e efetuada a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Ana Rita Ferreira de Jesus, substituída pelo Membro Gonçalo Roque, Valdir António Coimbra, substituído pelo Membro Maria José Gregório, Sónia dos Santos Quintaneiro, substituída pelo Membro Dinis Silva, Ricardo Samuel Oliveira Regalado, substituído por Jéssica Dias, Annelise Jesus Guimarães, substituída por Lília Tavares, Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Luís Miguel Barros Ruivo representado por Carlos Santos, Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, Senhor Acílio dos Santos Ferreira substituído pelo Senhor Secretário João Bastos. -----

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos da presente reunião, os Membros da Assembleia Gonçalo Roque, António Pedro Mendes da Silva Campos, Miriam Zulay Pereira, João Diogo Vitória, Lília Tavares, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Bruno Filipe Teixeira Seabra, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Moreira Vela e o representante do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, Senhor Secretário João Bastos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que iam retomar uma prática de mandatos anteriores, interrompida com a



pandemia de COVID-19, com a apresentação de uma associação do Município neste órgão, com o objetivo de dar visibilidade às associações, conhecerem a sua história, a sua atividade atual, as suas dificuldades, os seus sonhos. Nesse sentido, deu a palavra ao dirigente do Grupo Desportivo Troviscalense, Senhor Afonso.-----

----- **AFONSO NOGUEIRA** – cumprimentou todos os presentes e na qualidade de Presidente do Grupo Desportivo Troviscalense, fez um pequeno resumo daquilo que tem sido a coletividade, em noventa anos da sua existência, que seriam comemorados durante este ano esperando que depois do verão pudessem fazer alguns eventos. -----

----- No início, os jovens que fizeram isto, pelo que foi transmitido ao longo dos anos, fizeram-no, porque nos anos trinta e quarenta a atividade do recreio e da bola era a única coisa que restava. Da sua fundação até aos anos sessenta dedicavam-se à prática do futebol exclusivamente em torneios, organização de outros e em diversas localidades da Bairrada. No início dos anos setenta e com as necessidades de se ir atualizando, foram construídos os primeiros balneários, a requalificação do campo que existe hoje, assim como a aprovação e publicação em Diário da República dos estatutos, passando a participar nos campeonatos distritais de futebol e até há pouco tempo assim continuava. No início dos anos oitenta, o Troviscalense tinha uma equipa de futebol de onze masculino e feminino, reparando que, durante cinquenta anos, foi a única coletividade da freguesia em termos de futebol ou de desporto que representava a freguesia. Essa realidade nova obrigou a que os dirigentes da altura tivessem de tomar novas decisões, nomeadamente a construção da sede social que hoje existe e que ao longo dos anos tem sido requalificada e melhorada, assim como o polidesportivo também foi reconstruído totalmente porque o que existia não tinha condições.-----

----- Em meados dos anos noventa, o Troviscalense fez uma primeira experiência de formação, a qual esteve durante quatro anos na formação nos campeonatos distritais, retomando, depois o futebol de onze. Em dois mil e oito, com as exigências de treino, tiveram que procurar melhorar a iluminação, conseguiram apoios e construíram o que está lá hoje, uma iluminação



artificial digna. Em dois mil e doze, já com todas estas condições, e tendo participado numa Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, em que ficou assente que os campos na sua condição e os clubes que nela militavam na segunda ou terceira divisão distrital não teriam necessidade de cumprir a norma 100/64, mas por falta de conhecimento da nossa parte e numa assembleia patrocinada, fundamentalmente pelos clubes a norte de Aveiro, a norma entrou em vigor e cinco clubes da zona ficaram sem poder participar. -----

----- Deste modo, a Associação deparando-se com esta situação voltou atrás e em agosto informou que se quisessem continuar a participar que o poderiam fazer, mas já foi tarde demais porque tinham assumido com os atletas que eram livres de seguir o seu curso, porque não poderiam ficar no futebol de onze, a partir de dois mil e doze não tiveram mais atividade porque a situação não o permitia, até que em dois mil e quinze numa reunião se decidiu voltar ao futebol e à formação, começando com as classes mais pequenas dos sete, oito e nove anos. Assim foram até ao ano de dois mil e vinte, mas a pandemia foi altamente prejudicial, sentindo imensa dificuldade porque as coisas não são mais iguais, há pessoas que não têm sequer vontade ou voluntarismo, não há forma de participar, têm imensas dificuldades.-----

----- Em dois mil e vinte e dois decidiram arrancar novamente depois de ultrapassar a fase da pandemia, começaram a ter algumas dificuldades, porque há uma década que pediram ajuda para colocar um piso, não exigem relva nem sintético, querem ter um piso que dignifique os atletas, e não foi por jogarem num piso de terra que os atletas se sentiram inferiorizados nos anos de dois mil e dezasseis a dois mil e vinte, antes pelo contrário, era uma forma de eles sentirem ainda mais bravura por aquilo que queriam atingir, deixando um apelo às entidades que os podiam e deviam ajudar, para não deixarem morrer as suas ambições e das próximas gerações. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Grupo Desportivo Troviscalense, na pessoa do Senhor Afonso, pelo trabalho que nestes noventa anos desenvolveu em prol do Município e por ter aceite o convite



para fazer a apresentação. -----

----- Antes de dar a palavra aos dirigentes da ADASMA - Associação Dadores de Sangue da Mamarrosa informou que era uma associação que já teve oportunidade de se apresentar numa Assembleia Municipal, todavia, após ter estado presente na última Assembleia Geral desta Associação ficou a saber das quebras na recolha de sangue que se têm verificado nos últimos anos e que era desejo dos seus dirigentes voltar a atingir os valores de recolha atingidos no passado. Nesse sentido, a Assembleia Municipal entendeu dar um pequeno contributo para esse objetivo, dando visibilidade, uma vez mais a esta associação, à sua atividade que desenvolve tão importante e vital para o salvamento das vidas humanas, convidando novamente esta associação para fazer uma apresentação, com o intuito de contribuir para a sensibilização no Município desta atividade. De imediato, deu a palavra à Liliana, dirigente da ADASMA - Associação de Dadores de Sangue da Mamarrosa. -----

----- **LILIANA** - cumprimentou todos os presentes e referiu que a ADASMA - Associação de Dadores de Sangue da Mamarrosa foi fundada a dezanove de dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, há cerca de quarenta anos, sendo o seu fundador o Engenheiro Manuel Martins, e que naquela altura a tarefa dele não foi fácil, tinha o sogro no hospital e teve que andar a pedir às pessoas para darem sangue porque não havia banco de sangue, e como diz o ditado, quem não é visto não é lembrado a ADASMA agradeceu a oportunidade de estar ali presente. -----

----- Tem como principal missão promover a dádiva de sangue e de medula óssea através da dádiva anónima, benévola, altruísta e voluntária na população civil em parceria com o Instituto Português de Sangue e Transplantação, mais propriamente o Centro Regional de Sangue e Transplantação de Coimbra e o Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, sendo estes os dois parceiros com quem a ADASMA trabalha, reforçou a parte do anónimo, benévola, altruísta e voluntária porque não são todos os países em que acontece isto. -----

----- Elencou os vários serviços disponíveis que tinham, nomeadamente um restaurante que



funciona todos os dias, tem uma ementa semanal e os lucros revertem para a associação como donativo, ajudando na promoção da dádiva de sangue, alojamentos, quartos e apartamentos que também são uma fonte receita para a associação, ajudando a equilibrar o balanço e as contas da associação, têm duas viaturas próprias, uma carrinha de cinco e uma de nove lugares, que ajudam no apoio logístico das colheitas de sangue, assim como na logística associada ao restaurante.-----

----- A principal atividade são as sessões de colheita de sangue, dinamizam as colheitas de sangue nos concelhos de Oliveira do Bairro, Vagos, Aveiro, Mira, Cantanhede e Ílhavo, organizam visitas de estudo dos alunos do Ensino Secundário em parceria com as Câmaras Municipais, nomeadamente na cedência de transporte público ao Centro Regional de Sangue e Transplantação de Coimbra, têm atividades direcionadas para a população na primeira infância, promovem jogos didáticos, desenhos alusivos à dádiva de sangue, ao super-herói, distribuem a descoberta a vida, a caderneta dos heróis em que os alunos tinham que ir para casa descobrir quem eram os heróis na família e são essas as atividades direcionadas à primeira infância que são um desafio para a direção porque têm que estar constantemente a pensar que atividades é que há e que podem desenvolver junto dos mais novos. -----

----- Para os mais jovens têm noção que é uma população que não está tão virada nem sensibilizada para estas causas, tendo que ter uma abordagem, uma comunicação e uma linguagem apropriada, afirmando que dar sangue, não é para quem quer, é efetivamente para quem pode. Outro projeto que ainda há de sair este ano civil, na população adulta, são as mensagens Last call, que de facto, tem surtido muito efeito, porque é a última chamada no sábado anterior que antecede a colheita, que as pessoas dizem se não tivessem recebido a mensagem da ADASMA já se tinham esquecido.-----

----- Apostam também nas redes sociais com informação, reconhecem os dadores nas diversas localidades, em que faziam um monumento alusivo à dádiva de sangue na localidade onde a colheita tivesse atingido as cem presenças. -----



----- Referiu o dador de sangue a bordo, para criar este sentimento de tribo junto dos dadores de sangue, sendo mais uma forma de comunicar, têm um grupo de ciclismo da ADASMA que fazem as suas corridas de bicicleta aos domingos de manhã, que muitas vezes passam nas colheitas de sangue, se assim estiver programado, divulgam dar sangue é dar vida, estão a crescer até vão ter um novo equipamento. -----

----- O desafio é manter em primeiro lugar os dadores que já o são, também para serem dadores regulares, não querem que o doente espere pelo sangue, mas que o sangue espere pelo doente. Efetivamente é esse o maior desafio, sentem que mais que os brindes que dão nas colheitas, é aquele sentimento em que os dadores de sangue têm entre eles de virem fazer uma boa ação, de pertencerem ali a um grupo que salvaram ou que vão salvar uma vida. Referiu que o IPST não o pode fazer, mas o CHUC uma semana ou duas depois envia uma mensagem aos dadores de sangue a dizer parabéns, o seu sangue foi transfundido em tal pessoa, ajudou a salvar a vida, o IPST não o pode fazer porque distribui o sangue para os hospitais, mas o CHUC como é o próprio hospital que colhe, eles têm essa base de dados, enviam e para a pessoa que recebeu a mensagem não há melhor agradecimento. -----

----- O grupo de jovens da ADASMA tem vindo a participar há uns anos no Fórum Mundial da Juventude na dádiva de Sangue promovida pela Federação Internacional das Associações de Dadores de Sangue e todos debatem esta questão de como motivar os dadores a dar sangue, é unânime entre todos os países, que o maior agradecimento e reconhecimento que o dador pode ter é um bom acolhimento, respeito, reconhecimento e, acima de tudo, o obrigado aos dadores de sangue. -----

----- Salientou que para dar sangue é preciso ter mais de dezoito anos e menos de sessenta e cinco, pesar mais de cinquenta quilos e ser relativamente saudável, sendo óbvio que depois há questões médicas, mas se a pessoa tiver dúvidas vai à colheita de sangue e está lá um médico que tira as dúvidas se pode ou não dar sangue. -----



----- Acrescentou ainda que a ADASMA está aberta a quem quiser fazer parte da associação, nomeadamente como voluntário na dádiva de sangue, para o fazer basta dirigir-se à ADASMA ou contactar por via telefone ou e-mail e juntar-se a esta equipa que tanto faz para promover a vida em Portugal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Liliana e dirigiu a sua gratidão também a esta associação pelo trabalho que desenvolvem, por terem aceite o convite para estar naquela Sessão da Assembleia e contribuindo também para os objetivos que a associação pretende. -----

----- De seguida, deu nota da presença do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, Bruno Seabra, do Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela, do Senhor Membro da Assembleia, João Vitória, Senhor Membro António Campos, Senhor Membro da Assembleia, Gonçalo Roque e Senhora Membro da Assembleia, Lília Tavares.-----

----- Posto isto, iam apreciar e votar as atas da sessão ordinária de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e dois e da sessão extraordinária de dez de março. Para esse efeito, informou que relativamente à ata da sessão ordinária de vinte e quatro de fevereiro, os Membros Sérgio Pelicano, Dinis Silva, Gonçalo Roque, Maria José, o Senhor representante da Junta de Freguesia da Palhaça, que ainda não tinha chegado e o Senhor Representante da Junta de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, João Bastos não poderiam participar, apreciar e votar a ata, porque estiveram ausentes.-----

----- De imediato colocou a ata em apreciação, questionou quem pretendia usar da palavra e não havendo pedidos para intervenção, passaram à votação do ponto **1.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24/02/2022.**

-----**DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 24 de fevereiro de 2022, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----



----- Relativamente à ata da sessão extraordinária de dez de março, informou que os Senhores Membros da Assembleia Sérgio Pelicano, Dinis Silva, Gonçalo Roque, Jéssica Dias, Lília Tavares, Maria José Gregório e o Senhor representante da Junta de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa também não poderão apreciar e votar esta ata porque estiveram ausentes. Questionou quem pretendia usar da palavra, não havendo inscrições, passaram à votação do ponto **1.2 – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 10/03/2022.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de 10 de março de 2022, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Concluída a apreciação e votação das atas, entraram no segundo período da ordem de trabalhos, o expediente onde o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, resumidamente deu conhecimento aos Membros da Assembleia da troca de correspondência relevante desde a sessão ordinária de vinte e sete de abril até aqueles dias. Salientou que os Membros já deviam ter conhecimento que tem recebido muitos convites de associações reencaminhados do e-mail da Assembleia Municipal, porque foi abordado pelas associações que gostariam de endereçar os convites e solicitaram que fornecesse os emails, atendendo ao quadro legal isso era impossível, mas iria analisar e distribuir todos os convites, uma vez que também são dirigidos a cada membro da Assembleia. -----

----- Deu nota de um convite para o jantar no âmbito das comemorações de elevação a Vila de Oiã, sendo esse o único pessoal, mas informou que poderiam estar presentes na sessão solene. -----

----- Elencou substancialmente a troca de correspondência da Assembleia e os Membros da Assembleia sobre pedidos de informação, de elementos, pedido de destituição, deu nota relativamente a um pedido de informação feito pelo Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim informando que ainda não obteve resposta, está a aguardar um parecer da Comissão Nacional



de Proteção de Dados, que entretanto, solicitou um parecer ao Encarregado da Proteção de Dados do Município, mas uma vez que o Município não tem encarregado foi informado que foi aberto um procedimento no âmbito da CIRA para terem no âmbito da Região de Aveiro este serviço assegurado relativamente à Comissão de Proteção de Dados, e foi-lhe informado pelos serviços se poderiam enviar um consultor externo para agilizar esta questão, porque também têm a questão do Regimento que está parado por causa do mesmo parecer.-----

----- Sobre a troca de correspondência entre a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal relativamente a convites para iniciativas, informações, pedidos de colaboração, para estarem ali teve que pedir ao Senhor Presidente, alguma logística que faz parte também da correspondência, informou que tudo o que sejam pareceres e informações que chegam, reencaminha de imediato a todos os membros, deu nota que receberam vários pareceres da Associação Nacional de Assembleias Municipais e um deles mereceu cuidado adicional pois tinha a ver com o pagamento das senhas de presença, como sabia que existia um parecer mais antigo da CCDR, esclarecendo qual era o regime de pagamento das senhas. Referiu que foi feito um pedido de esclarecimento à CCDR Centro, tendo rececionado e-mail a esclarecer a situação, e sendo a CCDR a tutela, vão cumprir o regime de pagamento das senhas de presença dos Membros da Assembleia Municipal.

----- Existe uma situação que ficou por esclarecer, um pedido que foi feito pelo Membro da Assembleia, André Chambel, relacionado com os impedimentos de assuntos em que ele tem instruído o processo através de uma informação no âmbito das funções que ele exerce como chefe de gabinete, esses assuntos são levados a Reunião de Câmara e há uma deliberação. Foi pedido um esclarecimento ao Gabinete Jurídico do Município, que no seu entender não foi claro e pediu um parecer à CCDR. -----

----- Rececionaram convites para aniversários, diversas atividades das associações que também reencaminhou, deu conhecimento que também que se iria realizar no dia vinte e nove de junho uma nova reunião do Conselho Municipal de Educação, onde se iria falar e analisar o ano letivo dois mil e vinte e um / dois mil e vinte e dois, leccionação dos cursos técnicos superiores



profissionais em informática e em comunicação organizacional ministrados pela Universidade de Aveiro em Oliveira do Bairro e realçou que entretanto, se algum membro quisesse fazer chegar algum assunto que achassem pertinente ser abordado nessa comissão, estaria ao dispor. -----

----- Endereçou um agradecimento e gratidão à Escola de Artes, pelo facto de estarem no Troviscal, era evidente o excelente trabalho que estavam a realizar numa verdadeira parceria entre o Município, o Agrupamento de Escolas e a Escola de Artes da Bairrada. Teve o privilégio de assistir a dois espetáculos, que foi a festa de finalistas e o espetáculo Primavera, ficando todos admirados com a qualidade e satisfeitos com a forma como a Câmara investe neste tipo de associações, ficando o retorno à vista de toda a gente. -----

----- Transmitiu uma nota de agradecimento ao moto clube Oiã acelera porque esteve na concentração motard e pôde constatar um trabalho que eles estão a desenvolver na própria sede, que não é deles, mas estão de uma forma afincada e determinada em melhorar as condições que têm, as condições invejáveis também fruto do apoio da Câmara Municipal. Acrescentou que esta associação normalmente ajuda outras associações e ajuda o Município na organização de determinados eventos de forma gratuita, sendo de realçar nos dias de hoje tendo em conta o preço da gasolina. -----

----- A nível desportivo enalteceu duas associações, o Oliveira do Bairro Sport Clube e a ADREP pelos grandiosos torneios de formação que tem desenvolvido, o número de miúdos é impressionante, esteve recentemente na Palhaça e estão a falar de sessenta equipas só neste torneio de futsal formação, toda a logística, a dinâmica que imprime no concelho, a Câmara também ajuda na realização de atividades e isto ajuda também a economia local do Município.

----- Concluído este período, informou da chegada do representante da Junta de Freguesia da Palhaça, Senhor Carlos Santos, deu início ao terceiro ponto da ordem de trabalhos destinado à intervenção aberta ao público e informou que se verificou uma inscrição por parte do Senhor Manuel Alberto Ferreira, da Palhaça. De imediato, passou-lhe a palavra, lembrando que dispunha



de cinco minutos para a sua intervenção nos termos do Regimento. -----

----- **MANUEL ALBERTO FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente pelo uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e quis dar algumas notas, talvez soltas, mas não desligadas do tecido do Município. -----

----- Na sua ótica, o Município está sempre a crescer, deu como exemplo, as marchas do São João dos Santos Populares, enaltecendo o êxito e o brilho, a equipa da UNISOB é novamente campeã nacional de walking futebol, foram jogar no dia vinte e três ao Estádio da Luz sintético e reconquistaram o título, são uma referência a nível nacional e no próximo ano vão fazer no concelho um torneio de walking futebol, dirigindo uma palavra muito especial para o Vereador Engenheiro Soares e a Senhora Vereadora Susana, que integraram a equipa que é campeã e as Idolíadas no Centro Cultural de Ílhavo foram mais um êxito, mais uma vitória dos seniores e do pelouro que a nível do Município os tutela. -----

----- Deu os parabéns pelo curso da Universidade de Aveiro lecionado em Oliveira do Bairro, que no ano letivo dois mil e vinte e dois/ dois mil e vinte e três, terá, em princípio, uma turma com máximo de vinte e cinco alunos com uma vantagem bastante importante. Trata-se de uma oferta de recursos humanos necessária, para suportar o crescimento evidente do concelho na área empresarial, que também são o sinónimo de que as empresas têm a capacidade de acolher e de receber estes novos valores de excelência. -----

----- Sobre a transferência de algumas funções do poder central para o Município questionou qual era o ponto da situação relativamente a recursos humanos, económico-financeiros, técnicos para responder com eficácia aos novos desafios. -----

----- Para terminar, deixou uma nota muito pessoal que não conseguia resistir, talvez pela idade, a sentir-se emocionado, quando passados quarenta anos da sua vida política e autárquica, encontra duas associações que são no seu tempo de autarca da Câmara Municipal, sobretudo e sem desprimor por outra associação, a ADASMA nasceu quando ele nasceu para a vida política



a nível de Executivo da Câmara Municipal como Vice-Presidente, e evidenciou que a geminação com Lamballe iniciou-se com a dádiva de sangue e só depois evoluiu para o ponto em que está hoje. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Manuel Alberto Ferreira e de imediato passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – cumprimentou todos os presentes e começou por dirigir uma palavra de apreço ao Troviscalense e à ADASMA. -----

----- Realçou que o papel da ADASMA era primordial para as nossas vidas, partilhando aquilo que o Senhor Presidente disse quando se verificam os números, a sensibilidade da população em geral para a dádiva de sangue está a reduzir drasticamente e é importante que todos se empenhem, lançando o desafio para todos transmitirem ao vizinho, para que seja possível aumentar estas dádivas, porque com a evolução da ciência e das tecnologias tem a certeza absoluta que a capacidade de resposta com maiores dádivas também é maior. Esta associação não sobrevive só com a dádiva de sangue, tem outras atividades e uma simples participação é o mote para incentivar os seus dirigentes a continuarem. -----

----- Relativamente ao Troviscalense reiterou que tem tido uma resiliência extraordinária ao longo de todos estes anos, resistindo até a momentos históricos extraordinários na Vila do Troviscal, mas o bairrismo é que faz as associações, os movimentos e as marchas, o bairrismo é que os movimenta. -----

----- Para responder ao Senhor Manuel Alberto, relativamente à descentralização de competências, o Município assumiu até ao momento, a educação, tem aquelas que vieram, que os autos ainda não estão assinados, que é o caso das vias, por isso não podem responder sobre o deve e haver, porque nem sequer têm competência, a justiça que foi uma transposição do que



já tinham, na parte da Proteção Civil também é um pouco aquilo que já tinham e que certamente até vão reforçar, sendo a grande questão que se coloca na saúde e na ação social. Na saúde continuam com os mesmos problemas das verbas, porque o reforço está a ser intransigente por parte da tutela face aquilo que é a resposta primária que querem dar na saúde, independentemente da questão dos profissionais e na área da educação, o Município tinha assumido uma posição no que toca aos assistentes operacionais, até porque até há pouco tempo tinha uma extensão, decidindo suportar inteiramente os custos, mas hoje as situações são diferentes, sendo esse o trabalho que estão a fazer para demonstrar à tutela que agora vai ter que suportar ainda mais valores. -----

----- Relativamente às refeições, e com os custos todos que dispararam por todos os lados, é algo que esperam que a Associação Nacional de Municípios, nas negociações com a tutela venha a ajudar para que seja feita esta compensação, sendo certo que só depois deste ano, que é um ano completamente diferente, vão para o Município de Oliveira do Bairro que já tinha quase todas as competências, com exceção das refeições, será novo e no final do próximo ano letivo, certamente vão fazer as contas, reavaliar e analisar. Não obstante isso, vão acompanhar a par e passo estes custos porque a tutela tem que transferir aquilo que é do Município por direito, face às funções que têm. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o discurso ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, concluído este período, deu início ao quarto período da ordem de trabalhos, período antes da ordem do dia. Entretanto deu nota que já se encontrava presente a Senhora Membro da Assembleia, Miriam Ferreira, questionou os Membros da Assembleia sobre quem pretendia usar da palavra e informou que estavam inscritos os Senhores Membros Acácio Oliveira, Carolina Ribeiro, Nuno Barata, Álvaro Ferreira, Sérgio Pelicano, Joana Mota, Jéssica Dias, Simão Vela, Francisco Oliveira Martins, Gonçalo Roque, António Campos, José Cotrim, Marco Alves. -----

----- De imediato, comunicou que se verificaram treze inscrições e que cada membro



dispunha de menos de cinco minutos. Face a isto, questionou os Membros da Assembleia, se nos termos do Regimento, pretendiam que este período fosse duplicado em mais uma hora, permitindo que os Membros da Assembleia possam aumentar o seu período de intervenção. Assim, decidiu prolongar o período antes da ordem do dia por mais uma hora e anunciou que cada membro da Assembleia tinha nove minutos para as suas intervenções, passando a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, António Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu um voto muito especial de louvor aos representantes do Troviscalense e da ADASMA, pelo esforço que desempenham em prol da comunidade, bem sabendo o que é representar uma associação, o trabalho e o quão complicado é.-----

----- Mencionou que ia falar sobre dois temas, a educação e o desporto. Começando pelo desporto, salientou que têm um atleta oriundo da formação do concelho que é campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal, Wilson Manafá, embora já seja rotineiro não se deve esquecer de louvar a proeza de um atleta do concelho.-----

----- Referiu ainda que, há poucos dias o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal escreveu um artigo no Jornal da Bairrada relativo ao Campo São Sebastião e verificou que o problema da propriedade do terreno continua por resolver. Acresce a isso que o tão ansiado novo sintético parece que está a caminho de uma novela e por isso, tinha cinco questões para o Senhor Presidente da Câmara ou o Senhor Vice-Presidente, qual a necessidade do Senhor Vice-Presidente escrever este artigo, se não havia diálogo entre Oliveira do Bairro e a Câmara Municipal, se deixou de existir ou então o que se passava, houve algum tipo de evolução ou reação uma vez que já passaram duas semanas da publicação, se não houve, porquê, se houve, qual foi. -----

----- Para além disso, este assunto novela do relvado leva-os ao passado e ia solicitar o favor de esclarecer mais duas questões, uma delas mais antiga, desconhecida, relaciona-se com o



Campo da União Desportiva de Bustos, ao que sabe é propriedade de uma família, a Câmara Municipal em tempos investiu lá num sintético, entre outros melhoramentos inclusive na iluminação. Questionou se a Câmara Municipal pagava renda e as respetivas despesas do espaço, se o contrato de arrendamento é vitalício ou tem data de fim, se sim, quando, e o que prevê a Câmara Municipal fazer para resolver isto, que é um problema, porque a qualquer momento, a partir do pressuposto que o contrato não é vitalício, o proprietário pode querer ficar com o terreno e lá se vai o investimento da Câmara Municipal e o Bustos fica sem campo. -----

----- O segundo caso está relacionado com o sintético da Associação Desportiva de Oiã, que foi feito de raiz e não tem as medidas regulamentares para a prática do futebol onze, questionou porquê, o que falhou para acontecer o erro, se houve fiscalização, se vão ter que investir mais dinheiro do Estado ou dos seus bolsos para corrigir os erros do passado ou vai ficar só para treinos ou futebol de sete, obviamente, não desmerecendo o futebol de sete, mas cerca de quinhentos mil euros só para treinos, aguardando um pequeno esclarecimento da Câmara Municipal, se pretendia fazer alguma coisa para tornar as instalações viáveis para a prática do futebol onze. -----

----- No tema da educação fez uma pequena dissertação sobre a educação no concelho e resolveu chamar-lhe educação salmão, porque a educação é importante, é um dos pilares da sociedade, quer a educação via ensino, quer a educação via práticas das boas maneiras, respeito pelo próximo, coerência, enquanto pessoas, políticos, cidadãos. A educação é importante a nascente, a poente, a norte, a sul, este e oeste, quer tenha sido por inação ou por falta de vontade política perderam um dos pilares da educação do concelho a poente, por uma conjugação estranha de duas cores, o rosa e o laranja, a educação foi-se, no entanto, o azul preparou-se para a trazer de volta e trouxe-a, desta vez, em definitivo, porque já o havia feito de forma provisória. -----

----- Para além disso, essas estranhas forças, apelidando de cores, tentaram fazer disso bandeira política, mas o Executivo esteve atento, salmão é a cor nova que está a surgir no



concelho, atendendo às necessidades, as cores de Oliveira do Bairro mudam conforme a mecânica. No mandato anterior, tiveram rosa misturado com azul, laranja e outras cores, obtendo o roxo, se bem que este roxo esteve à vista de todos, não estava disfarçado. Entretanto, o roxo desfez-se, regressou o rosa, uma rosa que dança conforme a música, uma rosa que quis dançar com o azul, entretanto, resolveu juntar com o laranja e deu salmão, mas um salmão muito esbatido que está a tentar tapar a evolução do concelho, um salmão muito ténue que está a quebrar a evolução, já o fez enquanto Governo Rosa e enquanto executivo laranja, um salmão desesperado por protagonismo que resolve lembrar-se que têm necessidade de ensino a poente, porque só fica bem politicamente, ainda a três anos das eleições já querem ficar bem na fotografia. -----

----- Este salmão já os impediu de receber verbas nos IRS, aguardando com expectativa, o que é que ainda virá. A rosa acusou a laranja de se ter aliado ao azul para formar Governo concelhio, agora não tem pejo em formar salmão para satisfazer as suas conveniências, pelo meio formam uma espécie de guarda pretoriana. De facto, alguém lhe explique o que se está a passar e quais os planos do salmão para o concelho, pois ele, enquanto Membro eleito da Assembleia pelo azul, está baralhado, imaginando os munícipes que neles votaram. Afirmou ainda que podiam ficar sossegados porque este executivo resolveu de uma vez por todas o problema do ensino a poente, e contra salmões e pescadores vão ter educação a partir de setembro. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e de seguida, deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Jéssica Dias. -----

----- **JÉSSICA DIAS GAUDÊNCIO** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu-se à ADASMA e ao Troviscalsense reconhecendo que é sempre muito bom relembrar as memórias das suas histórias, mas sobretudo as suas necessidades, agradeceu, esperando que continuem esta prática e que todos, enquanto membros e cidadãos consigam contribuir para o seu futuro.



----- Acrescentou que a população de Oliveira do Bairro tem o privilégio de poder usufruir de espaços de lazer durante os seus tempos livres, por isso a bancada do PSD veio questionar qual o ponto de situação dos parques infantis do concelho, uma vez que alguns estão a necessitar de manutenção, de forma a manter a segurança para as crianças, um desses casos é o parque infantil da Vila de Bustos, sendo uma das sugestões adaptar os modelos dos parques às várias faixas etárias, como, por exemplo, para crianças com idade inferior a cinco anos e assim, conseguem captar a atenção de todas as crianças para brincar. Sem dúvida que o concelho tem uma vasta oferta de espaços de lazer e muitas famílias visitam os espaços com os seus filhos, o que é muito bom para o concelho. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia e de seguida, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves. -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – começou por cumprimentar todos os presentes e quis repescar alguns conteúdos e depoimentos que foram proferidos na última Assembleia Municipal ocorrida na Palhaça, reafirmar para que não restem dúvidas, porque parece ainda não ter sido entendido por todos, principalmente pela bancada do PSD, que as suas intervenções são prata da casa, não obedecem a fretes nem são produzidas por procuração. Já das outras bancadas da oposição merecem-lhe algumas dúvidas em face da lógica da tenaz ocorridas nalgumas delas, pedindo emprestado o salmão porque parece que se aplica mais aqui ao que pretende dizer. -----

----- Se achavam que as suas intervenções que não passariam de discos pedidos, lamenta, mas tal não iria suceder, era bom que se comesçassem a habituar, porque veio para ficar, admitindo que algumas das suas intervenções possam causar alguma espécie de urticária cutânea, mas não é pessoa facilmente impressionável, por um lado, não se deixa condicionar, por outro, mesmo por aquelas intervenções proferidas com o ar mais seráfico do mundo e por outras que roçam uma pretensa superioridadezinha moral, como afirmava Aristóteles, a coragem



é a primeira das qualidades humanas, porque garante todas as outras, a qualquer momento, poderá invocar as alíneas um e dois do artigo trinta e sete da Constituição da República Portuguesa.-----

----- De seguida, fazer uma retificação ao momento Olga Cardoso que o PS o brindou, quando referiu que teria dito na sua intervenção que a atual Câmara Municipal tinha inaugurado os abrigos das paragens dos autocarros, não foi nada disso que referiu, mas o que afirmou foi que com este executivo e não com nenhum outro, os abrigos viram a luz do dia, coisa que é coisa bem diferente. -----

----- Ainda sobre a última Assembleia Municipal, com toda a cordialidade e franqueza, afirmou ter assistido a um exercício lamentável de puro cinismo político, quando de dedo em riste, alguns dos Senhores Deputados acusaram um elemento da bancada a que pertence de falta de educação, notando ser necessário algum atrevimento porque estava recordado, apesar de no anterior mandato participar nas reuniões deste órgão na qualidade de substituto de uma muito célebre Assembleia na sede do concelho, em que foram ultrapassados todos os limites da educação e da urbanidade, não se recordando de nenhum dos Senhores Deputados ter saído em defesa do anterior Presidente da Assembleia Municipal. Não podem ter estados de alma e indignações seletivas, nem padrões duplos de julgamento.-----

----- Para terminar, colocou algumas questões ao Senhor Presidente do Município que têm suscitado alguma informação, contrainformação e, na sua opinião, muita desinformação e, ao mesmo tempo, levantado dúvidas a atletas e pais e que tem a ver com Oliveira do Bairro Sport Clube. Questionou se a titularidade do Campo São Sebastião é uma questão que está resolvida e ultrapassada, considerando o apoio ao investimento para a colocação do relvado sintético naquele campo, de que montante estão a falar, carece de projeto ou não, se sim, está o Município disponível para coadjuvar o clube na sua elaboração, se a escolha do empreiteiro deverá obedecer a concurso público ou não, e em caso afirmativo a que se deve a exigência. -----



----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves e de seguida deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Joana Mota. -----

----- **JOANA MIRANDA MOTA** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu-se ao Senhor Presidente do Executivo Municipal destacando que estão a assistir a recolha de lixo por parte da empresa Ecoambiente e têm chegado algumas queixas a nível da sua execução, questionando se tem chegado à Câmara Municipal algumas queixas e se tem havido alguma mudança de logística no que concerne à recolha, nomeadamente uma possível diminuição dos dias de recolha. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o discurso à Senhora Membro da Assembleia, Joana Mota e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu pelo uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e não podia deixar de enaltecer a ida do órgão máximo da democracia local ao Troviscal, agradecendo veemente ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor Carlos Ferreira por manter o compromisso e por fazer questão de trazer a Assembleia Municipal à zona poente, nomeadamente à Vila do Troviscal, que viu nascer as mais diversas individualidades, entre elas o Doutor Arlindo Vicente, candidato à Presidência da República, o Professor José Oliveira Pinto de Sousa, seu neto Doutor Silas Oliveira Granjo, Doutor Acílio Gala, ex-presidente do Município de Oliveira do Bairro e muitos outros. -----

----- Foi através das mãos do Senhor Manuel Quintaneiro, na altura membro da direção da UFT - União Filarmónica do Troviscal, assim como através da saudosa Arviscal, do Grupo Desportivo Troviscalense, representado pelo seu Presidente, Senhor Afonso, Casa do Povo, AMALIFECA, APOFORNO, Associação Columbófila do Troviscal, a quem agradece profundamente a sua total integração nesta vila que tanto ama e defende. Sente-se bastante



grato por poder agradecer pessoalmente aos Troviscalenses sem exceção, pela forma como foi recebido nesta vila há dezanove anos atrás e há cinco anos atrás disse publicamente que a melhor forma de retribuir tudo o que recebeu seria o seu contributo da defesa dos interesses desta vila e de todos os Troviscalenses.-----

----- Deixou uma nota de rodapé questionando todos os presentes, se quando alguém se ausentava da Assembleia Municipal no momento de uma votação, referindo-se concretamente ao ponto 5.3 – proposta de apoio para aquisição de equipamento para a Freguesia de Oiã da Assembleia anterior, poderia a atitude ser considerada uma falta de educação, uma falta de respeito pelo órgão da democracia, se dignificava e valorizava o órgão.-----

----- Face a algumas conversas informais e pessoais que mantém com o Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, questionou-o se podia explicar porque é que se encontra uma placa de sinalização no lado esquerdo, no sentido Troviscal Oliveira do Bairro, imediatamente a seguir à rotunda na Zona Industrial do Troviscal, que diz Rua Principal Vila Verde, seria um engano ou qual era a explicação. Achou que deveria questionar porque estavam no Troviscal, e visto que é um defensor acérrimo do Troviscal, não menosprezando as outras vilas e todos os lugares, Oliveira do bairro acima de tudo.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor membro da Assembleia, José Cotrim e de seguida, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – cumprimentou todos os presentes e começou por agradecer a documentação que lhe foi enviada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, lançando-lhe desde já o repto para não deixar de distribuir esta e outra informação que possa, entretanto, surgir sobre este assunto aos restantes membros desta Assembleia. ----

----- Há algum tempo que tem andado atento sobre a linha de alta velocidade, não é um assunto novo, pois ainda há bem poucos dias viram relatado através dos meios de comunicação



social, o enorme impacto e já com consequentes ações de protesto que estão a acontecer no concelho de Anadia. Mencionou que este também foi um dos assuntos aflorados numa das últimas reuniões da CIRA, onde o Município de Oliveira do Bairro também está representado, mas questionou se sabem qual será a implantação e o verdadeiro impacto que este projeto terá no Município. Convicto que não, pelo menos ele não tinha esse conhecimento e, por isso, solicitou essa informação ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e, consequentemente, à Câmara Municipal.-----

----- Dessa informação que lhe foi disponibilizada, resulta que o Município está a acompanhar e tem conhecimento desse processo desde maio de dois mil e vinte e um, fruto de reuniões e contactos tidos com a Infraestruturas de Portugal. No entanto, subsistem algumas dúvidas que gostaria de ver esclarecidas, nomeadamente se a nova linha de alta velocidade atravessa o novo espaço da Zona Industrial de Vila Verde se seria coerente e prudente continuar as obras e o investimento deste espaço até esta situação estar esclarecida, se a nova linha de alta velocidade atravessa o novo espaço de plantações da kiwicoop, se estaria esta instituição alertada para este facto, salientando que não é claro nos documentos que lhe foram disponibilizados qual o impacto que esta linha terá, para além da zona que compreende a kiwicoop e o novo espaço da Zona Industrial de Vila Verde. -----

----- Questionou ainda o que ia acontecer a Malhapão, quantas casas iriam ser demolidas, quantas infraestruturas comuns poderão estar em causa, o que vai acontecer à Zona Industrial de Oiã, se haverá algum impacto nas zonas lagunares a norte de Oiã, qual o impacto que terá no restante concelho, se o Senhor Presidente da Câmara Municipal já tem conhecimento como o Governo Central pretende compensar os lesados, se não deveria já estar contemplada esta matéria nas condicionantes do PDM, que recentemente teve uma alteração. -----

----- Confessou que estava convencido que o Senhor Presidente de Câmara Municipal não se preocupou apenas com o património da autarquia e certamente teria uma estratégia para defender as populações e os seus bens, no entanto, não podia nem devia guardar este assunto



por muito mais tempo. -----

----- Acrescentou que urge aprofundar mais este assunto, devendo ser amplamente debatido e dado a conhecer aos oliveirenses, em especial àqueles que vão ser atingidos por esta situação, perceber qual o posicionamento do Executivo Municipal sobre esta matéria, qual foi desde maio, qual é hoje, qual será no futuro, qual é a estratégia da Câmara Municipal numa temática tão importante para todos, cujos impactos serão significativos e duradouros. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano, e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – cumprimentou todos os presentes, dando nota relativamente ao Senhor Afonso, na qualidade de Presidente do Grupo Desportivo Troviscalense, felicitando-o pela resiliência que teve perante a parte desportiva e à ADASMA na pessoa da Liliana que apresentou a associação, o Senhor Engenheiro Manuel Martins, que cumprimentou com muito respeito, admira-o desde a primeira hora em que tomou as rédeas de uma associação tão nobre e tão importante para a saúde, para preencher lacunas que tem a ver com a vida de cada um dos que necessitam de sangue, desejando que tenham muita força e quem os acompanhe nestas caminhadas. -----

----- Solicitou alguns esclarecimentos ao Senhor Presidente da Câmara, nomeadamente considerando o decréscimo do índice sintético de fecundidade, que tem como consequência a diminuição do número de nascimentos no concelho e considerando uma permanente preocupação do Município em minorar os efeitos do envelhecimento e todas as consequências daí resultantes, a decrescente intervenção dos Municípios no âmbito das políticas de ação social com vista, por um lado à progressiva inserção social e melhoria das condições de vida dos estratos sociais mais baixos e carenciados e, por outro, a fixação da população, reconheceu ser urgente implementar novas medidas concretas de modo a inverter o atual cenário concelhio.



Deste modo, destacou a importância de refletir acerca do baixo número de crianças que existem na faixa etária entre os vinte e quatro e os trinta e seis meses, de modo a compreender o total da população no raio de intervenção do Município e promover a natalidade e a fixação da população através de fatores económicos e sociais. -----

----- A bancada do Partido Socialista deixou ainda uma palavra de congratulação ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro e a todos os que a compõem, pelo seu projeto de apoio à natalidade dado às crianças nascidas e adotadas dentro da Freguesia de Oliveira do Bairro com o nome “Mamã Cegonha”. -----

----- Reportou que há muito que deram falta de bustos originais em bronze, nomeadamente do escritor António do Cértima, na Avenida Doutor Abílio Pereira Pinto e do Doutor Agnelo Prazeres, que se encontrava em frente à antiga Junta de Freguesia de Oiã, questionando o Senhor Presidente da Câmara Municipal se não seria possível voltar a colocar uma réplica em cerâmica ou outro material apropriado, sugerindo que fossem restauradas a foto e as letras do memorial de António do Cértima e colocado no largo da Giesta, aldeia onde nasceu o escritor, podendo este tomar o seu nome, uma vez que dentro do concelho não existe nenhuma rua com esse nome. -----

----- Realçou a questão dos assaltos à Zona Industrial de Oiã, que é extremamente preocupante e questionou o que estava a fazer o Executivo para assegurar mais segurança a todos os investidores naquela Zona Industrial concelhia. -----

----- Deu conhecimento que estava a decorrer em Lisboa a segunda cimeira dos oceanos, saúde dos mares, com cerca de sete mil participantes provenientes de cento e quarenta países com uma centena de delegações e com a presença de António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, reiterando que a saúde dos mares depende muito da qualidade da água que os rios transportam até ao mar, tais como plásticos, microplásticos e líquidos poluentes, questionando o que pensa este Executivo fazer para minorar a poluição dos rios e ribeiros que



atravessam o concelho. -----

----- Por último, dirigiu-se ao Senhor Deputado António Campos, e declarou ser apreciador de salmão no prato, informando que só existem três cores primárias, sendo elas o vermelho, o azul e o amarelo e as cores secundárias são o verde, que resulta da conjugação do azul e do amarelo, o laranja que é o amarelo e o vermelho e o violeta que é o vermelho e o azul, concluindo que não combinam.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata.-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – cumprimentou todos os presentes, em especial as associações ali presentes pela partilha de informações e as preocupações que trouxeram. -----

----- Começou por falar na festa da criança, parabenizando o Executivo, por mais uma vez ter avançado com esta iniciativa que teve dignidade e qualidade, confessando que continua a acreditar que a festa da criança é provavelmente o evento do concelho de Oliveira do Bairro com mais capacidade de ser emblemático e catalisador em termos de visibilidade e notoriedade na região.-----

----- Dito isto, partilhou com a Assembleia Municipal que provavelmente terá sido o início de uma Assembleia em que mais concordou com o CDS, não com todos os que usaram da palavra, mas com o Senhor Presidente do Executivo, quando disse que ia tentar estar mais calmo a falar para não fazer tanto ruído, concordou com o Senhor António Campos quando perguntou qual era a necessidade do Senhor Vice-Presidente ter feito aquele artigo e deixou uma palavra à colega de Assembleia Municipal do CDS, Miriam Ferreira, esperando que se recorde do início daquela.

----- Relativamente ao Oliveira do Bairro Sport Clube constatou que era uma novela que já devia ter terminado e estar resolvida. -----



----- Continuou dizendo que não ia falar de peixe, mas tenho alguma dificuldade em entender o que os Senhores António Campos e Marco Alves disseram, alegando que a expressão superioridadezinha moral é uma palavra bastante elegante e dignificante até para o Senhor que a verbalizou, parecendo-lhe injusto e abusivo culparem este PSD e este PS pelo fim do ensino cooperativo e sob o trabalho feito na educação. -----

----- Mencionou a questão de estarem a envolver sistematicamente o Partido Socialista com o Partido Social Democrata, alertando que não podem confundir sintonias pontuais com alianças, fazer isso é um erro primário e os Senhores avançaram com uma lista para a Presidência da Assembleia Municipal presidida pelo PS, contam com o voto favorável do CHEGA e nunca trouxe esse assunto para cima da mesa. Por alguns motivos, existe convergência de opinião e convertida a votação por parte do CHEGA no CDS e, porventura, o que acontece é que em variadíssimas posições e temáticas existe concordância de posição entre dois partidos que tem ideologias distintas. -----

----- Lembrou uma frase que ouviu no rádio dita pelo Senhor Sérgio Godinho, o orgulhosamente sós, sabem todos quem é que disse essa frase do tempo da outra senhora, e dizia que essa frase era porventura uma frase brilhante, mas, ao contrário, como se o orgulhosamente sós, fosse o que tivesse razão quando o mundo inteiro pensava de outra maneira, dando a entender que não fazia muito sentido o que os Senhores estavam a tentar fazer porque pensam pelas suas cabeças e quando tiverem que discordar, vão fazê-lo com a mesma veemência com que discordam deles e a grande preocupação devia ser olhar para a frente e discutir o concelho e os seus projetos. -----

----- Para terminar, deu nota que os senhores dedicaram mais de metade da vossa intervenção a uma eventual aliança, que resolveram chamar salmão, entre dois partidos que porventura representam a esmagadora maioria da Assembleia Municipal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**



FERREIRA – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Gonçalo Roque. -----

----- **GONÇALO ROQUE** – cumprimentou todos os presentes e referiu dois projetos desportivos, o campo de padel, que ainda não teve a oportunidade de testar, mas conhece várias pessoas que já tiveram essa oportunidade e toda a gente fala muito bem da qualidade do campo. Questionou se estão previstas aulas de padel como há no ténis, por exemplo, se têm previsto poder continuar a intervencionar no campo de ténis e poder adicionar-lhe uma cobertura, o que iria incrementar bastante a qualidade da prática da modalidade, principalmente no inverno, porque a alternativa é o pavilhão, que normalmente está ocupado com outras modalidades. ----

----- No que concerne às águas interrogou acerca do estudo da viabilidade da concessão das Águas da Região de Aveiro, se está a decorrer, qual é o ponto de situação e o que é que está a acontecer neste momento. -----

----- Abordou ainda outra situação relativamente à pandemia e à guerra, que é o aumento dos preços e dos custos em todas as áreas, água, comida, energia e questionou relativamente à energia qual era o impacto do aumento dos custos de energia no orçamento aprovado do Município, o que é que será ou está a ser feito para colmatar ou mitigar esta situação. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Gonçalo Roque e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Francisco de Oliveira. -----

----- **FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA MARTINS** – prescindiu da palavra porque as questões que tinha eram muito semelhantes às que já tinham sido colocadas. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia, Francisco de Oliveira e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu uma



palavra inicial para a associação do Grupo Desportivo Troviscalense admitindo que têm que acompanhar as necessidades que o Senhor Afonso apontou e enquanto Membros da Assembleia Municipal, pelo menos da nossa parte conte com esse acompanhamento e também com o desenvolvimento para as pretensões que o clube quer e à ADASMA espera que em função da necessidade que existe, da quebra das dádivas de sangue, estar disponível pessoalmente para numa próxima data poder contribuir com uma dádiva de sangue.-----

----- Sobre este período dizer que em nome do Partido Social Democrata e à luz do que afirmaram na sessão ordinária da Assembleia Municipal de vinte e quatro de fevereiro, estão ao lado dos habitantes do Troviscal, da Mamarrosa e de Bustos, defendendo a desagregação da União de Freguesias. Os motivos desta posição e desta vontade são bem claros e inequívocos.

----- Em primeiro lugar nunca defenderam a sua criação em Oliveira do Bairro, na época da sua implantação, no processo único da auscultação da população deram prova disso. Em segundo lugar, é bem notório o distanciamento cabal que se gerou entre a população e a autarquia criada, não existe identidade comum que una de forma intrínseca os habitantes destas três vilas, não se trata meramente do natural bairrismo existente nestas comunidades, mas sim de desconexão identitária. Mencionou que se as pessoas do Troviscal conhecem o seu Presidente da Junta de Freguesia, o mesmo não acontece de forma inequívoca em Bustos e na Mamarrosa, e este fator de distanciamento coloca o regime de proximidade, que a existência deste tipo de entidade possui, por terra, alegando que as pessoas não sabem a quem se dirigir. Em terceiro lugar esta agregação é uma melhoria clara na sua prestação de serviços para a população, um fator de entrada para o desenvolvimento das antigas freguesias, em que o que consta dos últimos censos é que a única freguesia do concelho que viu decrescer a sua população, foi aquela que foi agregada. -----

----- Para além disso, salientou que houve perda de serviços, nomeadamente de oferta pública de serviços de saúde e ensino com a perda do ensino do décimo ao décimo segundo ano de escolaridade, e é por isso que o PSD mais do que defender a desagregação da União de



Freguesias, se predispõe para ajudar a elaborar o processo para que, de uma vez por todas, se reponha a justiça territorial e administrativa do concelho.-----

----- Sobre o salmão, e porque gosta muito de culinária, aprecia salmão grelhado e salmão no forno, o seu colega Nuno Barata já fez referência do início deste mandato de como começaram as conjugações políticas no exercício das funções ao nível da presidência da mesa. Sobre a falta de respeito e de educação que foi levantada alegou que parecia que tinha sido o PSD a vencer as eleições, visto que o foco da maioria dos membros do CDS era o PSD e aquilo que diz, entendendo porque já houve Assembleias Municipais, referindo a de vinte e quatro de fevereiro, ocorrida na Mamarrosa houve mais membros do executivo do PSD do que do CDS a assistir à sessão da Assembleia.-----

----- Voltou a dizer para deixarem de se focar no passado porque já vão quase há cinco anos de exercício do CDS ao nível do Executivo Municipal, por isso, já começa a ter o seu legado vincado, mas também já começa a fazer parte do passado que começa a construir e cá estarão para avaliar aquilo que tem que ser avaliado e para resolver aquilo que tem que ser resolvido. -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira e passou a palavra à Senhora Líder da bancada do Partido Socialista, Carolina Ribeiro.-----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – cumprimentou todos os presentes e no seu período de intervenção colocou algumas questões ao Executivo, nomeadamente se o Executivo já avançou de alguma forma, quanto à proposta recomendação para a criação do Conselho Municipal do Desporto, proposta esta votada e aprovada por maioria na Assembleia Municipal de vinte e sete de abril, se está pensado pelo executivo a criação de um Plano Municipal da Juventude, tratando-se de um documento de teor estratégico que definiria políticas, programas e iniciativas para a juventude, com visões a curto, médio e longo prazo no que consta de empregabilidade, empreendedorismo, educação, formação, saúde, bem-estar, habitação,



coesão social, deixando em nota que esta seria uma oportunidade de ter a participação dos jovens que residem, trabalham e estudam no Município para a elaboração deste plano. Questionou também, remontando a um tema tratado em sede de Conselho Municipal da Juventude, acerca da proposta que seria feita ao Clube de Atletismo de Oliveira do Bairro, de passarem o seu local treino para o campo do Arviscal, no Troviscal, e se esta proposta já foi efetivamente feita ao CAOB, e em caso afirmativo como se encontra esta situação. -----

----- Ainda dentro do desporto, e abordando uma questão em que não existe informação oficial, pelo que se tem de recorrer à imprensa para conhecer assuntos que consideram de grande importância para o Município, a bancada do Partido Socialista questionou o Executivo quanto ao que se tem vindo a passar entre o Executivo e o Oliveira do Bairro Sport Clube e o que tem de ser resolvido. -----

----- Por último, em nome da bancada do Partido Socialista apresentou uma proposta de recomendação à mesa, relativamente à implementação de sinais de trânsito e passadeiras no concelho, sendo que esta se remetia à Assembleia Municipal dos dias vinte e sete e vinte e oito de abril, em que o Partido Socialista apresentou os seus pontos de vista, que transferiram para a proposta, que iria apresentar, se lhe fosse permitido e entregar à mesa para apreciação. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – afirmou que na última reunião da Comissão Permanente discutiram a introdução de propostas de recomendação, e atendendo ao teor da própria proposta ou pela apresentação pelos tópicos, salientou que iam cumprir aquilo que foi acordado. Referiu que o documento ia baixar à Comissão Permanente e se estivesse tudo enquadrado em termos legais, seria incluído na ordem de trabalhos, porque assim sendo permitia uma discussão melhor e mais aprofundada da temática e também a distribuição da proposta de recomendação por todos os membros. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – disse que o objetivo era ser discutido em sede de mesa permanente. -----



----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – defendeu que o intuito era incluir o ponto na próxima Assembleia Municipal, quer seja extraordinária, quer seja ordinária, permitindo que a proposta seja discutida de uma forma muito mais aprofundada. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – concordou com o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e terminou a sua intervenção.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia e líder da bancada do Partido Socialista, para finalizar esta ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela. -----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – cumprimentou todos os presentes e como a primeira questão que tinha era sobre o Oliveira do Bairro Sport Clube e em particular a questão do sintético, ia aguardar as respostas, porque este assunto já foi amplamente questionado. -----

----- Aproveitou também, até neste período pós pandemia, quando começam regressar à normalidade e à normalidade também das associações, quer culturais, recreativas, sociais e neste caso desportivas, deu nota daquilo que tem sido o exemplo particular das associações desportivas da Freguesia de Oliveira do bairro, nomeadamente o Oliveira do Bairro Sport Clube, pelos resultados e mais recentemente pelo magnífico torneio que organizaram, o Clube de Ginástica pelos resultados que tem obtido individual e coletivamente, um pouco por todo o país, o Clube de Atletismo da Bairrada, o CAOB, em que urge arranjar uma sede para esta associação jovem, mas que tem conseguido levar o nome de Oliveira do Bairro a todo o país com atletas representados, inclusivamente na seleção nacional, que se vê privada de uma simples sala para poder ter as suas mais elementares necessidades satisfeitas em termos de associação, os Atómicos que, embora com a atividade atualmente centrada no basquetebol, também tem conseguido ter alguns atletas nas seleções distritais e tem conseguido também levar o nome de



Oliveira do Bairro, fora da freguesia, do concelho e até do distrito. -----

----- Passou para o tema do Rio Cértima, sobre o qual já tinha dado nota da excelente intervenção que foi feita pelo Município no passado mandato, mais recentemente até no Rio Levira, no Rio Ervedal, no Rio Lindo, acrescentando que a manutenção daqui em diante vai ser fulcral para não voltarem ao estado que tiveram durante décadas, e apesar de ainda não terem passado muitos anos desde a última intervenção, está a começar a ficar patente que já existem muitas necessidades de intervenções, principalmente no que diz respeito a ramadas, troncos e árvores que estão depositadas no leito do rio, e urge pensar que o Rio Cértima não merece intervenções de quatro em quatro anos, dez em dez anos ou de quinze em quinze anos, merece intervenções pontuais, não só por parte de Oliveira do Bairro, também por parte do Município de Águeda, mas convém que o Senhor Presidente da Câmara, certamente atento como tem estado, consiga levar a bom tom esta pretensão porque é uma beleza natural fantástica que existe a nascente do concelho e da freguesia. -----

----- Abordou o ponto do regulamento de apoio ao urbanismo, alertando que é necessário definir o seu nome, mas no que concerne à questão da execução dos passeios, perguntar em que ponto é que está, se em breve vão começar a trabalhar nesse assunto ou se eventualmente esse assunto já está a ser estudado por parte do Município. -----

----- Terminou a responder ao Deputado Municipal José Cotrim sobre a questão da rotunda e da placa de Vila Verde, e esclareceu que enquanto fosse ao site do Município e visse Espaço Inovação - Vila Verde e enquanto o Espaço Inovação estivesse a poente dessa placa significava que estava tudo correto. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Simão Vela, e concluída que estava esta ronda de intervenções, questionou o Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra, informando que dispunha de trinta e seis minutos. -----



----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que como o Senhor Vice-Presidente foi várias vezes abordado, principalmente face a um artigo que escreveu endereçado ao Jornal da Bairrada, passou-lhe a palavra para os esclarecimentos.

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – cumprimentou todos os presentes e deu uma nota prévia relativamente a uma questão da Senhora Membro da Assembleia Municipal, Joana Mota sobre a recolha do lixo, esclareceu que correu do concurso público a entrada ao serviço da Ecoambiente, o serviço nos primeiros dias estava longe de ser aquilo que estava previsto e minimamente exigível, informando que estava marcada uma reunião com o administrador da empresa para a quinta feira seguinte, para definirem regras porque obviamente não iam permitir a continuação deste nível de serviço e se for necessário tomariam as medidas que a lei os permitisse.-----

----- A questão de Oliveira do Bairro Sport Clube não é nova, o problema nasceu há dois anos quando foi indicado pelos serviços técnicos do Município que, apesar da propriedade formal do Campo São Sebastião ser do Clube do Oliveira do Bairro, este tinha feito uma escritura de usucapião, o Município tinha comprado aquele terreno no tempo do Dr. Alípio Sol, por isso pelo menos moralmente era detentor do imóvel e punha-se em causa a questão da legalidade da usucapião efetuada. Reuniram com os dirigentes e pediram ao Oliveira do Bairro para resolver a situação, que haveria toda a colaboração necessária, com a nuance amplamente repetida e difundida de que o Município pretendia doar o campo ao Oliveira do Bairro Sport Clube, porque entenderam que era o proprietário adequado para aquele espaço, mas teria de pertencer de uma forma juridicamente correta.-----

----- Informou que esta postura e a posição foi devidamente transmitida, foi repetida em vários fóruns, na imprensa e até pessoalmente, entretanto, passaram quase dois anos e o clube nada fez a este respeito. Em abril recebeu o advogado representante do clube que trouxe uma proposta de solução jurídica para o problema que, por sua vez, foi validada pelos serviços jurídicos do Município, estando criadas as condições para se reverter a escritura de usucapião e



fazer a doação, reiterando que este problema só subsiste, porque o Oliveira do Bairro ainda não deu os passos necessários para avançar para uma solução. -----

----- Depois punha-se a questão da construção e de criação de um novo sintético porque há bastante tempo que é reclamado e pedido com razão devido à degradação do que lá está, alegando que sempre foi dito ao clube para apresentar um projeto e abrir um concurso para a obra porque a Câmara Municipal participaria numa proporção bastante elevada. -----

----- Esclareceu que este assunto foi dito e repetido em vários fóruns, publicamente e em privado e a razão de ter escrito artigo prendia-se porque passavam semanas e meses e de cada vez que saía à rua e encontrava um pai de um atleta de Oliveira do Bairro, a pergunta era óbvia, sempre a mesma, quando é que a Câmara faz o sintético, salientando que estão cansados de ter o ónus da construção do sintético quando a bola está claramente do lado do campo do OBSC. Portanto quando o OBSC quiser fazer, a Câmara cumpre o seu papel, aquilo que desde o princípio disse e a necessidade do artigo foi de informar devidamente as pessoas e o concelho, porque basta de contrainformação e cansa andar na rua a ouvir permanentemente questionar a Câmara quando a esta fez o que tinha a fazer. -----

----- Sobre a questão da alta velocidade informou que tinham entregue toda a documentação, todos os emails trocados ao Membro da Assembleia Municipal, Sérgio Pelicano e algumas das questões colocadas estão lá explícitas. Transmitiu que foram contactados em maio pela IP para enviar o que havia de estudos e planificação urbanística relativamente ao antigo projeto da alta velocidade, em dezembro foram convocados para uma reunião para apresentação de um projeto, em que foi feita uma videoconferência em péssimas condições, e dessa dificuldade de comunicação, pediram à IP para lhes enviarem a informação toda e solicitar aquilo que precisavam e têm uma reunião agendada para o dia seguinte para a discussão da matéria.

----- Acrescentou que tudo o que têm neste momento é uma intenção de projeto, não tem estudo de impacto ambiental nem consulta pública, basicamente é uma ideia que corresponde



ao projeto antigo porque ainda não foram ouvidos em termos formais nem informais e teriam a oportunidade de escarpelizar os vários pormenores da intenção deles e discutir aquilo que será melhor para o concelho junto da IP, já que tudo aquilo que se discutisse até aqui sem informação concreta da IP não passaria de ruído, estando praticamente no ponto zero.-----

----- Considerou não haver necessidade de grande excitação quando se fala de casas, quintas, Kiwicoop, zona industrial, compensações monetárias uma vez que estão muito longe dessa fase, para já não passa de um projeto que há uns anos caiu e foi eliminado do PDM porque deixou de fazer sentido, restando acalmar as pessoas dando nota que o Município está atento, não descuram o problema, a IP vinha no dia seguinte, iam esclarecer e, entretanto, fariam aquilo que é melhor para o concelho. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que a reunião que decorreu na CIRA foi uma mera apresentação que facultaram ao Senhor Presidente da Assembleia, ou seja, os acrescentos das Infraestruturas de Portugal tem sido muito diminutos e essa reunião foi fruto de uma solicitação conjunta do Município de Oliveira do Bairro e do Município de Anadia, que insistiram junto dos colegas para que o assunto fosse discutido ao mais alto nível na comunidade intermunicipal, isso aconteceu fruto também do trabalho, foram solicitadas reuniões em cada um dos Municípios, até porque existem muitas condicionantes, circunstâncias e esclarecimentos que querem ver objetivamente, sobre as condições e os efeitos, sendo uma das circunstâncias tentar acima de tudo que o impacto no Município seja o mais diminuto possível e isso só se faz através de um conjunto de circunstâncias, que por sua vez todos os efeitos que existirem em Oliveira do Bairro terão efeitos quer em Aveiro quer em Anadia. -----

----- Informou que na zona de Oiã será de bifurcação, do que podem transmitir, não passará de forma alguma para a zona industrial, não há qualquer tipo de toque, mas as circunstâncias que levantaram no âmbito ambiental são questões que têm para levantar no dia seguinte. -----



----- Deu nota que quando o estudo de impacto ambiental for efetuado, entrará em momento de discussão, considerando muito importante que este assunto seja discutido quer no órgão executivo, quer na Assembleia Municipal. Acrescentou que a CIRA assumiu uma posição bastante clara sobre isto e assumiu como prioridades as ligações rápidas quer a Salamanca, quer a Vigo como muito mais importantes em período de realização, isto é, se tiverem que optar por uma prioridade seriam estas, uma vez que o concelho de Oliveira do Bairro é uma zona extremamente industrializada, necessitando rapidamente da entrada e saída dos produtos, sendo este um dos grandes objetivos. -----

----- Relativamente ao Oliveira do Bairro Sport Clube esclareceu que o Município de Oliveira do Bairro manteve sempre uma postura de disponibilidade total no que diz respeito aos procedimentos, o valor em causa da proposta que veio era acima dos cento e cinquenta mil euros, implicando logo concurso público através do CCP e nem sequer podiam apoiar se isso não existisse.-----

----- Referiu também que existiu muita confusão de que o São Sebastião não está resolvido, aliás, sobre as questões que foram levantadas pelo Senhor Vice-Presidente relativamente à regularização que foi efetuada através de uma justificação, comunicou que não ia tomar nenhuma nota se estava bem ou mal, porque não era jurista, mas existia um problema que tinha de ser resolvido formalmente, partindo das pessoas fazerem-no. Aguardam desde a última reunião que tiveram, que o advogado do Oliveira do Bairro vá à Câmara Municipal porque é preciso fazer um acordo para que isto aconteça.-----

----- Em relação aos projetos, mencionou que o caderno de encargos que lhes foi apresentado tinha várias lacunas, porque o Presidente da Assembleia do clube referiu que não contemplava um conjunto de situações que são extremamente importantes através da discussão que foi feita com os técnicos, estando já todos a ganhar, têm vindo às reuniões sempre quatro pessoas, um membro da Assembleia, conselho fiscal, direção, mas o Município também não pode dar os passos pelo clube. -----



----- Quanto ao sintético da Associação Desportiva de Oiã, não consegue esclarecer de quem foi a culpa, perguntou muitas vezes, o processo de problemas e de transferências financeiras que tiveram que resolver foi público, ficou sanado e o clube está a devolver ao Município o dinheiro que recebeu indevidamente. Neste momento, encontram-se a tratar da regularização de um conjunto de terrenos que são do Município e a preocupação é resolver essa situação, saber quais é que são os terrenos do clube e os do Município, para acertar devidamente e protocolar com o clube de uma vez por todas e quais são as condições.-----

----- No que toca à União Desportiva de Bustos assumiu que o contrato não é permanente, têm um prazo de validade, que pensa que é passível de ser renovado. Informou que os detentores do Campo do Doutor Santos Pato são os mesmos da Feira de Bustos, as negociações que têm estado a efetuar com a família no sentido de adquirir o equipamento são públicas, para de uma forma ou de outra, conseguir criar condições para que fique ao serviço da população, estando a trabalhar para isso dentro dos princípios e dentro daquilo que os tem norteado. -----

----- Sobre os parques infantis comunicou que existe uma 1 comissão que os acompanha, aproveitando a época da pandemia para fazer um investimento muito grande e na sua renovação, esperando não ter que ter os mesmos equipamentos em todo o lado, uma vez que o Município é muito compacto, com características ímpares e essas condições permitem que tenham locais, como, por exemplo, na Palhaça, onde existe a prática de futsal com uma vivência enorme, o Parque dos Pinheiros Mansos no outro lado e as pessoas fluem rapidamente, porque em dez ou quinze minutos chegam de uma ponta à outra e a verdade é que devem conseguir ter tudo e o território diversificado, porque é necessário ter ofertas em todo o lado de forma diferenciada, sendo isso que atrai as pessoas ao concelho. -----

----- Afirmou ainda que o IPSB poderia continuar, quer público quer privado, se a Câmara Municipal do PSD fizesse aquilo que eles fizeram e era bom que todos tivessem consciência que com o fecho daquele equipamento a quantidade de alunos que saíram do concelho foi enorme, pedindo ao Senhor Deputado do PSD que assuma, não significando que seja este PSD ou o PSD



de há quatro ou oito anos, porque ou é PSD sempre e assume tudo ou então é PSD quando quer, mas assume então agora que realmente será a solução.-----

----- Deu duas notas relativamente ao Rio Cértima, salientando que a entidade que o gere é a APA e de seguida são os confinantes, esclarecendo que tiveram uma reunião sobre este assunto no Município de Oliveira do Bairro e face a um projeto que desenvolveram solicitaram autorização à APA para intervir na recuperação desses caminhos, das condições dos invernos, repor algumas das suas proteções laterais e retirar algumas árvores. A verdade também é uma, Oliveira do Bairro faz e o Senhor Presidente da Câmara Municipal convida muitas vezes o seu colega de Águeda a fazê-lo, no entanto ele tem muito mais rios e tem as suas opções.-----

----- Notou que a questão do EBF da ADRA estava a ser estudado, parou um pouco na altura das eleições, mas já voltou novamente, até porque já está com dez anos de atraso, esperando que aquilo que realmente é o valor da ADRA seja transposto para cada município saber se a sua participação estava certa ou estava errada. Em consciência todos sabem que por ventura poderão existir muitas correções, mas enquanto técnico, não porque tenha sido apresentada ou porque tenha tido acesso a ele, também gostaria de dizer que com as novas regras amplamente anunciadas, recentemente com o regulador a dizer que um conjunto de Municípios tem de subir o preço da água e dos trabalhos de tratamento dos resíduos transmitiu que tem algumas reticências sobre algumas circunstâncias que possam vir a aparecer, esperando que não sejam verdadeiras. -----

----- Relativamente aos impactos de eletricidade, gás e combustíveis fósseis, essencialmente gasóleo, esclareceu o Senhor Deputado que só em gás a fatura aumentou cinco vezes, sendo que o Município gastava cento e vinte, cento e trinta mil euros por ano, no gasóleo gastam muito menos porque a frota está a passar para elétrica, mas aumentaram o número de equipamentos, em sede do consumo de energia, apesar do acréscimo que tiveram, não é tão desastroso como previam no início, porque conseguiram rapidamente ir ao mercado e obter melhores preços, no gás também vão ao mercado e estão a tentar fazer contratos o mais curtos



possível face às oscilações drásticas que estão a acontecer, de forma a tentar comprimir esses mesmos impactos no Município. -----

----- Relativamente a plásticos e às questões de poluição informou que têm medidas que estão a ser replicadas em todo o concelho, esperando que com estas práticas também não se coloque nos rios e nas valas. Acrescentou que na Freguesia de Oiã, por causa do projeto de requalificação da zona central precisam de um trabalho muito grande para a saída das águas, porque não vão impermeabilizar aquilo que lá está mas vão tornar muito mais impermeável, aquilo que existe de valeta em terra, vai deixar de ser em terra e as águas vão ter que ir para algum lado, é preciso encaminhá-las, sendo tão ou mais relevante este trabalho que andam a fazer como todo o outro que é o seu próprio encaminhamento e já definiram, sugeriram e solicitaram o apoio à Junta de Freguesia para que em alguns locais fizessem uma limpeza. -----

----- Assumiu que estão a fazer o trabalho da APA, estão a pedir autorizações para o fazer e estão a substituir os proprietários da forma mais correta, isto é, existem problemas de cheias, das valas que têm de ser construídas, estando a trabalhar no âmbito de processos que têm, recordando os processos de limpeza dos Rios Levira e Cértima, em que tiveram necessidade de limpar artérias e agora o trabalho era na zona central de Oiã, que precisam de preparar também futuramente essa limpeza.-----

----- Sobre as questões levantadas da CAOB, reiterou que a Senhora Vereadora Susana fez uma reunião com a CAOB e propôs exatamente aquilo que a Senhora Deputada referiu, que viesse para a zona central do concelho, utilizando este espaço, antes até de a Arviscal se ter reorganizado para fazer o trabalho de uma hipotética parceria com o Município, estando amplamente ao dispor, contudo a CAOB não quis ir para essa zona, salientando ainda que o torneio da ADREP está a acontecer por todo o concelho e o Município está inteiramente disponível, têm que criar condições mas as coletividades têm de fazer essa deslocalização. Do mesmo modo, estão a analisar o Plano Municipal da Juventude sendo uma das prioridades, está no plano de atividades e na fase de tratamento de hipotéticas entidades que possam vir a elaborar



o mesmo plano. -----

----- Esclareceu que o concelho de Oliveira do Bairro de uma maneira geral cresceu 0,5 por cento na sua população, em redor nenhum cresceu, reiterando que o Senhor Deputado tem que aprender para não misturar as coisas, ter a convicção dos erros cometidos, sabendo de antemão que os erros se pagam caro, a política é um mundo de opções e têm de ter a verticalidade de assumi-los, reconhecendo ao Senhor Presidente da Assembleia quando colocou em dúvida a política do Município no que toca aquilo que queria para a escola de artes e hoje traz resultados extraordinários, é bom que tenham essa consciência e é de enaltecer a atitude de reconhecer que errou, que não tinha a mesma visão na altura que o Executivo tinha. -----

----- Informou ainda o Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro que recentemente foi publicada a revisão do PDM, só agora é que podiam estudar outro tipo de situações, salientando que o PDM e todas as alterações que efetuaram nada tem a ver, nem podem esperar pela alta velocidade.-----

----- Para terminar, dirigiu-se ao Senhor Deputado Sérgio Pelicano, afirmando que fez essa mesma questão há um ano atrás às entidades competentes, que tinha um projeto de investimento de três milhões a decorrer, fora a aquisição dos terrenos e além de tudo isto tinha um financiamento europeu de um milhão e oitocentos mil euros, ao que a Senhora Presidente da CCDRC, questionou do que é que estava à espera para concretizar e ter espaço para as empresas, disputando-o depois com o IP, assumindo que é isto que vão fazer, é esta a visão e vontade. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Entretanto, verificaram-se dois pedidos de esclarecimentos, tendo de imediato passado a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira e informou que tinha três minutos. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – dirigiu o seu pedido de esclarecimentos ao Senhor



Presidente da Câmara Municipal alegando que em função, dentro do teor e do foco da sua intervenção, não pronunciou uma palavra sobre a desagregação ou sobre uma possível pretensão da desagregação da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa e, por isso, questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o que entendia sobre este processo, se era favorável ou não.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – questionou novamente o Senhor Presidente da Câmara Municipal relativamente à natalidade, aos bustos de António de Cértima e Agnelo Prazeres e sobre a segurança da Zona Industrial de Oiã. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e devolveu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, se assim o entendesse para responder aos esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que o Município de Oliveira do Bairro é daqueles que mais investe em medidas de apoio aos jovens e às crianças, é daqueles que mais apoio dá nas IPSS, dando nota que o Senhor Deputado não era muito a favor de apoiar as IPSS, mas o Município de Oliveira do Bairro é aquele que mais investe nessa matéria, é das Câmaras Municipais que mais investe no desporto, tendo sido muito agradável ouvir do representante da AFA para o futsal dizer que a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro era um exemplo no que toca ao investimento que faz nos jovens. Acrescentou que era o único que tem articulado ao nível cultural e são um exemplo em muitas matérias, não ia falar no exemplo das AEC's, nem no investimento que estão a fazer a poente para inverter um conjunto de situações criadas há alguns anos atrás. -----



----- Relativamente aos bustos já foi informado pela Senhora Vereadora que vão tentar fazer réplicas. Sobre a segurança na Zona Industrial de Oiã, informou que têm um guarda noturno, que é suportado pela Câmara Municipal em parceria com a ACIB e com os empresários, reiterando que a presença ou não de militares da GNR, que se tem reforçado, quer em Bustos quer em Oliveira do Bairro, o patrulhamento tem trazido alguns dissabores, tendo já sido tomadas algumas decisões por causa dos sentidos das vias e dos sentidos únicos.-----

----- Posteriormente, dirigiu-se ao Senhor deputado Álvaro Ferreira, tendo reparado que além de respeitar muito as instituições, gosta de trabalhar, e uma vez que o seu colega deputado Nuno Barata, não lhe liga no que toca a questões de atas, deixou nota que o Presidente da Câmara Municipal se iria pronunciar em sede própria e no momento próprio sobre o assunto, recomendando que lê-se uma ata de julho de dois mil e dezasseis porque tinha lá umas notas extremamente interessantes de todos os quadrantes políticos sobre esse assunto. Recomendou ainda que fosse até dois mil e doze, que também é bastante relevante. -----

----- Concluiu dizendo que tinha pena que não andasse na altura, nestas andanças porque podia ser que o Senhor tivesse acompanhado a Lisboa, o Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia do Troviscal e o Presidente da Junta de Freguesia da Mamarrosa, porque foram três tristes pessoas a Lisboa lutar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e questionou qual era a figura que o Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira pretendia usar. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – informou que pretendia usar a figura da honra.---

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – declarou que lhe ia dar a palavra, mas que duvidava que a figura que queria usar fosse a honra, de certeza que deveria ser um esclarecimento daquilo que o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse.-----



----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – transmitiu que o Senhor Presidente da Câmara Municipal tinha acabado de afirmar que ele era contra as IPSS e o que disse foi que gostava que a instituição que dirige em Águeda estivesse em Oliveira do Bairro, alertando para não por na sua boca coisas que não disse. Garantiu que não falou nunca que estava contra o apoio às IPSS, bem pelo contrário. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e como tinha afirmado, não houve nenhuma ofensa à honra, mas sim um esclarecimento da posição. -----

----- Questionou o Senhor Deputado Municipal, Nuno Barata, qual era a figura no Regimento que pretendia usar, e uma vez que era um pedido de esclarecimentos, deu-lhe de imediato a palavra. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – solicitou ao Senhor Presidente do Executivo Municipal, pelo menos quando lhe fosse prolongado o tempo para se inibir de se referir de forma desalegrante a membros desta Assembleia Municipal, como tinha acabado de fazer em relação à sua pessoa. Informou também a Assembleia Municipal que a posição que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou em relação à questão do ensino articulado não era subscrita pelo Membro desta Assembleia, Nuno Barata. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia Municipal, Nuno Barata, esclarecendo que fundou a sua posição sobre as atividades de enriquecimento curricular porque esteve presente nos espetáculos. -----

----- Antes de concluir este ponto, quis prestar algumas informações e esclarecimentos relativamente à forma como foram conduzidos os trabalhos da última Assembleia Municipal na parte final, dizer que todos devem contribuir para a dignificação do órgão, reconhecendo que



estava extremamente cansado naquele momento, a ordem era extensa, assumindo essa responsabilidade, estava convicto que não era necessário apertar tanto a forma e a rigidez como na parte final conduziu os trabalhos e pediu desculpa à Assembleia Municipal, ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, por ter descarregado nele com alguma energia, a frustração da condução dos trabalhos e os próprios erros que fez quando assumiu a ordem de trabalhos. -----

----- Relativamente à forma como por vezes se tratam quando se dirigem aos colegas, achou que têm que ser mais criativos por forma a não aumentar os níveis de crispação, confessando ser adepto fervoroso do debate elevado político entre as bancadas. No entanto, há que assumir, se têm uma noite por cansaço ou porque não correu bem o dia ou acordaram no dia errado e tiveram uma intervenção infeliz, têm que ter a nobreza de pedir desculpa, que foi o que lhe aconteceu no passado. -----

----- Abordou a questão do campo São Sebastião, que foi feita uma escritura de justificação enquanto Presidente, pedindo autorização à Assembleia Geral na altura do clube, não se alongando muito, porque este assunto era dos sócios, estes depois pronunciam-se na Assembleia e a direção tomará as decisões. A questão do terreno estava mais que vista, há escritura e tem que se resolver um problema na Câmara Municipal. -----

----- Mencionou que uma coisa que revela mais uma vez o falhanço, os erros sucessivos do Estado, como esta questão do TGV do projeto de alta velocidade. O Estado falhou nesta questão do Oliveira do Bairro como falhou neste processo, o Primeiro-Ministro disse que iam avançar, o traçado, em princípio, era o mesmo que estava no projeto do TGV, sabendo que o Senhor Presidente da Câmara Municipal já informou que as medidas preventivas já tinham ido ao ar e aquilo que acha estranho é que quando se processam estas questões do PDM toda a gente assobia, sendo um falhanço do Estado. -----

----- O facto de existir uma escritura é verdade, mas o problema é quantos anos é que a escritura tem, quantas instalações foram construídas naquele espaço, porque todo o processo



de escritura de justificação foi substanciado em documentos da própria Câmara Municipal. -----

----- Deu como concluído este ponto, passando para o período da ordem do dia, com o ponto 5.1 – apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade municipal, questionando o Senhor Presidente da Câmara Municipal se pretendia usar da palavra para a apresentação do ponto. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota que vão avançar para uma segunda equipa EIP, é um assunto que está delegado no Presidente da Câmara Municipal, não está aqui vertido, esclarecendo que é um acréscimo substancial para o dobro, no que toca à resposta na Proteção Civil a este nível.-----

----- Ao olhar para os números, transmitiu que já se começa a refletir um acréscimo substancial na despesa corrente, acrescentando que a quantidade de revisões de preços que legalmente estão obrigados tem sido estrondosa e que tem limitado muito o trabalho do Executivo de uma Câmara Municipal, sendo transversal a todo o país porque está a roubar meios financeiros, que deviam estar disponíveis para investimento, para pagar questões que são meramente legais e que têm que responder no cumprimento da lei. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu pela intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e concluído que estava este período de apresentação do ponto, abriu o período de intervenção e para esse efeito, questionou os Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra. Verificaram-se seis inscrições, e uma vez que o ponto tem sessenta minutos rateado, informou que cada Membro da Assembleia teria dez minutos, dando a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves. -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – salientou que a atividade municipal que têm em mãos para se pronunciarem segue o rumo das anteriores, que aposta forte em recuperar o tempo que foi desperdiçado e os volte a colocar nos mais altos índices de desenvolvimento do



distrito. Dito isto, felicitou o executivo em prosseguir com a requalificação da rede viária do concelho, de que são exemplo a Estrada Municipal 333, a Rua das Indústrias, em Bustos, a Rua do Portinho na Zona Industrial de Oiã, bem como a elaboração do projeto de requalificação da Estrada Nacional 335. -----

----- Relativamente à requalificação desta última questionou o Senhor Presidente do Município se estava em condições de adiantar qual iria ser a extensão desta requalificação, parabenizando-os por já ter sido dado o tiro de partida na elaboração do projeto de especialidade para a requalificação do Centro Urbano de Oiã que, depois de concluída a empreitada, marcará um antes e um depois daquele centro urbano. -----

----- Registou também com agrado a elaboração de projeto para a requalificação e ampliação da Casa Verde, que permitirá dotar de condições dignas àquele espaço, a dignidade de quem lá trabalha e a quem daqueles serviços vier a necessitar. Aplicou com algum humor a expressão “rei morto, rei posto” para se referir que não faz assim tanto tempo que este Executivo tomou posse do edifício do antigo IPSB e já elaborou a abertura do concurso público para aquele espaço, que lhe recorda a expressão “não deixes para amanhã, o que pode fazer hoje”.-----

----- Mencionou que o projeto de arquitetura para a requalificação da zona central de Bustos está elaborado, questionando para quando o lançamento da primeira pedra, uma vez que deu conta nesta informação da atividade municipal de uma proposta de orçamento para a vedação do Palacete e não queria terminar a sua intervenção sem antes questionar o Senhor Presidente da Câmara para quando estava previsto o início da empreitada de um dos ex-libris, o Palacete, o Torreão de Visconde de Bustos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Gonçalo Roque. -----

----- **GONÇALO ROQUE** – questionou o ponto de situação do projeto “Separar para mais



reciclar” e se tinham alguma novidade acerca da adaptação do projeto para pessoas que não vivem em moradias. -----

----- Reparei também acerca de alguns levantamentos topográficos que já foram feitos em alguns locais do concelho, colocando uma questão mais específica acerca do levantamento topográfico na Rua Quintas dos Duartes, se está em vista fazer modificações na rua e se irão pavimentá-la. -----

----- Para finalizar acerca da parceria entre o Município e a Universidade de Aveiro gostaria de saber como é que se ia desenrolar, a partir de quando é que ia funcionar e o que é que é esperado por parte do Município. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Gonçalo Roque e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – começou a sua intervenção pela página nove no ponto 2.1.4, sobre a primeira alteração do PDM de Oliveira do Bairro e solicitou ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para transmitir qual a data prevista para a sua finalização, na página dezassete no ponto 2.9 obras municipais, colocaram à consideração a necessidade de construir no primeiro ciclo de Oiã, um corredor com um coberto, de forma a possibilitar que as crianças que frequentam o jardim de infância e as AAAF possam ser entregues e recolhidas pelos encarregados de educação em dias de chuva, sabendo de antemão que por ali entram carros com deficientes. -----

----- Referiu que no ano 2000, o então Presidente da Câmara, Doutor Acílio Gala avançou com um estudo para a construção de um túnel para ligar a Estrada Nacional 235 à Rua Principal da Murta, com o propósito de escoar o tráfego retirando-o de dentro da cidade, sabendo que este dossier ainda existe no Município, a bancada do Partido Socialista, questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal, se o vai reabrir, que ao tempo custaria 2,7 milhões de contos



e que se encontrava a aguardar aprovação das Infraestruturas de Portugal ou se, em alternativa, tem em mente outro projeto que possa vir a substituir este. -----

----- No ponto 2.3 sobre a execução de muros na futura ligação entre a Praça do Cruzeiro e a Junta de Freguesia de Oiã solicitou informação ou uma explicação objetiva e clara do Senhor Presidente da Câmara sobre a paragem dos trabalhos desta passagem e o diferendo entre a Câmara Municipal e os dois confinantes, anteriores proprietários dos terrenos comprados pela autarquia.-----

----- Na página vinte e um, “dar valor é dar vida”, a bancada do Partido Socialista deu os parabéns ao Executivo, pela sua preocupação com o ambiente e todos os projetos que têm vindo a ser implementados no sentido de defender e cuidar, sendo que a sensibilização e a formação cívica devem continuar a ser comunicadas a todos os oliveirenses. Contudo, também os preocupa a qualidade do ar que respiram, existindo poluentes no ar que afetam negativamente a saúde, o bem-estar humano e o meio ambiente através das partículas em suspensão provocadas pelo tráfego automóvel, emissões industriais e outros poluentes. Assim, perguntaram ao Senhor Presidente da Câmara Municipal se têm sido efetuadas análises ou auditorias à qualidade do ar exterior e interior das escolas e edifícios públicos. -----

----- Na página vinte e dois, sobre a proteção civil, sendo uma questão colateral, mas relacionada com a ExpoBairrada aproveitaram para fazer chegar ao Executivo uma sugestão, no sentido de que a organização nos próximos anos seja entregue à ACIB, na qualidade de representante de todos os empresários, à Senhora Vereadora da Cultura com a responsabilidade de todas as atividades culturais e um representante das associações do concelho com a responsabilidade das atividades propostas pelas associações do concelho. Afirmou que este modelo já funcionou em mil novecentos e oitenta e cinco até há uns anos para a frente quando nasceu a FIACOBÁ aliada à Feira da Gastronomia e Vinhos, em que esta última se perdeu para outros concelhos. -----



----- Na página vinte e sete, reconheceu o projeto CENTRAR uma excelente iniciativa, a decorrer semanalmente na Junta de Freguesia de Oiã até trinta e um de julho de dois mil e vinte e dois, que tem a ver com as pessoas com doenças respiratórias crónicas, salientando uma vez mais que este Executivo tem que necessariamente preocupar-se com a qualidade do ar exterior e interior que os oliveirenses respiram. -----

----- Na página trinta e nove, no ponto nove, sobre a cultura, citou o Senhor Winston Churchill e disse que “uma nação que se esquece do seu passado não tem futuro”, tal como um concelho que não preserva o seu passado, não tem futuro, afirmando que seria interessante e útil que todos os que estão no Executivo e nas bancadas da Assembleia Municipal se interessassem por ver um filme muito interessante, uma cidade sem passado, do diretor Michael Verhoeven produzido em mil novecentos e oitenta e nove, para perceber a importância do conhecimento do passado, entender o presente e projetar o futuro. Salientou que o presente passa por voltar a abrir a biblioteca do Troviscal, da qual desconhecem o facto de ainda se encontrar encerrada, criar em cada freguesia, e também já naquelas que irão ser desagregadas, um espaço para expor documentos, algum espólio que já existe e outro que vai aparecendo de personalidades que marcaram cultural e socialmente as freguesias e o concelho, sugerindo que poderão ser usados espaços nos atuais museus, em salas das escolas que não estão a ser ocupadas, nas Juntas de Freguesia, Casas do Povo, ex-centros médicos, ou outros que sejam adaptados em edifícios pertencentes ao Município, havendo engenho e arte e, acima de tudo, vontade política. -----

----- Considerou, ainda, ser de extrema importância criar uma rota turística dos museus já existentes e todos os demais que venham a ter interesse na divulgação da história do Município, que é tão rica e tão valiosa. -----

----- Deu nota que o Senhor Presidente da Câmara afirmou no seu relatório que o espólio da fábrica Cerâmica Rocha dispõe atualmente o acervo de três mil e setenta e seis peças, a Senhora Vereadora da Cultura afirmou na página sessenta da ata da Assembleia Municipal de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e dois, que este acervo é constituído por três mil e



setecentas peças, existindo assim uma diferença de seiscentas e vinte e quatro peças. A bancada do Partido Socialista entende que o Executivo deve acertar as contas e informar quantas peças existem, recordando que a fábrica da Cerâmica Rocha foi adquirida pelo Município no ano de dois mil e um para ali ser instalado o Museu de Olaria Grés da Bairrada e parte do seu espólio foi guardado no Parque Desportivo de Oliveira do Bairro. Reiterou que o Executivo do Senhor Mário João de Oliveira não lhe deu seguimento e até se deu a sua derrocada no início do ano de dois mil e treze, com a qual o Senhor Deputado André Chambel, então líder da bancada do CDS-PP afirmou que iria apresentar ao Ministério Público uma queixa contra o Presidente da Câmara Municipal, Mário João Oliveira, por negligência atentatória do bem público, desconhecendo se cumpriu o prometido e as consequências. -----

----- Para terminar, afirmou que existem projetos no Município para lá ser instalado o Museu de Olaria e Grés da Bairrada, existe um espólio com cerca de três mil peças, questionando o Executivo, mais concretamente o Senhor Deputado André Chambel, o que o fez mudar de ideias e se tiverem dúvidas, ao questionar os oliveirenses sobre o que pretendiam para aquele espaço com certeza que a sua resposta não será uma escola profissional. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o discurso ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – parabenizou o Executivo pelo sucesso e gratuidade da festa da criança, até porque esteve envolvido diretamente através da APEEPET - Associação de Pais e Encarregados de educação do Pólo Escolar Troviscal, tendo conseguido perceber de perto algumas situações, uma delas quando muito se fala de associações, se questiona o preenchimento das candidaturas, a dificuldade de comunicação entre o Município e as associações, o regulamento, há que valorizar as oportunidades que são dadas de angariar fundos e não estar sempre a questionar este tipo de situações, de subsidiodependência, de preenchimento de documentos, tem é que aproveitar, fazer presença e angariar fundos. -----



----- Valorizou a enorme entajuda entre associações, nomeadamente as que estiveram na área da restauração, sendo elas o grupo Desportivo de Águas Boas, a União Desportiva de Bustos e a APE de Oiã, contribuindo para um serviço melhor e para o sucesso do evento. -----

----- Deixou ainda, uma palavra de agradecimento a todos os técnicos do Município que estiveram envolvidos na preparação deste magnífico evento, para celebrar uma data tão importante na vida das crianças, um agradecimento público à Casa do Povo do Troviscal, pela cedência gratuita das louças, copos e talheres, que sem essa ajuda não teriam meios de poder trabalhar e ter o stand de restauração em funcionamento, ao Tiago Mota que gentilmente facultou uma fritadeira elétrica industrial que fez toda a diferença, a todos os pais e professores envolvidos, que deixaram de lado os seus filhos e estiveram de uma forma exemplar de mãos dadas com a associação nesta aventura que custa muito, ao Município, sobretudo, ao Executivo pela oportunidade que proporcionou a APEEPET de angariar fundos, para dar continuidade à realização das mais diversas atividades, sempre em prol das crianças que frequentam o polo escolar do Troviscal. -----

----- Partilhou da opinião do colega Nuno Barata, deixando o repto também ao Executivo, que descreveu este evento da festa da criança de forma tão hábil e transmitiu que é uma excelente oportunidade, uma vez que fez questão de questionar muitas pessoas de fora se gostaram e porque é que vinham, e a resposta que tinha era que vinham antes da pandemia, que era um sucesso e as crianças adoravam. -----

----- Sobre a celebração dos Santos Populares, mencionou que as marchas populares regressaram ao relvado municipal, que apesar das adversidades causadas pela pandemia, o Executivo demonstrou a sua capacidade de organizar e realizar este magnífico desfile de marchas populares, onde também esteve presente como músico, tocador de tarola da marcha da União entre a Casa do Povo, AMALIFECA e o Orfeão Sol, podendo viver na primeira pessoa o trabalho e dedicação que todos dispensam das suas vidas e famílias em prol da sua marcha. Acrescentou que este compromisso e empenho são os aditivos, que muitas vezes fazem falta às



peessoas que criticam de forma gratuita as diversas atividades desenvolvidas no concelho e não valorizam o esforço que alguns passam para as realizar, dirigindo um agradecimento muito especial à ensaiadora, a todos os marchantes e músicos envolvidos. -----

----- Salientou que se costuma dizer por vezes que os últimos são os melhores, lamentando informar que isso estava completamente errado, porque a marcha do Município, apesar de ser a última, não conseguiu ultrapassar o ensurdecedor bater de palmas recebido das bancadas para a marcha do Troviscal, tendo sido a melhor de todas, sem qualquer tipo de dúvida. -----

----- Um pequeno reporte e com alguma tristeza, constatou que este ano não havia uma marcha da Palhaça, e para terminar parabenizou a UNISOB por terem vencido o clube encarnado da capital, que é sempre de salutar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia e líder de bancada, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – a respeito da informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade municipal e do trabalho desenvolvido na Fábrica da Cerâmica Rocha, mencionou que a Senhora Vereadora Lília Ana Águas referiu na sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia vinte e quatro de fevereiro deste ano, que contava que, no dia Internacional dos Museus houvesse uma exposição do espólio existente daquele espaço, não tendo acontecido, questionou se já havia mais algum desenvolvimento sobre esta ação e se havia alguma previsão de datas.-----

----- Dentro da área da cultura e da mesma forma como é exposto a descrição do número de visitantes da rede de museus sugeriu também vir exposta a descrição do número de pessoas que assistem a espetáculos de organização municipal do Quartel das Artes Doutor Alípio Sol. --

----- Acerca do número de visitantes da rede de museus, deu nota ser um longo trabalho para fazer nesta área, visto ser demasiado diminuto a visibilidade e a adesão de pessoas para



conhecer os espaços museológicos, e apesar do concelho ter história e património não têm conseguido saber vender o seu passado nem a sua identidade, têm de o investigar, conhecer, articular com os restantes setores públicos e privados, vendê-los de uma forma sustentada e estratégica, falta dar esses passos, sendo demasiado claro e transparente, sendo os números fatais, acabando por ser transversal para aquilo que é demonstrado no próprio documento. -----

----- Relativamente à área do turismo, os projetos existentes são intermunicipais ou orientados por órgãos de tutela regional, não que sejam maus, mas são poucos e não há nenhum que seja estritamente de Oliveira do Bairro e de orientação municipal, indicando que a festa da criança, o MOB e a Expobairrada não podem ser por si só contra respostas para dar a esta questão e nem sequer podem ser elas os motores de engrenagem nesta matéria, são eventos que devem fazer parte de uma estratégia global e questionou qual é o caminho que o Executivo Municipal tem que fazer ou quer fazer nesta matéria. -----

----- Terminou a sua intervenção referindo que na página vinte e no ponto 2.9.22 acerca dos projetos de execução e elaboração, a orçamentação da proposta de vedação do Palacete e das instalações do ABC e em relação à questão da requalificação de palacetes, da escola de bustos e do CineBustos questionou qual é o ponto de situação. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu o discurso ao Senhor Membro da Assembleia Municipal e deu a palavra à Senhora Líder de bancada do Partido Socialista, Carolina Ribeiro.-----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – colocou duas questões ao Executivo, começando pela página catorze no ponto 2.6.2 acerca da estratégia local de habitação, uma vez que não constam quaisquer referências a prédios localizados tanto na freguesia de Oiã como na União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa que possam constituir soluções habitacionais, questionou se existe algum motivo para essa omissão.-----

----- No ponto 2.9.21 página vinte sobre a substituição das coberturas com fibrocimento no



antigo IPSB, solicitou informação acerca da necessidade de investimento por parte do Município em equipamentos de vários tipos ainda antes do início do próximo ano letivo, de modo a garantir um bom funcionamento do ensino a poente, uma vez que, e a título de exemplo, o edifício possui portas em metal, algo que não é indicado hoje em dia e, por isso, gostaria de saber se foram dadas indicações ao Município neste sentido e se sim, quais. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia Municipal, e de seguida deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, informando que dispunha de doze minutos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e uma vez que havia questões direcionadas ao Senhor Vice-Presidente, iria passar-lhe a palavra, de seguida à Senhora Vereadora Lília, para as questões mais culturais e posteriormente terminava. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – esclareceu o Senhor Membro da Assembleia Municipal, Gonçalo Roque, sobre a questão da recolha na habitação de propriedade horizontal que o plano era aquilo que já estava pensado há algum tempo e que, entretanto, vai ser implementado, uma vez que à medida que vão conseguindo distribuir ecopontos pelas moradias unifamiliares, vão libertando equipamentos coletivos para reforçar junto à propriedade horizontal, afirmando que não podem recolher nos prédios porque não é comportável. -----

----- Sobre as questões colocadas pelo Senhor Membro da Assembleia Municipal, Acácio Oliveira, relativamente à alteração do PDM e da sua publicação, achou não ter percebido bem, porque está escrito na informação que foi publicado a nove de maio, tendo entrado no dia seguinte em vigor. -----

----- Declarou que com uma família não havia diferendo nenhum relativamente aos muros na Praça do Cruzeiro e de ligação à Junta de Freguesia de Oiã podendo chamar-lhe um



diferendo, mas era unilateral, há um acordo negociado e assinado e a família depois do acordo feito, entende que não concorda e a questão será resolvida legalmente. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – cumprimentou todos os presentes e clarificou sobre o curso que ia começar a ser lecionado nas instalações da Cerâmica Rocha a partir de setembro, tratando-se de um protocolo de colaboração que o Município de Oliveira do Bairro celebrou com a Universidade de Aveiro. Acrescentou que este trabalho tem vindo a ser desenvolvido já há alguns anos, o objetivo, no âmbito daquilo que é a estratégia do Município, quer na área da educação, quer na área da dinâmica, do empreendedorismo e da promoção das empresas, era a trazer o ensino superior para Oliveira do Bairro. -----

----- Anunciou que o primeiro passo está dado com o reconhecimento da Universidade de Aveiro e da tutela do Município de Oliveira do Bairro, enquanto concelho que tem ou que responde àquilo que são as necessidades da descentralização na área do ensino e entenderam que o Município tinha todas as condições para que, a partir de setembro, se começasse a lecionar o curso superior profissional em informática e comunicação organizacional no concelho de Oliveira do Bairro. Este protocolo tem duração de dois anos, em princípio, será renovado por mais dois, tendo sido este trabalho feito também em parceria com a ACIB, no âmbito de reunirem empresas que quisessem receber depois os alunos deste curso no estágio. -----

----- Informou também que o curso vai ser iniciado com vinte e cinco alunos no ano letivo dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três, no ano seguinte serão cinquenta e depois serão mais, achando indiscutível a importância de trazer o ensino superior profissional para o concelho, passando a ler uma parte do preambulo do protocolo assinado, em que diz “o acelerado crescimento, espaços de atividades económicas, designadamente das Zonas Industriais de Oiã, Silveiro, Oliveira do Bairro, Vila Verde, Palhaça e Bustos, bem como do tecido empresarial do Município de Oliveira do Bairro em geral importa explorar a vertente das parcerias institucionais, de forma a aumentar a oferta de recursos humanos disponíveis para suportar o desenvolvimento industrial”. -----



----- Defendeu que para isto não basta querer, é preciso que a tutela autorize que o ensino seja descentralizado, tendo sido autorizado, quer no Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro, quer no Ministério da Educação, sendo um sinal que reconhecem que foi feito um trabalho de excelência, que estão prontos para receber o ensino superior intermédio e espera que seja o princípio de um caminho que os leve a equiparar a Águeda, porque durante doze anos tiveram parados neste objetivo e Águeda desenvolveu um polo universitário.-----

----- De seguida, dirigiu-se ao Senhor Acácio Oliveira para explicar que as escolas estão sobrelotadas, não há espaço, a questão do incentivo, da promoção da natalidade e o aumento demográfico do concelho verifica-se precisamente aí, porque as escolas têm o número de turmas no seu limite, acrescentando que a questão do ensino articulado colocou-se porque eram precisas para o ensino regular as salas que na altura estavam a ser cedidas à Escola de Artes, assumindo que vão aumentar mais uma escola de segundo e terceiro ciclo no agrupamento de escolas, e isso só acontece porque a tutela reconhece e autoriza porque os números falam por si. -----

----- Em forma de resposta ao Senhor Deputado Álvaro Ferreira, afirmou que está a ser feito um levantamento e vem em toda a atividade municipal, esclarecendo que no que se refere ao número de peças inventariadas da cerâmica Rocha que não se recorda se disse três mil e seiscentas ou três mil ou três mil e setecentas, mas a verdade é que essa informação vai em todas as atividades municipais para suas Excelências. -----

----- Sobre os recursos humanos para esta área admitiu serem poucos, referindo que têm uma candidatura aberta de um estágio profissional na área da museologia, porque não têm recursos humanos para trabalhar, o que traz muitas dificuldades. Mencionou que as três mil peças que têm para tratamento, catalogação e inventariação já vieram todas do parque desportivo e encontram-se na Cerâmica Rocha, porque o objetivo do Executivo Municipal é fazer uma exposição na Cerâmica Rocha, não obstante de ter ensino superior. -----



----- Relativamente à comparação do número de visitantes do Quartel das Artes com o número de visitantes dos museus afirmou que não percebeu a comparação, uma vez que são públicos e ofertas diferentes, reconhecendo que na área dos museus têm um trabalho longo a fazer, nomeadamente na questão da integração do Museu São Pedro da Palhaça, na requalificação do Museu de Etnomúsica, que nunca foi intervencionado ao longo destes anos, estando cientes que, de facto, é preciso investir nesta área, mas também sabem que, como em todas as outras tem que haver prioridades.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu os esclarecimentos à Senhora Vereadora e reiterou que a estratégia da habitação local era para todo o Município, não só para dois locais, mas têm que começar por algum lado, estão a identificar imóveis em todo o concelho e o interesse é recuperar imóveis.-----

----- Agradeceu as sugestões que foram dadas e referiu-se a dois dossiers, um do Palacete de Bustos e o outro da requalificação da zona central de Bustos. Em primeiro lugar, deu nota que para o Palacete de Bustos estão a aguardar que o ABC tenha todas as condições para poder fazer a doação, assinar o documento e enquanto o património não for do Município, não podem intervir. Até por exigências legais da própria associação, é necessário fazer mais algumas obras, o Município já efetuou um conjunto de diligências, de forma a que a associação, tecnicamente pudesse apresentar à segurança social essas mesmas obras, pensando que já foram aceites, sendo agora uma questão de tempo para que seja possível concretizar e depois o Município poder tomar posse de acordo com aquilo que já é amplamente conhecido.-----

----- Justificou ainda que estavam em negociações para o projeto da zona central, nomeadamente com o imóvel do restaurante e café Piri-Piri, tendo já o Município apresentado uma proposta com tudo, mas existem algumas circunstâncias que estão relacionadas com questões do proprietário, há algumas coisas que tem que ser avaliadas, em particular a questão da exploração lá existente, estando preparados também para expor a situação e dar continuidade. -----



----- Em paralelo, estão a negociar a parcela nas traseiras do CineBustos de forma a poder consolidar a utilização ou aquilo que se pretendia, que era uma utilização plena.-----

----- Relativamente à cobertura esclareceu que não sabia se tinham possibilidade de efetuar, têm feito um grande investimento a nível escolar, vão fazer mais nas escolas porque é necessário pelas condições internas, e sugeriu aumentar as algumas condições de civismo, exemplificando que quando vai levar o seu filho à Extensão Frei Gil tenta deixar o carro mais atrás, achando que também devem todos melhorar, independentemente dos investimentos que possam vir a efetuar.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao Senhor membro da Assembleia, André Chambel para um esclarecimento. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – cumprimentou todos os presentes e esclareceu o Senhor Acácio que realmente na altura disse que ia fazer uma participação ao Ministério Público, assim fez e fez também uma participação ao IPPAR, informando que não deram os dois em nada. -----

----- Relativamente à questão de mudar de opinião clarificou que na maior parte das vezes é um sinal de inteligência, não neste caso, porque era um sinal das circunstâncias, porque muito que quisessem que aquilo fosse um museu, que fosse preservado, caiu e quando chegaram à Câmara Municipal o projeto que havia teve de ser executado, com pequenas alterações informando que ainda há dias tiveram na CCDR e o Presidente da Câmara Municipal transmitiu que não podiam fazer lá nada definitivo enquanto não terminassem os cinco anos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, André Chambel, passando de imediato a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e questionou sobre a qualidade do ar, se estavam a ser feitas ou não medições, sobre



a rota turística dos museus e sobre a Expobairrada.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e passou a palavra ao Senhor Presidente. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que relativamente à Expobairrada era uma sugestão que podiam analisar.-----

----- Sobre a qualidade do ar optaram por fazer com a Associação Zero no âmbito da CIRA entre dois mil e vinte e dois mil e vinte e um uma medição da qualidade do ar do Município para a avaliação da pegada ecológica dos Municípios que compõem a região de Aveiro, tendo sido os indicadores muito díspares e não traduzem todas as circunstâncias e aquilo que é cada um dos Municípios.-----

----- Relativamente à questão da rota turística, informou que os Municípios que compõem a Região de Aveiro estão a aproveitar as sinergias de todos para construir essa ligação e para todos beneficiarem. O Município tem as suas ofertas, tem que as melhorar e depois poderá funcionar esta rota como um elo a todos os outros Municípios e um elo próprio só para o Município. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Duarte Novo. Concluído que estava este ponto, informou as Senhoras e Senhores Membros da Assembleia que eram quase vinte e três horas, ainda tinham uma ordem de trabalhos com cinco pontos, e pela incerteza da conclusão do ponto seguinte deu por encerrada a reunião nos termos do Regimento.-----

----- Antes de interromper os trabalhos, até porque houve deliberações, questionou os Senhores Membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse em minuta as deliberações tidas na reunião para dar seguimento aos assuntos.-----



----- Não havendo nenhum membro que se opusesse, consideraram-se aprovadas em minuta as deliberações tomadas na reunião, deu como interrompida esta sessão nos termos previstos do Regimento, desejando uma boa noite a todos e um bom regresso a casa.-----

----- Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, edifício sito no Troviscal, realizou-se a segunda reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, convocada para o dia vinte e sete de junho do ano dois mil e vinte e dois, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** e **ELISABETE RESTE REI**. -----

----- Para além do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas e vinte minutos, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – solicitou às Senhoras e Senhores Membros da Assembleia e da Câmara Municipal que ocupassem os seus lugares para dar início dos trabalhos da segunda reunião. -----

----- Cumprimentou todos os presentes, verificada a existência de quórum e tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade deu início aos trabalhos da segunda reunião da sessão ordinária de abril nos termos do Regimento em vigor. De imediato, passou a palavra ao primeiro-secretário, André Chambel para proceder à conferência das presenças das Senhoras e



dos Senhores Membros da Assembleia. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – cumprimentou todos os presentes e depois de efetuada a chamada verificou que não estavam presentes os Senhores Membros da Assembleia Municipal Carolina Martins Ribeiro, substituída por Lília Filipe, João Diogo Vitória, substituído por António Bernardo, Lília Tavares, substituída por Vasco Esperança, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, Bruno Seabra, substituído por Walter Jesus, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela, substituído por Rui Barqueiro, Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Luís Ruivo, substituído por Carlos Santos, Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, Acílio Ferreira, substituído por João Bastos. -----

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos os Senhores Membros da Assembleia Municipal Nuno Ricardo Veloso das Neves Costa Barata, Gonçalo Roque, Miriam Zulay Pereira Ferreira e o representante da Junta de Freguesia da Palhaça, Carlos Santos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Primeiro Secretário e comunicou que foi informado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal que a Senhora Vereadora Lília Ana Águas não iria estar presente na reunião porque estava a representar a Câmara Municipal numa atividade em que é requerida a presença de um membro da Câmara Municipal. -----

----- Retomaram a ordem de trabalhos, no ponto **5.2. - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PROPOSTA N.º 47 – MANDATO 2021/2025 APRESENTADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA – CONTRATO DE COOPERAÇÃO INTERADMINISTRATIVO PARA A REABILITAÇÃO DO POSTO TERRITORIAL DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE OLIVEIRA DO BAIRRO** e questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal se pretendia usar da palavra para a apresentação deste ponto, dispondo de cinco minutos. -----



----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – cumprimentou todos os presentes e informou que era apenas uma autorização prévia da Assembleia Municipal por uma dúvida que têm e diria que quase há duas décadas que o Município de Oliveira do Bairro luta para que o quartel da GNR em Oliveira do Bairro seja requalificado ou seja construído noutra local. Informou que o Município conseguiu um acordo para que o mesmo seja requalificado, contudo face a uma série de ajustamentos que efetuaram nos terrenos, o imóvel já é todo pertença do Município de Oliveira do Bairro e no final dessas obras, que são cem por cento comparticipadas pelo Ministério de Administração Interna, incluindo a fiscalização, entregaram o processo todo e fizeram um histórico porque é mais fácil para os Senhores Membros da Assembleia Municipal analisarem, sendo necessário acordar os termos de utilização futura para um contrato de um comodato. -----

----- Esclareceu que o valor estimado do imóvel, se fizerem a avaliação com base no VPT pelos índices que hoje estão a decorrer, não atingiria os limites que obrigariam a vir a este órgão. Contudo, as obras são de valor muito superior, e por prudência entenderam, uma vez que este contrato interadministrativo prevê numa das suas alíneas um contrato de comodato futuro, submeter a este órgão essa autorização, sendo certo que no final da obra este acordo terá que ser revisto antes de ser assinado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e deu nota da chegada dos Senhores Membros da Assembleia Municipal, Gonçalo Roque e Nuno Barata.

----- De seguida, abriu o debate e a discussão deste ponto, questionando os Membros da Assembleia quem pretendia inscrever-se. Verificadas duas inscrições, antes de dar a palavra ao Senhor Membro da Assembleia e líder de bancada, Álvaro Ferreira, pediu ao seu colega e Primeiro Secretário da Mesa para dar um esclarecimento sobre os toques, atendendo que existia um número de Membros da Assembleia que estavam naquele órgão pela primeira vez. -----



----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – informou que o primeiro toque significava que esgotaram metade do tempo que tem disponível, ou seja, neste caso que têm quinze minutos, quando ouvissem o primeiro toque quer dizer que já esgotaram sete minutos e meio, o segundo toque quer dizer que resta um minuto do tempo para a intervenção, o terceiro toque e a música que o telemóvel faz quer dizer que terminou o tempo.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Primeiro Secretário e pediu desculpa ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira, por interromper a sua intervenção. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – cumprimentou todos os presentes e em primeiro lugar deu os parabéns ao Executivo Municipal em relação ao trabalho desenvolvido na reabilitação do posto Territorial da GNR de Oliveira do Bairro, sendo algo que efetivamente comungam e que já há muito tempo esperavam que estes desenvolvimentos acontecessem. Colocou apenas a questão, se por estratégia, o Executivo Municipal nalgum momento ponderou, em função da localização e do valor patrimonial do imóvel atual onde está o Posto Territorial da GNR, a construção do novo posto noutra local. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Líder de bancada do Partido Social Democrata, Álvaro Ferreira e de seguida deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia Municipal, Lília Filipe. -- -----

----- **LÍLIA MARIA DOS SANTOS FILIPE** – cumprimentou todos os presentes, começando por questionar se em relação ao contrato de cooperação interadministrativo podia adiantar se havia alguma previsão relativamente à abertura do concurso e lançamento da empreitada desta recuperação e reabilitação do no edifício, se o projeto orçamento já obteve aprovação, ratificação pela Secretaria Geral da Administração Interna, portanto se já há um projeto aprovado e, se se prevê o início da obra a curto prazo, se já estão pensadas medidas para a instalação dos serviços



e dos guardas aquando da realização das obras. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia Municipal, Lília Filipe, deu nota da chegada do representante da Junta de Freguesia da Palhaça, o Senhor Carlos Santos e deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os esclarecimentos desta primeira ronda de intervenções. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – constatou que já tinha respondido ao Senhor Deputado Álvaro Ferreira na sua apresentação porque razão é que era ali e não uma construção nova, é uma imposição do Ministério da Administração Interna. -----

----- Relativamente à Senhora Deputada Lília Filipe esclareceu que era uma questão colateral, até porque esteve um procedimento todo até aqui e aquilo que veio à Assembleia Municipal, que se não fosse esta questão de prudência, não teria vindo, vem depois de todas as partes terem acordado, a parte orçamental estar tratada, a revisão do projeto está feita, faltando apenas assinar o acordo de cooperação para que possam inscrever os valores de receita no orçamento. Uma vez que já tinham previsto no plano plurianual de investimentos um valor que não tem nada a ver com o valor que está em causa, é muito mais baixo, será efetuada essa correção, será incluído depois de assinado este acordo para poderem lançar o concurso público de empreitada. -----

----- Sobre as condições relatou que havia duas possibilidades, dois equipamentos, um que é do Município, outro da Santa Casa de Misericórdia de Oliveira do Bairro, que são a antiga escola primária frente ao busto do Padre Acúrcio e o antigo hospital, sendo que uma parte deste último não está a ser utilizada pela saúde, apesar de arrendado completamente ao Serviço Nacional de Saúde, tentando evitar incomodar as associações, porque a escola primária está cedida a estas. Seguiram para a Santa Casa da Misericórdia e apresentaram um projeto de



reestruturação, algumas pequenas obras que eram necessárias para que fosse possível aos militares da GNR ficarem instalados, tendo concordado em pleno, o local é muito agradável e até serve melhor do que as condições que têm neste momento. -----

----- Contudo nas reuniões do Serviço Nacional de Saúde, da descentralização de competências, a Senhora Diretora Regional disse que não autorizava nada enquanto não assinassem o auto da delegação de competências, considerando isto uma atrocidade, uma chantagem a um Município, o que não pode acontecer. Quis deixar esta nota publicamente, esperando que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tenha percebido o alcance e tenha conseguido transmitir à Senhora Deputada Lilia Filipe, que é para lá que têm tudo encaminhado, os técnicos a questionar quando é que avançam com o caderno de encargos, mas não consegue dar uma resposta, até porque vão fazer obras e terão que ter contrapartidas municipais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – deu nota da chegada da Senhora Membro da Assembleia Municipal, Miriam Ferreira e questionou os Membros da Assembleia Municipal se pretendiam usar da palavra neste segundo período de intervenções, passando-a de imediato ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – cumprimentou todos os presentes e referiu que ao ouvir a indignação do Senhor Presidente da Câmara Municipal ao falar numa chantagem, considerou forte demais e, principalmente quando a pessoa não está presente, não sabendo se esse atributo lhe foi dito frontalmente e se tem uma justificação para tal. -----

----- Alegou que estavam ali pessoas mais ligadas ao governo, outras menos ligadas ao Governo, mas sente que estava de certa maneira próximo do Governo e é bom saber enquanto Membro da Assembleia, enquanto presidente da Comissão Política da Concelhia de Oliveira do Bairro e os presidentes das concelhias têm normalmente reuniões com as distritais e com as nacionais, assumindo que levará este recado que o perturba, saber que alguém está a fazer uma



chantagem com uma situação tão séria quanto esta, é o dar instalações condignas provisórias a um corpo da GNR que merece toda a atenção e toda a comodidade para desenvolver o seu trabalho nas melhores condições, interpelando o Senhor Presidente da Câmara Municipal ou da Mesa da Assembleia se pudessem fornecer algum pormenor porque ia fazer chegar essa questão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia Municipal, Acácio Oliveira e questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal se pretendia dar mais algum esclarecimento sobre essa matéria. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que a conversa surgiu na reunião que tiveram com a Diretora Regional e com ACES Baixo Vouga, para esta parte da descentralização de competências com a tentativa de se aproximarem, o primeiro assunto foi colocado em cima da mesa porque têm urgência face a tudo isto, todo este encaminhamento de ocupar e de porventura vir a utilizar. -----

----- Informou ainda que o contrato de arrendamento está assinado entre a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro e o SNS, sabendo que da parte da Santa Casa da Misericórdia têm a abertura total, tiveram uma reunião depois de terem dado autorização para ir ver, para mostrar aquilo que pretendiam fazer, existe abertura total, pensando que enquanto entidade pública têm uma maior capacidade de sensibilizar outras entidades para projetos desta envergadura. Disse à Senhora Diretora Regional o que tinham e precisavam que dessem autorização à Câmara Municipal para utilizar o espaço, ao que lhe respondeu para fazer como entender quando estivesse com a delegação de competências. -----

----- Considerou que todos chegaram à mesma interpretação, continuando a reunião a discutir outros assuntos, até porque os processos de descentralização de competências os envolve a todos e, por vezes, este tipo de comentários de comparação de que outros Municípios



fazem de uma forma, a Senhora Diretora Regional disse ter problemas noutros locais com estas situações, mas não têm culpa, não podem ser comparáveis, por isso é que cada Município é independente e tem a sua autonomia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Municipal, nuno Barata para prestar um esclarecimento.-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – cumprimentou todos os presentes e clarificou que não entendeu da mesma forma que o Senhor Presidente do Executivo Municipal disse que todos tinham entendido, não subscrevendo a leitura da chantagem.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – cumprimentou todos os presentes e questionou o Senhor Membro da Assembleia Municipal, Nuno Barata qual era a leitura que fazia.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim, e para o esclarecer deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata.-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – esclareceu que não retira da apresentação que o Senhor Presidente do Executivo fez, à qual se seguiu a exposição apresentada pelo Senhor Membro da bancada do Partido Socialista, com a referência que fez à expressão chantagem. Reiterou que não subscreve a conclusão que o Senhor Presidente da Câmara Municipal fez no final a dizer que todos entenderam isso, que fique claro que o Membro da Assembleia, Nuno Barata não chegou à conclusão que existiu chantagem. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e deu nota que cada



um faz a interpretação que entende sobre determinados assuntos, por isso é que é positivo viverem em democracia e em liberdade, todos pensarem de maneira diferente dos outros.-----

----- Concluído que estava este período de discussão e apreciação, colocou a votação o ponto **5.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PROPOSTA N.º 47 – MANDATO 2021/2025 APRESENTADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA – CONTRATO DE COOPERAÇÃO INTERADMINISTRATIVO PARA A REABILITAÇÃO DO POSTO TERRITORIAL DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE OLIVEIRA DO BAIRRO.**-----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, autorizar a oneração do imóvel (promessa de Comodato) nos termos previstos no Contrato de Cooperação Interadministrativo, conforme Informação/Proposta n.º 47 – Mandato 2021/2025, apresentada pelo Presidente da Câmara, datada de 6 de junho de 2022, documentos que aqui se dá por integralmente reproduzidos para todos os efeitos legais.-----

----- Concluído este ponto, deu início ao ponto seguinte da ordem do dia, o ponto **5.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 77 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – COMEMORAÇÕES DO PADROEIRO SÃO PEDRO DA PALHAÇA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA PALHAÇA**, deu nota que o Senhor representante da Junta de Freguesia da Palhaça não ia apreciar nem votar este ponto, dando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer a apresentação do ponto.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – afirmou que ia fazer a apresentação dos três pontos uma vez que são todos muito semelhantes.-----

----- Recordou que nos últimos dois anos, não foi possível às Juntas de Freguesia desenvolver um conjunto de atividades relacionadas com as suas coletividades, com momentos que são importantes e que marcam cada um dos seus territórios. Existia uma tradição muito antes de ter chegado à Câmara Municipal com algum poder discricionário para um apoio a algumas



atividades que existiam, nomeadamente a mostra gastronómica na Mamarrosa, nunca tinha sido apoiada a Festa da Fava no Troviscal, algumas atividades em Bustos, em Oiã, na Palhaça e em Oliveira do Bairro. -----

----- Salientou que com este Executivo e em colaboração com os Presidentes das Juntas de Freguesia, entenderam que deviam dar um novo alento a este conjunto de atividades e definiram que as mesmas não podiam interferir com atividades da Câmara Municipal, ou seja teriam de ser entre maio e outubro, teriam que ser relacionadas com o tecido associativo local, ter na sua génese a integração dos cidadãos e o seu envolvimento. -----

----- Em dois mil e vinte não aconteceu, porque nem sequer existiram, em dois mil e vinte e um entenderam juntar os dois valores, fazer uma repartição equilibrada entre as Juntas de Freguesia e esse valor em vez de ir para a cultura, foi para investimento, para projetos que a Junta de Freguesia entendesse como prioritários. -----

----- Deu nota de algumas críticas que foram levantadas pelos Membros da Assembleia Municipal no último ano, referindo que se este valor, a Câmara Municipal o tinha destinado e tinha acordado com as Juntas de Freguesia que seriam sempre culturais, deveriam ser apostas na cultura, tendo sido uma das pessoas que considerou a crítica oportuna, não obstante toda a dificuldade da pandemia. Posto isto, voltou a chamar os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia para que apresentassem as suas atividades e que, de certa forma, também retomassem esta proximidade com as suas gentes com algumas novidades, a primeira é uma exigência do Executivo de que todas as atividades tem que ter um objeto de contratualização no território do concelho, só se porventura, não puder ser contratualizado porque não existe esse serviço ou esse artista no próprio concelho, mas que em situações semelhantes têm que ser justificadas e motivado o investimento nas coletividades, no comércio local. -----

----- Foi dada a oportunidade de apresentarem orçamentos e o acompanhamento será exatamente igual como tem sido feito. Existem apenas algumas nuances na Freguesia da Palhaça, porque há uma ou outra atividade que a Junta de Freguesia não vai fazer, mas não foi



intenção de reduzir qualquer tipo de valor, mas sim motivar para que no próximo exista, a Junta de Freguesia de Oiã vai fazer um evento um pouco diferente do que era normal, e ao avaliar os custos, a previsão é que seja mais elevado pelo que entenderam reforçar, na União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa o critério é idêntico em sede de valor, pelo que entenderam manter, sendo certo que este apoio é uma ajuda, é algo que já poderia ter sido atribuído em abril. Contudo, é necessário compreender que as Juntas de Freguesia só no final do mês de abril é que entregaram um conjunto de informações porque os tempos de incerteza que ainda se viviam em janeiro, fevereiro e março não permitiram algum planeamento. -----

----- Independentemente disso, a Festa da Fava já ocorreu, no dia seguinte iam decorrer as atividades de São Pedro, Padroeiro da Freguesia da Palhaça e na quinta-feira seguinte iam ocorrer as atividades do trigésimo terceiro aniversário da elevação da vila de Oiã, pensando que rapidamente fazem as transferências para as Freguesias, cumprindo todas as circunstâncias que são definidas neste tipo de situações. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal a forma como apresentou os três pontos de pedidos de apoio, por forma a agilizar os trabalhos. De imediato, abriu o período de apreciação e discussão do ponto **5.3. - APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 77 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA –COMEMORAÇÕES DO PADROEIRO SÃO PEDRO DA PALHAÇA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA PALHAÇA**, e questionou os membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra, passando-a ao Senhor Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – destacou que a tradição vai caminhando a par daquilo que é o desenvolvimento de cada Freguesia. Naturalmente que este programa da comemoração do Dia de São Pedro, na Palhaça já foi diferente há muitos anos do que vai ser agora, dentro dos objetivos que se procuram cumprir dentro deste programa, não é só chegar ao largo, lançar os foguetes e umas sardinhas e deixar a festa por dois mil euros, é muito mais do



que isso e reconheceu que a Junta de Freguesia da Palhaça quer fazer mais, colocando aqui a valorização do património cultural e imaterial da Freguesia, a dinamização e apropriação de diferentes espaços da Freguesia pela população, fomentar momentos de encontro intergeracional e multiculturais, como espaço de educação, respeito pelo outro, transmissão do conhecimento, respeito e legado. -----

----- Concluindo, este valor de sete mil para dois mil euros é menos que uma terça parte do valor que pretendem investir neste programa que decorre todo o mês, sendo um investimento que valoriza as freguesias e o concelho, propondo ao Senhor Presidente que se revejam estes valores e que, de uma forma objetiva, programada e devendo estas verbas ser definidas em tempo que as freguesias, no caso a Palhaça, a colocasse no seu orçamento já com um programa, porque agora vai fazer uma revisão ao orçamento ou não vai fazer tudo aquilo que pretende, achando que isto deve entrar logo à partida naquilo que são as verbas atribuídas às Freguesias.

----- Fundamentou que dois anos de pandemia não deram oportunidade à Freguesia da Palhaça de as colocar e de as utilizar, porque não tiveram oportunidade disso, solicitando à bancada do Partido Socialista que sejam revistas estas situações em que dá a garantia às Freguesias de colocarem em orçamento, devendo o valor rondar os sete mil euros, para que possam dar oportunidade a que sejam desenvolvidos todos estes programas que são uma mais valia para o concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal, Acácio Oliveira, e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – constatou que em relação aquilo que são as propostas de apoio que seguiram por parte das Juntas de Freguesias, que tiveram a análise do Executivo Municipal e que agora vêm à Assembleia Municipal tem todas o nosso apoio. Acrescentou que subscreve aquilo que o Senhor Membro da Assembleia Municipal, Acácio



Oliveira disse em relação às atividades que as outras Freguesias desenvolvem e que acabam por ser uma extensão da atividade municipal exercida pelo Executivo e que, efetivamente, em articulação com as Juntas de Freguesia, de futuro ajudem a dar um outro suporte aquilo que estas vão fazendo em prol da comunidade. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal, concluída que estava esta primeira ronda de intervenções, se pretendia prestar algum esclarecimento. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – achou que devia esclarecer alguns membros da Assembleia Municipal de duas coisas, pedindo para não dizerem que a Câmara Municipal deve dar mais do que custa, porque isso é uma enorme irregularidade, a contraprestação pública de interesse público não pode ser ultrapassada. -----

----- Mencionou que não sabia se valia a pena apresentar o ponto ou não, porque teve o cuidado de esclarecer porque razão é que vinha neste momento e o Senhor Deputado Acácio Oliveira no passado levantou a mesma questão, reiterando que isto são atividades das Juntas de Freguesia, fazem parte das suas competências, a Câmara Municipal não pode nem deve substituir, porque para isso a Câmara faz a atividade, tiram o mérito à Junta de Freguesia, devendo entender este apoio como uma participação dessas mesmas atividades. -----

----- Dirigiu-se ao Senhor Deputado, acreditando que não conhecia tudo, e embora esteja há menos tempo nestas andanças políticas já conhece muito mais, também porque tem essa obrigação enquanto Presidente da Câmara Municipal, mas já conhecia enquanto Presidente da Junta de Freguesia e como membro da Assembleia Municipal, porque ia aos locais, não só quando era convidado, mas também por interesse próprio, porque é assim que vivem, é o orgulho que têm no concelhos que os leva visitar várias atividades, como é que elas são organizadas e mantém-se exatamente igual, uma vez que teve o cuidado de falar com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça que entendeu que este ano não tinha condições para ter a



marcha, devendo a Câmara Municipal funcionar como incentivo às Juntas de Freguesia e não como substituição, tendo feito o desafio aos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, porque estavam todos com vontade e independentemente de reduzirem ou não a atividade, mantiveram o valor.-----

----- Referiu uma situação importante que é colocar ou não no orçamento e estas situações ficarem decididas antes ou depois, não podem e estão a falar em situações que se podem repetir ou não, e felizmente têm a possibilidade de rapidamente tomar estas decisões quer em Assembleia Municipal, quer em Executivo não havendo necessidade de as situações estarem pré-definidas. Tinha sido feita uma transferência para acordos interadministrativos para algumas das Freguesias, de acordo com o que está estipulado, estabeleceram as condições caso houvessem oscilações, se os custos aumentassem, se não fosse feito ou se houvesse alguma alteração, fundamentando que são circunstâncias pontuais e daqui a um ano as Juntas de Freguesia podem entender que querem que seja o tecido associativo a fazer.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal para se inscreverem para a segunda ronda das intervenções, tendo passado a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e se estivesse no lugar do Senhor Presidente da Câmara Municipal diria coisas diferentes, mas que iriam convergir exatamente no mesmo, a razão não se justifica com erros do passado, nem um erro se justifica com outro, bem pelo contrário, se foram cometidos erros no passado é a altura certa para fazer as coisas mais assertivas, no sentido de ir ao encontro daquilo que são as legítimas aspirações das freguesias, não podendo retalhar o concelho e fazer fronteiras, porque se fala no concelho de Oliveira do Bairro, um conjunto de quatro freguesias e o Executivo tem que olhar para elas como pessoas, territórios, com as suas competências, numa atitude de interajuda, assumindo forças com um objetivo. -----



----- O que estava em causa era se cada Junta de Freguesia apresentasse o seu plano de atividades de um ano para o outro, o submetesse a sufrágio na Assembleia de Freguesia e fosse aprovado, então a Câmara Municipal tinha logo conhecimento daquilo que as Juntas de Freguesia pretendiam fazer. -----

----- Mencionou que tem este orçamento em boa conta e o Senhor Presidente da Câmara Municipal com certeza que não leva isto como um número lançado para o ar, sendo um orçamento legítimo que foi estudado e colocado ao Executivo como um orçamento credível e passível de ser executado com todas as atividades elencadas, alegando o futuro de Oliveira do Bairro passa pelas Juntas de Freguesia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro Assembleia, Acácio Oliveira e para finalizar deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para os esclarecimentos finais. --- -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – dirigiu-se ao Senhor Deputado Acácio Oliveira, esperando que defendesse todas as freguesias porque o objetivo é defender o território de Oliveira do Bairro e são todos eleitos para o fazer, inclusive os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia ou representantes que, apesar de defenderem mais o seu território, também tem competências de defender tudo aquilo que as envolve, o seu Município em particular. -----

----- Informou que no passado os valores eram mais diminutos, fizeram o equilíbrio, e quando é feita uma tentativa de comparação com os outros municípios é necessário notar que estes dão por quatro anos e Oliveira do Bairro dá por um ano, são coisas distintas quando se fazem os acordos interadministrativos, mas agora já têm com o orçamento da Câmara Municipal a ser retido para entregar diretamente às freguesias, foi isso que foi definido em dois mil e vinte, e era bom que se fizessem essas contas, tendo todo o gosto de enviar ao Senhor Acácio Oliveira todos



estes dados da Palhaça, em particular e de todas as freguesias, para que possa fazer uma comparação de tudo o que era no passado com o que se passa atualmente e terá também um calendário de todas as transferências para ter uma noção de qual é a forma como se olha para as Freguesias, face aos custos que têm, às competências próprias e às que são da Câmara Municipal e que lhe são delegadas.-----

----- Assumi a tradição como um conjunto de atividades que a própria terra tem e festeja, e sabendo que é difícil rebater aquilo que está nos documentos ou opiniões, pediu que fossem mais objetivo e esclarecessem onde é que estão a fazer fronteiras com alguém, acrescentando que as Juntas de Freguesia são tratadas de uma forma equilibrada, sem distinguir ninguém com situações muito específicas e claras a cada momento e se os Senhores Deputados entendem que não, são livres, têm um voto e é esse que vos dá a vossa vontade política de dizer se sim ou se não, relembrando que estes valores são algo que o Município não tem a obrigatoriedade de dar mas, entendem que devem acompanhar. -----

----- Deu nota que as Juntas de Freguesia apresentam na sua Assembleia, normalmente nos últimos dias de dezembro, e gostaria de saber como é que conseguiam fazer tudo isto para as Juntas de Freguesia conseguirem incorporarem, relembrando que face a um conjunto de contingências e de problemas ainda da COVID-19, estas sentiram-se com dificuldades em fazer estas atividades e foram incentivadas.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal e concluído este período de discussão e apreciação, passaram de seguida à votação do ponto **5.3 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 77 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA –COMEMORAÇÕES DO PADROEIRO SÃO PEDRO DA PALHAÇA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA PALHAÇA**, informando que o Senhor representante da Junta de Freguesia da Palhaça não pode votar neste ponto. ----



----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, dos 24 Membros presentes, aprovar a atribuição à Freguesia da Palhaça de um apoio financeiro no valor de 2.000,00€ (dois mil euros), para comparticipação das despesas referentes às Comemorações do Padroeiro São Pedro da Palhaça, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta n.º 77 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, datada de 2 de junho de 2022, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Membro Álvaro Ferreira para fazer uma interpelação à Mesa. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – esclareceu que o seu motivo de interpelação e em função do estipulado no número quatro, alínea b) e do artigo quarto dos Estatutos dos Eleitos Locais ou se a mesa assim preferir da Lei n.º 29/87, de 30 de junho, tentar ver esclarecido o enquadramento que possa haver em função de o Senhor Primeiro Secretário e das dúvidas que suscitou no início desta assembleia, que ainda espera resposta, como alguém que elaborou os próprios documentos e que teve oportunidade de votar e, ao mesmo tempo, o representante da Junta de Freguesia não poder nem participar nem votar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e líder de bancada do Partido Social Democrata, esclarecendo que esta questão já foi levantada pelo próprio Primeiro Secretário, que fez um pedido ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal para suscitar um esclarecimento e nesse sentido, pediu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que solicitasse junto do Gabinete Jurídico um parecer sobre esta questão, não sendo claro que não possa participar. Entretanto, solicitou à CCDR um parecer ao Gabinete Jurídico para esclarecer de uma forma clara se está impedido ou não de votar e ainda não o rececionou. -----

----- Reiterou que se estivesse no lugar do Primeiro Secretário não votaria, porque a votação é por unanimidade, ficando ao critério de cada um e uma vez que não tem a documentação não



pode alertar nem condicionar os Senhores Membros da Assembleia, pois são livres de votar e fazem-no sempre em consciência. -----

----- De seguida, deu a palavra ao Senhor Primeiro Secretário, André Chambel que pediu para fazer um esclarecimento. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – cumprimentou todos os presentes e comunicou que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse que era uma questão de impedimento, mas neste caso, era uma questão de impedimento do próprio, e por isso mesmo na primeira reunião desta Assembleia Municipal ausentou-se da discussão e votação, porque entendia que devia haver um esclarecimento. No próprio pedido afirmou que não se sentia impedido, explicando que a partir do momento em que o Senhor Presidente da Câmara Municipal despacha o documento, este deixa de ser do Chefe de Gabinete e passa a ser do Presidente da Câmara Municipal e aprovado pela reunião de câmara passa a ser da Câmara Municipal, sendo um documento diferente quando chega à Assembleia Municipal. Para além do mais, o estatuto dos eleitos locais, refere que uma pessoa deve sentir impedimento quando pode vir a ter algum benefício dessa decisão, o que acontece, e é o entendimento da CCDRN, com os representantes das Juntas de Freguesia porque estão a votar em algo que eles próprios vão beneficiar diretamente através de financiamento. -----

----- Deu nota que o Senhor Presidente da Mesa referiu que o parecer dos serviços jurídicos da Câmara Municipal não foi claro, depende muito do entendimento do próprio e do que é o processo administrativo e, por isso requereu o parecer à CCDR. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Primeiro Secretário, André Chambel. De seguida, deu início ao ponto seguinte da ordem do dia, o ponto **5.4 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 78 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – COMEMORAÇÕES DA ELEVAÇÃO DE OIÃ A VILA – PEDIDO DE APOIO**



FINANCEIRO – FREGUESIA DE OIÃ. -----

----- Informou que a apresentação deste ponto já foi feita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e de imediato questionou os Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra, passando-a ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. Referiu ainda que o Senhor Representante se sentiu impedido e por isso não iria participar nem na discussão nem da votação. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – informou que ia falar de todas as freguesias, começando pelo facto de Oiã ter mudado um pouco o paradigma daquilo que até então eram as comemorações da elevação da Vila de Oiã, que decorreram de quinze de junho a dois de julho, acrescentando que a questão do projeto de organização da gastronomia local, que será uma amostra gastronómica a realizar com a denominação “Oiã com garfo e faca”, têm efetivamente coisas novas, evoluções, a vontade de fazer diferente e melhor. Reiterou que isto não se faz só com boas vontades, faz-se com apoios financeiros, com dinheiro, com recursos humanos, com voluntarismos, mas para quem apresenta um orçamento de nove mil e quinhentos euros fica aquém da proporção, insistindo que é necessário um olhar diferente para com as Juntas de Freguesia e pela sua dinâmica, com a sua vontade de fazer mais e melhor, não pode haver barreiras e Oliveira do Bairro são quatro freguesias extremamente importantes na divulgação do concelho, para cativar turismo, como por exemplo a festa da criança. -----

----- Defendeu que cada freguesia terá que necessariamente fazê-lo, marcar um determinado momento em que seja Oiã a chamar a si e ao concelho pessoas que possam vir de todo o país ou até de Oia, Espanha, estando estas questões todas relacionadas com a divulgação do concelho, salientando que esta situação tem que ser revista e pensada em conjunto e harmoniosamente para bem do concelho. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e de



imediatamente, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os esclarecimentos que entender. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que para atividades de abrangência regional e nacional que tiveram porque ultrapassaram a região o Município teve uma presença financeira substancial, é isso que está programado com o Senhor Presidente da Junta e com a Junta de Freguesia, quando o efetuar, não podendo a Câmara Municipal substituir-se à Junta de Freguesia em projetos que são próprios. -----

----- Recordou o Senhor Acácio Oliveira que recentemente aprovou quatro apoios às Juntas de Freguesia para a compra de equipamentos, quando a Câmara Municipal não tem qualquer tipo de obrigação, foi o Presidente da Câmara Municipal que desafiou os Presidentes das Juntas de Freguesia a fazer investimentos numa matéria e numa área que todos têm muita consideração, nomeadamente na manutenção dos arruamentos e para que comprassem equipamentos a seu gosto para fazerem essa atividade, que é uma competência própria, havendo transferências que já estão pré estabelecidas, entendendo que se estivesse nestas funções ou se fosse vereador, daria tudo às Juntas de Freguesia, estariam todos com muito dinheiro, muita capacidade, muita distribuição, mas são opções. -----

----- Considerou a iniciativa da caderneta para visitar os espaços comerciais bastante agradável, não obstante decorrer durante esse mês, é uma forma de divulgar localmente a freguesia, gostaria muito de poder dar sugestões se o executivo assim o entender porque pensa ser uma iniciativa que terá objetivos se for bem trabalhada, é o primeiro ano, terá certamente muitas pernas para andar, assim como no passado, existiam jogos sem fronteiras e o Executivo optou por fazer outro tipo de iniciativas, sendo o valor parecido porque o Senhor Presidente da Junta de Freguesia que não tinha valores por irem fazer diferente, nomeadamente esta divulgação gastronómica e outras circunstâncias que entenderam apostar. -----



----- Continuou a dizer que a Câmara Municipal não pode substituir-se à Junta de Freguesia, sob pena de confundirem aquilo que estão a fazer, porque se a Junta de Freguesia entende fazer uma iniciativa e diz à Câmara Municipal que precisa de tanto, mais vale a Câmara fazer. -----

----- Deixou um desafio aos Presidentes das Juntas de Freguesia, para um conjunto de projetos que são relevantes do lado do investimento, de alguns apoios que podem vir essencialmente de fundos governamentais para que se pudessem candidatar, para que a Câmara Municipal também os possa acompanhar, que são projetos muito específicos e muito claros para cada Freguesia.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal pelos seus esclarecimentos. Questionou novamente os Membros da Assembleia para a segunda intervenção e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, António Campos.-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – cumprimentou todos os presentes e a força das circunstâncias obrigou-o a intervir porque se há coisa que não tem é falta de memória e há que reconhecer que também no Executivo do Senhor Mário João houve apoio às Freguesias, de acordo com o que as freguesias pediam. Enunciou que há reuniões anuais com os Presidentes das Juntas de Freguesia a solicitar o que pretendem para o ano e a Câmara Municipal disponibiliza a verba que depois aprovam em Assembleia Municipal consoante as atividades que as estas sugerem à Câmara Municipal. -----

----- Dirigiu-se ao Senhor Deputado Acácio Oliveira alegando que não via necessidade de todos os anos levantarem as mesmas questões, seja qual for o partido que está ali sentado, a verba disponibilizada ou a Freguesia, lembrando que a Freguesia de Oiã já colocou o concelho no mapa com a Festa da Flor, sendo que tudo parou devido à COVID-19 e em seis anos de mandato, dois foram parados, estão a retomar a vida normal, há que ter paciência, dar tempo ao tempo e se na altura devida criticou o Executivo anterior, também tem que dar a sua vénia ao



trabalho que foi feito, inclusive com feiras medievais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e para concluir esta segunda ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – declarou que efetivamente gostou de ouvir a intervenção do Senhor Membro António Campos porque fez um pouco de justiça aquilo que é a analogia dos tempos, o Executivo Municipal na pessoa do Senhor Presidente chateia-se um pouco com o Partido Social Democrata, pela forma como debate, defende e acredita nas suas predisposições, decisões e vontades, sendo sua convicção de que os Membros desta Assembleia tem um grande papel que, independentemente do partido que representam e das circunstâncias, se entender que haja motivos para aperfeiçoar e melhorar, quer seja a nível da articulação, protocolos, comparticipação de ajudas, isso não vai em detrimento daquilo que antes se fazia ou de que ainda se poderá fazer, porque considera que no exercício das funções têm que ter, independentemente dos cargos que ocupam, respeito por quem os antecedeu. -----

----- Realçou que se internamente divergem naquilo que institucionalmente as pessoas representaram e fizeram em prol do concelho deve merecer, no mínimo, o respeito e não fazer ziguezague pela televisão no canal da RTP memória para se desviarem daquilo que é um foco de discussão para os remeter a misturar conceitos.-----

----- Defendeu para se lembrarem e adequarem aquilo que é o contexto e a circunstância para elevar ainda mais o debate desta Assembleia Municipal e, por isso, reafirmou que ainda bem que se debate nesta Assembleia para melhorar a articulação, os protocolos, a comparticipação porque podia não concordar em alguns aspetos mas percebeu tudo aquilo que o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, que a Câmara Municipal não pode substituir as Juntas de Freguesia nem as associações, no entanto quando existe um bem comum público



assente numa iniciativa, quanto melhor for a organização, a logística e o pensamento, todos ganham. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. Concluída que estava esta segunda ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os esclarecimentos finais. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – afirmou que estariam mal se não olhassem para o passado, vivessem o presente e programassem o futuro, tendo mudado o paradigma porque entenderem que uma coisa estava mal no passado, alegando que o Senhor Deputado sabia que se fazia mal, nunca se debateu para fazer melhor, e podia fazê-lo enquanto Membro do Executivo que foi ou como Membro da Assembleia porque o senhor terá sempre voz, mesmo não estando nas funções políticas, só teria que expressá-la, dizê-la como público, e dizer que se devia apoiar mais. -----

----- Esclareceu ainda o Senhor deputado, Pedro Campos que desde o início do mandato anterior que tem por hábito convidar os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia para falar sobre estes assuntos e outros esclarecimentos, tendo já apresentado algumas situações que devem pensar para o futuro para depois trabalharem em conjunto com outras entidades e ir de encontro a algumas situações que poderão ser exequíveis no futuro de investimento e noutras matérias. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e concluída a apreciação e discussão deste ponto, passaram à votação do ponto **5.4. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 78 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – COMEMORAÇÕES DA ELEVAÇÃO DE OIÃ A VILA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DE OIÃ.** -----



----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, dos 24 Membros presentes, aprovar a atribuição à Freguesia de Oiã de um apoio financeiro no valor de 3.000,00€ (três mil euros), para comparticipação das despesas referentes às Comemorações da elevação de Oiã a Vila, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta n.º 78 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, datada de 4 de junho de 2022, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – informou que, a pedido dos serviços técnicos de som e responsáveis pela transmissão, era necessário fazer uma interrupção técnica de cinco minutos. -----

----- Retomaram o ponto **5.5 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 79 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – FESTA DA FAVA, MOSTRA GASTRONÓMICA E STOCK OFF – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA** e uma vez que o Senhor Presidente da Câmara Municipal já fez a apresentação do ponto, abriram de imediato o debate e a discussão. Para esse efeito, questionou os Senhores Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra e verificadas que foram duas inscrições passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata. -

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigiu os cumprimentos ao Executivo Municipal por apoiar as iniciativas das Juntas de Freguesia, subscrevendo integralmente essa parte da intervenção e o mérito destes apoios, mas a questão era tentar perceber qual foi o critério, porque fazendo uma percentagem muito rápida, sem falar em valores absolutos, a Palhaça recebeu um apoio de 28,5 por cento, Oiã recebeu um apoio de 31,5 por cento e a União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa recebeu um apoio de 37,3 por cento, que nada são parecidos. Tentou perceber qual era o critério, podia ser o da área geográfica, outro altamente vantajoso para os Presidentes das Juntas de Freguesia, que era quanto maior o orçamento, maior a percentagem de comparticipação.-----



----- Alertou o Senhor Presidente do Executivo Municipal para não fazer as atividades pelas Juntas de Freguesias, sabendo que já o fez no passado com iniciativas de outras Juntas de Freguesia, o Executivo faz as suas que são importantes, relevantes e certamente terão outra dimensão e outra escala. Cumprimentou também o Senhor Presidente da Câmara Municipal porque na sua última intervenção disse algo que lhe agradou profundamente quando se dirigiu ao líder de bancada do Partido Social Democrata, o que o levou a tirar uma conclusão importantíssima, que também diz muito sobre os Executivos anteriores do Partido Social Democrata, porque na altura que era Presidente da Junta de Freguesia concordou esmagadoramente com todas as decisões dos executivos liderados pelo PSD nos mandatos em que esteve à frente do Executivo. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira.-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – mencionou que a Assembleia Municipal não era só um órgão de fiscalização, era um órgão que tem poderes para dar contributos ao Executivo, no sentido de poder fazer mais e melhor, falando nos sentimentos de humildade e bom senso, que nunca falará em nada que não seja sério e objetivo, por isso estuda muito, faz muitas pesquisas e pensa muito naquilo que são as orientações do concelho, pondo-se no lugar do Senhor Presidente da Câmara Municipal e no lugar de todos os que compõem o executivo, querendo que tudo aquilo que se venha a dizer possa ser proveitoso. -----

----- Falou que não se tratava de uma questão de substituir-se às Juntas de Freguesia, é única e exclusivamente dar-lhes apoio financeiro e as coisas correm e fluem de uma forma fácil, porque é com a delegação das suas competências, que cada vez mais estão a chegar à Câmara Municipal e às próprias Juntas de Freguesia pelo princípio da descentralização de poderes e da competência que cada órgão tem no seu papel, porque a proximidade é uma coisa benéfica por criar proximidade com as situações, com todos os que estão relacionados com a vida da política



nacional, com o seu viver pessoal e até conjuntural.-----

----- Percebeu a questão do Senhor Presidente da Câmara Municipal falar em tradição ao ler o documento, tendo sido Presidente da Junta de Freguesia de Bustos e Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, que tem uma frase que sendo uma tradição de extrema relevância e o excelente exemplo do pulsar das forças vivas locais, tendo a tradição da Festa da Fava, a amostra gastronómica, o stock-off e cada coisa deve ser respeitada como tal, evoluindo ano após ano, que surjam novos eventos e desafios para o concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Mencionou ainda que tudo o que se passa em Oliveira do Bairro tem que ser diferente para ser relevante, tem que ser mais do que é nos outros lados, porque se forem iguais ou menores, não tem impacto, portanto, têm que pegar em projetos e eventos que levem Oliveira do Bairro a rebentar pelas costuras, nas freguesias, que levem as pessoas a investir, a gastar as suas economias no comércio local do concelho, o que leva a que todos ganhem, porque ao investir em Oiã, na Palhaça, na União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa e em Oliveira do Bairro existe um retorno.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e concluída esta primeira ronda intervenções por parte dos Membros da Assembleia, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para prestar esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – começou por esclarecer o Senhor Deputado Nuno Barata quanto aos critérios, porque além da tradição, o Senhor esqueceu-se de ler as informações dos anos anteriores, sugerindo que o fizesse porque as atividades na Palhaça são tradição e em Oiã mudou o paradigma dos jogos e a parte gastronómica, tendo já o Município lá colocado uma série de equipamentos. -----

----- Informou que o Município tem um regulamento aprovado no mandato anterior das



formas de apoio às Freguesias que permitem em questões rápidas de colocação de equipamentos, nomeadamente barracas, tentando esclarecer o Senhor Nuno Barata em relação às percentagens, que está relacionado com isso, noutros não têm qualquer tipo de intervenção, não colocam um único equipamento e esta razoabilidade foi sempre confirmada, combinada com os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, tendo em atenção as especificidades e o número de dias, questionando o que achava do valor que foi atribuído à União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa.-----

----- Esclareceu que as sugestões são sempre bem-vindas e evidenciou ao Senhor Acácio Oliveira que o Executivo são todos, não só aqueles que têm competências delegadas, e enquanto líder do executivo não diria uma palavra mais feia e os colegas do Executivo, a Clara Oliveira, o José Soares e o Paulo Figueiredo merecem o mesmo respeito que ele, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora Susana e a Senhora Vereadora Lília, são todos iguais, tendo uns funções executivas e outros, não tendo pelouros, mas todos merecem o mesmo respeito. -----

----- Cada freguesia tem a sua dinâmica, têm que respeitar e quando decidirem mudar o paradigma terão a mesma análise por parte da Câmara Municipal, pensando que as circunstâncias de Oliveira do Bairro não devem ser ali discutidas, apesar de estar cá o seu representante, nem sequer é assunto e quando conversou com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, disse que face à altura e à atividade que queria fazer não reunia as condições, por isso não iria apostar, questionando se fizesse outra atividade naquele período se a Junta de Freguesia poderia vir a ser contemplada, ao que respondeu que seria exatamente com as mesmas características e condições. -----

----- Destacou ainda um acordo que foi efetuado para a loja social em Bustos, recordando que quando mudaram as instalações, que funcionavam na antiga escola de Bustos, onde hoje é a Radiolândia, o acordo efetuado foi que, como para outros projetos a Câmara Municipal apoiava com equipamentos e ali não conseguia, participava a renda, acordo que ainda está em funcionamento e o Senhor Acácio Oliveira disse que devia ter reivindicado mais, como a luz e a



água porque a pedir, deviam pedir tudo, mas aquilo que a Câmara Municipal estava a dar já era considerável, porque era um projeto social e uma atividade da Junta de Freguesia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e pediu desculpa aos membros da Assembleia por não ter feito uma referência, a pedido do Senhor representante da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, Senhor João Bastos, ele não está a participar, quer na discussão quer na votação. Questionou os membros da Assembleia Municipal para a segunda ronda de intervenções, ele próprio se inscreveu para usar da palavra, verificando-se assim quatro inscrições. -----

----- Mencionou que a Festa da Fava à semelhança da Festa da Criança tem potencial, a fava dentro da gastronomia é um nicho engraçado, há pessoas muito aficionadas da fava e sendo uma pessoa ligada à restauração, acha que é uma atividade que foi desenvolvida por uma Junta de Freguesia que tem potencial, esperando que não seja comprometida no futuro. Salientou que teve conhecimento que a FRIOPESCA deixou de fazer ou ter o ponto de recolha da fava na Amoreira da Gândara, assumindo que isto teve algum impacto na Festa da Fava, transmitindo ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que quando foi ao evento em anos anteriores viu muitas pessoas de outros concelhos limítrofes, nomeadamente de Aveiro, considerando que tinham que dar continuidade a esta iniciativa. -----

----- De seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – face aquilo que foi dito considerou que por vezes, a linguagem matemática é mais fácil para analisar, as percentagens enumeradas pelo colega Nuno Barata podem confundir as pessoas que estão a assistir e fazendo a análise aos orçamentos, para a Palhaça, sete mil euros, Oiã nove mil e quinhentos euros, União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, treze mil e quatrocentos euros e o apoio dado à Palhaça foi dois mil euros, a Oiã três mil euros e à União de Freguesias cinco mil euros. -----



----- Se dividir os cinco mil por três dá 1.666,6666. Isto é o que dá a cada um, se houver a divisão, portanto, sobra o encargo para a Palhaça de mil euros, se subtrair os dois mil euros de apoio, sobra o encargo de seis mil e quinhentos para Oiã se subtrair o apoio de três mil euros, e sobra um encargo de oito mil e quatrocentos euros para a União de Freguesias se subtrair os cinco mil euros, parecendo evidente e lembrando-os a todos que estão no Troviscal, que foi um parente pobre, unido com a Mamarrosa e com Bustos e será sempre o parente pobre. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – interveio para responder a dois detalhes importantes que o Senhor Presidente do Executivo Municipal lhe colocou, até porque enquanto membros desta Assembleia têm que levantar questões pois estão a decidir a atribuição de apoios, parecendo ser uma perspetiva completamente positiva e construtiva, não havendo nenhuma espécie de combate político e ainda bem que o Senhor Presidente da Câmara Municipal negociou estes assuntos com os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, mas isso era só um detalhe para esta votação, não sendo vinculativo. -----

----- Entendeu que, apesar da negociação, a decisão não terá defendido os superiores interesses de alguma das partes e, neste caso que estão a votar os três apoios em simultâneo, salientou que uma das Freguesias recebeu uma vez e meio o que recebe menos e outra das Freguesias recebe duas vezes e meio a que recebe menos. Referiu que não está contra nenhuma espécie de apoio a nenhuma freguesia e ia votar favoravelmente a este apoio, a questão que pretendia ver esclarecida passava pela definição de critérios, até porque tinha que dar o mérito a este Executivo na atribuição de apoios, nomeadamente às associações. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e passou



a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, António Campos.-----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – reiterou que o Senhor Nuno Barata não esteve presente nos últimos quatro anos de mandato do Senhor Doutor Mário João, mas pelos vistos, leu as atas, porque o que trouxe de percentagens era exatamente ano após ano, durante os quatro anos, cada vez que havia discussão de atribuição de subsídios às Juntas de Freguesia, a questão que fazia ao Doutor Mário João, o porquê de as percentagens serem como eram, ao que não obtinha resposta. -----

----- Outra curiosidade foi que antes de passar a ser União de Freguesias, cada uma das três freguesias recebia dois mil euros individualmente e quando passou a ser União de Freguesias passaram a receber cinco mil euros, quando deviam receber seis mil euros. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia António Campos, e para concluir deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os esclarecimentos finais. -- -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – acrescentou que a evolução não foi assim, primeiro começou com o trabalho de base com valores mais baixos, a festa da fava nem sequer era comparticipada, só a amostra gastronómica e havia uma atividade em Bustos que era comparticipada, depois é que no último ano, a comparticipação é que atingiu esses patamares. -----

----- Esclareceu o Senhor Deputado Nuno Barata, que não tinham que concordar em tudo, e como pensa que o esclareceu, mas o senhor entendeu que não, ficam os dois exatamente da mesma forma, porque pensa que lhe deu todas as explicações e devem apoiar as Freguesias para desenvolverem outros projetos ainda maiores, que saibam dar os passos. -----

----- Deu uma nota final de esclarecimento sobre a questão das favas, que a FRIOPESCA não faz recolha nem de ervilhas, nem de favas há quase vinte anos. Informou que os produtores



fazem, entregam lá, é um vegetal que existe em abundância, e a chuva quase condicionou o evento, pelo que o Presidente da associação que liderava, uma isto é uma parceria entre a Junta de Freguesia e as associações do Troviscal, telefonou-lhe a solicitar o Espaço Inovação para mudar todo o evento, mas além de ser quase impossível face às circunstâncias, iriam retirar aquilo que era de salutar e que traz à Festa da Fava um conjunto de circunstâncias que é ser realizado no Troviscal. Felizmente correu bem, algumas pessoas afastaram-se por causa da chuva, mas foi informado que passaram ali cerca de setecentas pessoas em duas horas. -----

----- Sugeriu fazer o evento em dois dias, mas as pessoas entendem que quem vem comer a primeira vez já não quer vir a segunda, isso faz parte da própria terra, esperando que tenha resultado naquilo que as pessoas pretendiam, não só nos fundos que são angariados para o tecido associativo, mas também naquilo que poderá ser a projeção da Festa da Fava em algumas circunstâncias que foram referidas, que a inovação seja para a qualidade do certame e para aquilo que pode envolver e não para o seu desaparecimento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e concluído que estava este período de discussão e apreciação do ponto, passou de imediato para a votação do ponto **5.5 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 79 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – FESTA DA FAVA, MOSTRA GASTRONÓMICA E STOCK OFF – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO – FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, dos 24 Membros presentes, aprovar a atribuição à Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa de um apoio financeiro no valor de 5.000,00€ (cinco mil euros), para comparticipação das despesas referentes à Festa de Fava, Mostra Gastronómica e Stock Off, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta n.º 79 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, datada de 4 de junho de 2022, que aqui se dá por integralmente reproduzida para



todos os efeitos legais. -----

----- De seguida, deram início ao último ponto da ordem de trabalhos, o ponto **5.6 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 82 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO APRESENTADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA**, questionando o Senhor Presidente da Câmara Municipal se pretendia usar da palavra para apresentação do ponto, dispondo de cinco minutos para o efeito. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – informou que o primeiro pedido de apoio da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa foi um pedido de apoio administrativo-jurídico, chegando à conclusão que em muitas matérias a Câmara Municipal não pode fazer por incompatibilidade com as suas competências. Não obstante, acompanharam por perto o processo, a Junta de Freguesia entendeu avançar com um estudo, já iniciou o procedimento do mesmo no passado dia vinte e cinco de maio, tendo feito chegar um conjunto de informações sobre os timings, os esclarecimentos, nomeadamente até sobre tem de tomar a decisão propriamente dita, que existiriam dúvidas sobre se poderia ser a tempo ou não.

----- Recordou que em dois mil e treze as Juntas de Freguesia de então solicitaram um apoio à Câmara Municipal para um processo que se tentava intentar para parar o processo, tendo sido concedido e aprovado unanimidade pelo Executivo, não passava pela Assembleia Municipal, a totalidade das despesas, um critério idêntico a um pedido para uma mesma situação, explicando o carácter extraordinário do apoio a cem por cento que é proposto. -----

----- Salientou que apenas respondem enquanto Executivo a um pedido de uma das Juntas de Freguesia, é de apoiar, mas naturalmente que a Assembleia Municipal é soberana nessa decisão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e deu início



ao período de discussão e apreciação deste ponto. Para o efeito, questionou os Membros da Assembleia Municipal se pretendiam intervir, e verificadas que foram cinco inscrições, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – cumprimentou todos os presentes e mencionou que o Senhor Presidente da Câmara Municipal na exposição anterior fez referência que este é um pedido de apoio financeiro por parte da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa para a elaboração de um estudo elaborado pela Universidade de Aveiro, questionando quem é o autor deste documento que vem apenso à informação que a Câmara Municipal apresentou, se é realmente da Universidade de Aveiro, uma vez que não traz nenhuma identificação, em todo o caso deixou uma nota de que o Doutor Miguel Viegas não é docente do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, mas sim do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves. -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – cumprimentou todos os presentes e anunciou que ia votar favoravelmente a este ponto da ordem de trabalhos, sabendo que este apoio financeiro tem como finalidade solicitar uma avaliação do processo de reorganização administrativa da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, que será elaborado pela Universidade de Aveiro, uma instituição credível e que merece a maior consideração e confiança nos resultados. Entende esta decisão por parte da Junta de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa no sentido de recolher o maior número de contributos para que, quando se auscultar a população, o façam o mais informado possível, pois só entende esta forma de estar na política, de forma completamente transparente e sem nada na manga. É uma decisão legítima, transparente e democrática, o que vai no mesmo sentido do que sucedeu com a agregação e não se pretende que se faça esta discussão de uma forma menos



transparente e resolvida na secretaria. -----

----- Para finalizar, a bancada do CDS, exortou e convocou todos os membros de todas as bancadas a votarem favoravelmente a este ponto, independentemente dos entendimentos que tenham sobre esta matéria porque este ponto não pretende tomar partido por nenhuma das soluções. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves e de seguida deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Lília Filipe. -----

----- **LÍLIA FILIPE** – mencionou que tinha algumas questões que já tinham sido esclarecidas pela apresentação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nomeadamente uma questão relacionada com o universo temporal da prestação de serviço pedida pela Junta de Freguesia, porque o próprio documento diz que se vai pedir, portanto, aparece em termos futuros, julgando que este contrato já está em vigor desde vinte e cinco de maio, prevendo um período de seis meses para a execução de todas as tarefas e atividades, estando salvaguardados os prazos para apresentação ou para início do procedimento que tem de se iniciar até vinte e um de dezembro, todas as etapas e atividades que estão previstas vão tentar responder às questões levantadas pelos critérios necessários ao pedido de desagregação, caso se verifique. -----

----- Outra questão que se coloca é o pedido à Universidade de Aveiro para apresentar uma proposta de um contrato de prestação de serviços e aquilo que se depreende do que foi apresentado pelo Executivo é que este apoio técnico é necessário para apresentação da proposta, estando previsto no ponto quatro que estes técnicos da Universidade de Aveiro farão o apoio à instrução do processo, podendo pensar que, provavelmente, a Câmara Municipal teria serviços ou elementos que poderiam colaborar. Contudo, já esclareceu que é por uma questão de incompatibilidade, questionando se não se coloca a mesma incompatibilidade relativamente ao Executivo da Junta de Freguesia, que está a pedir uma proposta própria. A sua expectativa é



que a Junta de Freguesia pudesse ter apresentado este pedido de proposta à Universidade de Aveiro mandatada pela Assembleia de Freguesia, porque o que diz a Lei 39/2021 é que quem pode apresentar propostas de desagregação ou de alteração do que está, é um terço dos elementos da Assembleia de Freguesia ou um determinado número de eleitores, nunca a Junta de Freguesia.-----

----- Saliou que o que se estava a pedir era um apoio técnico à avaliação da viabilidade, julgando que quem pretende apresentar um pedido de desagregação, independentemente do parecer favorável ou não, precisará na apresentação da proposta, e uma vez a decisão final, depois de passados os trâmites normais, será da Assembleia da República, no fundo, este apoio técnico, justifica-se se realmente chegarem ao ponto ao 4.1, justificando esta fundamentação da apresentação da proposta, questionando o porquê da Junta de Freguesia, que também têm que dar parecer, exatamente como a Câmara Municipal, não sabendo se o CPA prevê isto, mas pareceu-lhe que também poderá haver alguma incompatibilidade. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Lília Filipe e de seguida passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – deu um testemunho porque participou como público numa reunião da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, que decorreu na Mamarrosa em que o Presidente da Mesa da Assembleia na altura, informou os membros da Assembleia de Freguesia que a Assembleia através da Junta de Freguesia tinha solicitado um pedido à Universidade de Aveiro para o estudo precisamente neste sentido e que tinha recebido a primeira resposta nesse mesmo dia. -----

----- Esclareceu sobre a questão do calendário, que nessa altura o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal também informou que a proposta tinha sido solicitada há seis meses, só



que na altura em que foi informado da proposta apresentada pela União de Freguesias, esses seis meses já faziam perigar uma data proposta que a Assembleia de Freguesia pretendia que fosse em meados de setembro para poder ir à reunião de setembro, que iriam solicitar uma atualização da proposta, pensando que tenha sido com base nessa proposta que o estudo foi adjudicado.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, André Chambel, passando de imediato a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata.-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – declarou que estava absolutamente convencido que uma decisão informada será sempre uma melhor decisão, pelo menos em potencial, sublinhando também que uma decisão sobre a possibilidade da desagregação é imperiosa e incontornável, admitindo ainda que a desagregação é uma vontade clara das populações das antigas Freguesias do Troviscal, Bustos e Mamarrosa e que, portanto, defende a desagregação da União de Freguesias. Reiterou ainda que este estudo, sendo um instrumento importante para a tomada de uma posição por parte da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias e mesmo da Assembleia Municipal, não será determinante nem vinculativo, ou seja, será apenas mais um elemento.-----

----- Feitas estas considerações e antes de uma tomada de posição sobre este pedido de apoio da Junta de Freguesia da União de Freguesias, quis ver esclarecidas algumas questões, nomeadamente com os valores envolvidos, ou seja, o custo deste estudo, onze mil euros. E o apoio não é nem dois, sete, nove e meio, é onze. Sem querer pôr em causa o mérito e a competência dos intervenientes, pareceu-lhe inquestionável que estamos perante um valor muito significativo, notando que será próximo de dez por cento do orçamento anual da Freguesia da Palhaça. A questão era se justificaria este estudo e a relevância que ele tem neste processo tamanho investimento. Ficou ainda com uma outra dúvida, depois das intervenções que o precederam, alegando que o Senhor Presidente do Executivo Municipal disse que o Município



não podia ajudar por incompatibilidade, considerando ser importante que explicasse quais são as incompatibilidades e em que áreas.-----

----- Quis esclarecer que quando o Senhor Marco Alves referiu um processo que pudesse eventualmente vir a ser menos transparente e resolvido na secretaria, está garantido pela lei que assim não será, ficando outra dúvida sobre de ter o estudo antes de auscultar a população, questionando o Senhor Membro da Assembleia Municipal se ia acontecer uma consulta pública e quais os termos. -----

----- Dirigiu-se ao Senhor Presidente do Executivo Municipal questionando se o peso e a relevância deste estudo para a tomada de decisão por parte de quem terá que a tomar estaria assim tão dependente dos resultados deste estudo, acrescentando se o Executivo Municipal e a Assembleia Municipal teriam acesso a este mesmo estudo, quando concluído, se seria distribuído por todos. Uma segunda pergunta para o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que já foi parcialmente respondida, tem que ver com o horizonte temporal, questionando se estaria em condições de garantir à Assembleia Municipal, tendo em conta o valor que estavam a falar, que o estudo chegaria às mãos de quem tem de decidir em tempo útil, para que possa ajudar a tomada de decisão. -----

----- A terceira era sobre a equidade, sobre a justiça e igualdade de tratamento entre as várias Juntas de Freguesia, não sendo uma questão menor, naturalmente que têm sempre que contar e têm contado, honra seja feita a este Executivo e aos anteriores, com a solidariedade do Executivo e também entre as diferentes Juntas de Freguesia do concelho. Os apoios terão de ser distribuídos em função das circunstâncias, das necessidades e das prioridades e não necessariamente em parcelas iguais ou proporcionais, alertando que os infortúnios, os acidentes até as situações de calamidade devem sempre ser solidariamente respondidas, sem que isso deva implicar uma redistribuição proporcional pelas outras Freguesias, dando o exemplo de que se acontecer um incêndio florestal, cujo impacto seja significativo, naturalmente que devem estar todos disponíveis para ajudar os afetados, sem que isso signifique, por inerência, a atribuição de



compensações aos outros que não foram afetados, ou seja, estiveram a dar resposta a uma necessidade. -----

----- Ora, neste caso, não estão perante uma necessidade, uma situação de evidente apelo à solidariedade entre as diferentes Freguesias ou mesmo do Município para com uma ou outra freguesia. Saliu que esta despesa resulta de uma vontade, ou seja, de uma opção política estratégica, meritória e justa, defendendo que uma necessidade deve conduzir à solidariedade, uma vontade não necessariamente. Neste sentido, pareceu-lhe de todo justo perguntar ao Senhor Presidente do Executivo Municipal se e como concretamente pretende compensar as outras três freguesias em função do eventual apoio do Município à Freguesia da União de Freguesias, sendo esta questão determinante para a sua tomada de posição dentro da bancada do Partido Social Democrata, pelo princípio que a bondade e a utilidade de um gesto não pode ter como consequência a criação de uma discriminação negativa e injusta com todos os outros.

----- Para concluir, dirigiu três perguntas ao Senhor Presidente, se considerava que o custo de onze mil euros era proporcional à relevância do dito documento para a tomada de decisão, se o estudo demoraria cinco meses, estava em condições de garantir que chegava em tempo útil para que os envolvidos o possam estudar e votar com mais informação e como iria compensar as outras Freguesias dado valor significativo de onze mil euros atribuído a uma delas. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e para concluir a ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Francisco Oliveira Martins. -----

----- **FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA MARTINS** – cumprimentou todos os presentes e depois de ouvir as outras intervenções, concordando no substancial quer de umas e outras, não o inibe também de tomar a palavra, fruto daquilo que foi a sua reflexão, não tanto técnica, nem meramente sobre a necessidade ou sobre a vontade, mas, sobretudo, atendendo àquilo que é



um princípio e um pressuposto base que advém da lei e do Regimento, logo no seu número um do primeiro artigo em que esta Assembleia tem por missão maior, como órgão deliberativo e fiscalizador, de salvaguardar e de perseguir no debate público assente no interesse superior dos munícipes, sejam eles quais forem, onde estejam e em que circunstâncias se encontrem e para bem dos mesmos, no conceito integral que é a comunidade municipal. Ora estando a informação disponível para ser consultada e procurando perceber os mecanismos das razões que levaram a uma agregação e agora a esta possibilidade real de desagregação que seja necessário, de facto, perceber as mais valias, quer de uma, quer de outra e obviamente que a voz soberana estaria na voz do povo. Contudo, essa voz está delegada quer nas Juntas de Freguesia e seus representantes legítimos, quer na Assembleia Municipal, quer nos órgãos executivos, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, fazendo uso da memória para que alguns não fiquem isolados, como no passado aconteceu e a lutar orgulhosamente sós pelo bem das populações, na altura em que foi feita a agregação pelo poder central. -----

----- Referiu que ajudar a refletir se vão seguir o coração, mas também ver qual toda a viabilidade de critérios que possam ser uma mais valia para estas freguesias, Bustos, Troviscal e Mamarrosa, o processo de agregação foi o que foi e com tudo aquilo que é a identidade intrínseca, o concelho é bastante compacto, cuja identidade tem especificidades, por isso, esse intrínseco de cada uma das Freguesias, quer sejam agregadas ou desagregadas, enquanto organização territorial poderá ser sempre salvaguardado, bastará à vontade e o querer dos atores políticos que estejam no terreno, que se tenham apresentado às eleições legitimamente e estejam ao serviço das populações. -----

----- Afirmou que não entra nas questões de ordem técnica, porque não as percebe ou não saberá dizer de forma aprofundada, contudo, vê a pertinência deste estudo para que haja uma tomada de decisão informada, para que depois, após um processo que aconteça, que vai acontecer por um lado ou por outro, a questão, pelo menos pessoalmente, não é se sim ou se não, é que ela seja, de facto, bem tomada, para que o pós seja de mais valia e não seja um



retrocesso na história, só porque não aconteceu isto ou aquilo ou o coração bateu mais forte e para que não haja nenhum ataque cardíaco no futuro. -----

----- Esta responsabilidade de querer procurar o bem comum na identidade de cada população é procurar também, ao mesmo tempo, medir de forma informada com critérios válidos, esperando que o estudo traga esses critérios ou que estejam lá espelhados para ajudar a Junta, a Assembleia de Freguesia e a Assembleia Municipal a tomar uma decisão informada que vai muito para além do coração. -----

----- Considerou que este não era um discurso propriamente político, era sobretudo, que de facto, o coração e razão fossem informados sobre o acontecimento que já está em processo e não é a Assembleia Municipal que o vai impedir, querem o bem maior, esta é a sua preocupação, já a transmitiu ao seu grupo municipal, a transmissão do bem destas comunidades, da prossecução e da a integridade dos territórios. É neste sentido que faz a sua intervenção, validando esta preocupação extraordinária, não vinculativa, mas que traz informação, considerando oportuno este apoio, que para aqueles que estão no terreno não estarão isolados e simplesmente a pensar como dizer sim ou não, não tendo informação cabal do terreno e daquilo que afetará as populações por uma reorganização territorial ou organização de territórios, como teve a agregação, terá a desagregação, impacto e é necessário medir os efeitos e as consequências de tudo isso. -----

----- Por isso, não quer de modo algum deixar aqueles que serão, inclusivamente ele, orgulhosamente só, para quando for chamado a tomar uma decisão, não ter a informação que necessita, por isso o seu voto era favorável, mesmo tendo em conta a necessidade e a vontade, percebe que fora o contexto de onde vem o estudo ele será sempre uma mais-valia, ainda mais pela Universidade de Aveiro, pela credibilidade que o trabalho desta universidade tem, internamente, regional, nacional e internacionalmente, a capacidade que tem nos seus quadros técnicos e reconhecidos mundialmente e enquanto a capacidade que possa ter para avaliar também esta questão dos territórios e das mais-valias, ou das capacidades que elas tem para



poder aferir critérios, informação sobre a questão que é posta sobre esta agregação ou desagregação das três Freguesias que agora constituem uma União. -----

----- Por tudo isto e fazendo jus a esta premissa que foi a razão da sua intervenção, do Regimento e à luz daquilo que é a lei geral, que esta Assembleia esteja investida e revestida deste critério primeiro, ainda que diferindo daquilo que possam ser as maneiras de o praticar, deste poder que foi dado pelos concidadãos, aceitam que possam tomar uma decisão que possa ajudar a tomar depois uma melhor decisão, que é o poder votar favoravelmente a este apoio extraordinário, que não é vinculativo, daí a mais valia de dar mais dados e informação para que a tomada de decisão seja devidamente informada. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Francisco de Oliveira Martins e concluída que estava esta ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para prestar os esclarecimentos que foram solicitados. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – começou por esclarecer o Senhor Deputado Sérgio Pelicano que tanto quanto sabia a Universidade de Aveiro tinha muitos gabinetes e há várias pessoas a fazerem parte do mesmo grupo de estudos, nomeadamente nesta matéria. -----

----- Relativamente às questões levantadas pela Senhora Deputada Lília Filipe esclareceu que as únicas entidades que têm capacidade para fazer aquisições e se comprometer são a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, não a Assembleia Municipal, nem a Assembleia de Freguesia, que apesar de ter um orçamento próprio, ter toda essa essa capacidade de decidir, depende sempre depois das adjudicações que são feitas pelo Município ou pela Junta de Freguesia. -----

----- Sobre a questão do apoio dos técnicos do Município e as incompatibilidades, informou que o Município não pode tecer pareceres, apoio direto nem substituir, o que acontece é de



acordo com o regulamento aprovado dos apoios técnicos, não pode subscrever nada, não sabendo se no passado era feito ou não, tendo questionado muitas vezes quando estava na figura da Junta de Freguesia porque é que não recebiam outro tipo de apoio, achando que era dado nenhum, percebendo agora, até porque recentemente e muitas vezes tentam ajudar em alguns procedimentos que as Juntas de Freguesia têm, mas só podem prestar uma informação, como é que se entra numa plataforma, tendo sido alertado pelos serviços jurídicos quando tentou dar esse apoio às Juntas de Freguesia com mútuo acordo entre todos os Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

----- Deu nota sobre os prazos, que a informação que lhe foi transmitida pelo Senhor Presidente da Assembleia é que quinze de setembro era a data limite de entrega do estudo para que a Assembleia de Freguesia o possa analisar, tendo tido o cuidado de perguntar se teriam tempo ou não, porque não fazia sentido passar o prazo. -----

----- Mencionou que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal enviou um parecer da Comissão Regional do Centro acerca da interpretação de que tem, de se iniciar o processo em dezembro, qual é o tipo de processo que tem de ser iniciado, o prazo, a entrega dos mesmos e sobre o apoio que estaria disponível, considerando não ter competência para avaliar sobre o valor, pelo que perguntou internamente se este valor seria ajustado para uma situação destas, estariam a falar numa universidade, comunicando também que têm uma avença com o Doutor Pais do Amaral, que, por vezes, é necessário para além daquilo que são os pareceres internos dos juristas, para alguns trabalhos, algumas justificações que tem de ser feitos por uma entidade externa. -----

----- Saliu que os valores dos pareceres jurídicos que obtêm não são muito diferentes face a este equilíbrio, isso foi medido pela Junta de freguesia da União de Freguesias e em função da consulta de mercado que efetuou, apurou o valor e terá que prestar contas se o mesmo for aprovado, têm que verificar todos os procedimentos e o relatório é inequívoco, é uma exigência porque o Executivo vai ser chamado a pronunciar-se, tendo que ter para isso a base



uma vez que a informação devidamente comentada, é sempre melhor do que uma informação só pelo bom senso. -----

----- No que concerne ao equilíbrio e compensação às Freguesias destacou o bom senso dos Presidentes das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal para conversar, explicando como ia tentar compensar as outras Juntas de Freguesia, não olhando ao equilíbrio daquela divisão face às percentagens. Exemplificou com os terrenos do cemitério de Vila Verde, que o Município pagou na totalidade, são propriedade da Câmara Municipal para ceder à Junta de Freguesia, já que era a forma mais célere, desaterraram, prepararam os terrenos todos e pagaram tudo, os valores rondavam os quarenta mil euros, que também serão valorizados no momento da doação, só ainda não está efetuado por questões burocráticas. -----

----- Na Palhaça, concederam um apoio extraordinário para a aquisição de equipamento, a rondar também os quarenta mil euros, para a aquisição de terrenos também optaram pelo apoio extraordinário específico. Na União de Freguesias, para a compra de terrenos o valor cedido ainda não foi utilizado na totalidade, porque há uma parte dos terrenos que a Junta de Freguesia não consegue comprar e vai ter que ser o Município a adquirir, apesar da dimensão ser maior, o valor ronda os vinte mil euros. A Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro tem um projeto da Universidade Sénior que só eles é que estão a receber e para além desse valor investiram mais em equipamentos para a própria Universidade Sénior e em Oiã também tiveram a especificidade na altura da aquisição do trator. -----

----- Aquilo que foi referido aos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia foi que face aos novos desafios que existem, essencialmente às potencialidades para as sedes, para a recuperação de alguns equipamentos que a Câmara Municipal, não estando em causa se ia custar dez ou vinte e a Câmara Municipal dar dez ou vinte, tentando compensar as Juntas de Freguesia com estas situações. É necessário olhar para as especificidades de cada Freguesia e se, os Presidentes das Juntas de Freguesia tiverem determinados projetos que poderão ser comparticipados, por vezes em pouco dinheiro, mas que até os podem vir a fazer, têm de os



concretizar numa proporção de compensação, esperando que as Juntas de Freguesia, em cada um dos quatro cantos, possam vir a ter projetos para que o Município participe.-----

----- Para terminar, lembrou o incêndio em Oiã, em que o edifício estava todo segurado pela Câmara Municipal, não era obrigatório, tinha uma permissão, e foi o Município que assumiu tudo relativamente a essas obras, as que estavam no seguro e as que não estavam, pelo que a Junta de Freguesia poderia ter participado numa parte que tinha a sua permissão. Reconheceu que brevemente vão ser necessárias obras no edifício e o Município tem que assumir a sua permissão, questionando se a Junta de Freguesia terá orçamento para aguentar e na altura ia pedir a compreensão dos outros colegas para poderem apoiar a Junta de Freguesia de Oiã. - -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara pelos esclarecimentos que prestou a toda a Assembleia Municipal e dirigiu um pedido de desculpa por não ter feito referência que o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa não poderia participar na apreciação, na discussão nem na votação.-----

----- Concluídos estes primeiros esclarecimentos, questionou os Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra para uma segunda ronda de intervenções. Verificadas cinco inscrições, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano.-----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – referiu que não conseguiu entender o alcance e por isso gostaria que fosse mais específico e que esclarecesse qual é a ligação do inquérito, com a questão que apresentou, acrescentando que a questão que fez foi muito simples e objetiva, questionando quem era o autor do documento que vem em anexo à informação.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano, e de seguida deu palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----



----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – começou por fazer uma declaração de interesse sobre Bustos, percebeu a razoabilidade porque é necessário conseguir separar aquilo que é o coração daquilo que é a razão, para analisarem as coisas com outro tipo de profundidade, mas ao mesmo tempo é difícil jogar com muitas coisas, porque nestas matérias, esta especificamente, é uma questão de vontade política, se querem ou não a desagregação da União de Freguesias.

----- Esclareceu que têm que agilizar em conformidade, jogar com os timings para atingir a desagregação, reiterando que o PSD em Oliveira do Bairro foi contra a sua criação e desde essa altura está a favor da desagregação. -----

----- Nunca esteve em questão a credibilidade, responsabilidade, competência ou profundidade na análise dos documentos por parte da Universidade de Aveiro, também não está em questão se qualquer membro desta Assembleia gosta ou não de estudos, obviamente que todos gostam de estar muito bem aprofundados com as decisões que vão tomar, mas quando começou por falar sobre vontade política, associa a isto o assumir de responsabilidades, que não passam por confiarem em pressupostos de timings e pela atribuição de um subsídio a cem por cento de onze mil euros para a elaboração de um estudo que, por mais útil que possa ser em teoria, é para esta situação e para o efeito que se pretende, desfasado, uma vez que não é vinculativo nem essencial dentro dos timings que querem trabalhar, no pressuposto de que todos querem a desagregação da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa. -----

----- Acerca das incompatibilidades do Executivo Municipal no apoio que pode prestar à Assembleia de Freguesia, pensando que ao mesmo tempo se a Assembleia de Freguesia requerer a documentação que é necessária para instruir o processo, analisar e acompanhar a instrução do processo, essa documentação pode ser facultada de forma atempada para que possa ser possível instruir o processo de forma bem fundamentada. -----

----- Ao analisar o estudo de forma mais concreta, as tarefas um e dois remetem para a história e identidade cultural da população do território e prestação de serviços à população, que



foi um documento desenvolvido há dez anos por uma comissão de acompanhamento da Assembleia Municipal, bastando para tal atualizar os dados e aquilo que vem descrito nas duas primeiras tarefas, que na cronologia apresentada neste estudo é descrita e faseada em alguns meses. Ainda assim, na primeira parte ficou com uma dúvida relativamente aquilo que foi transmitido sobre a cotação da população ao longo deste processo, qual era a amostragem da população. -----

----- A terceira tarefa poderá ser a mais complexa de elaboração para o partido, não pela dificuldade de execução, mas por requerer mais apoio técnico. Contudo, o envio atempado da documentação aquando da requisição desses mesmos documentos, torna possível analisá-los de forma aprofundada, sendo a última tarefa descrita no estudo aquela que remonta à instrução do processo, mostrando que o PSD de forma humilde se sente confortável para ajudar no que for preciso, naquilo que for da sua competência e nos seus tempos. -----

----- Deu nota sobre o prazo de entrega do estudo, foi transmitida a informação de que o mesmo arrancou em meados de maio, e portanto seis meses segundo a cronologia apresentada, remonta muito para as calendas daquilo que é o prazo da entrada inicial do processo, relembrando que para o processo começar de forma oficial tem de existir até vinte e um de dezembro de dois mil e vinte e um uma Assembleia de Freguesia extraordinária, onde tem de haver aprovação da vontade da Assembleia de Freguesia de que quer a desagregação da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, salientando que este processo já devia ter sido discutido há dois ou três meses atrás, chegado à Câmara Municipal, para depois vir à Assembleia Municipal porque estavam a meio do ano a decidir o apoio a um estudo para remeter ao final do ano. ---- -----

----- Concluiu dizendo que eram estas dúvidas, estes pressupostos e estas questões que os levam a ter muitas reticências em relação a todo este processo. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**



FERREIRA – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira e de seguida passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves. -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – informou que pretendia fazer uma declaração de interesses, alegando que o ponto estava a servir como arma de arremesso política, porque o que estavam a discutir era o financiamento do estudo e não aquilo que poderá eventualmente resultar da discussão sobre a desagregação ou não da Freguesia, limitando-se o CDS a cumprir com o compromisso que assumiu com os eleitores no seu manifesto eleitoral, que dizia para auscultar a população, caso haja possibilidade legal de desagregação da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, porque para o CDS, palavra dada é palavra honrada.

----- Concluiu que não podia afirmar o mesmo sobre a postura adotada pelo Partido Social Democrata nesta matéria, acreditando que será o reflexo daquilo que ouvem, O PSD de hoje já não é o mesmo de há quatro anos e o de há quatro anos também já não é o mesmo de há oito, mas o que o deixa mais perplexo é que o PSD de vinte e oito de junho de dois mil e vinte e dois também já não é o mesmo do de setembro de dois mil e vinte e um, considerando ser extraordinário e surreal como um partido é capaz de dizer uma coisa e num espaço de nove meses dizer o seu contrário. -----

----- Explicou que no seu manifesto eleitoral para a Junta de Freguesia da União Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa das últimas eleições autárquicas, o PSD enunciava que uma das suas propostas era auscultar a continuação ou desanexação da União de Freguesias, agora diz coisa bem diferente, faz tábua rasa do que sempre afirmou e, por isso, conclui que o PSD defenderá sempre tudo aquilo que eventualmente recolha likes. -----

----- Ainda sobre a evolução da doutrina partidária, partilhou o enxerto de uma intervenção do então Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, numa Assembleia Municipal com data de catorze de dezembro de dois mil e doze que dizia, recordando um discurso de sete de setembro daquele ano, “quer dizer ainda que o facto de a Freguesia de Oliveira do



Bairro se apresentar como potencialmente agregadora, nunca isso nos toldou o espírito ou nos permitiu ter uma posição de privilégio sobre qualquer uma das outras Freguesias, a reforma é má para agregadores e agregados e as Freguesias de Oiã, Palhaça, Bustos, Mamarrosa e Troviscal têm total solidariedade da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro e do Senhor Presidente. Aos outros Presidentes de Junta de Freguesia, quer dizer que esta é uma luta de todos e não só de alguns, estamos todos no mesmo barco”. Acrescentou que seria bom que o atual PSD fosse igual ao PSD de dois mil e doze nesta matéria, solidariedade é o que se pede, mas a posição do Partido Socialista não se diferencia muito do PSD. -----

----- Partilhou outra nota de uma intervenção do Senhor Acácio Oliveira, na Assembleia Municipal de quinze de julho de dois mil e dezasseis, que propunha sobre esta temática um grupo de trabalho no sentido de colocar duas questões aos oliveirenses porque isto tem interesse que sejam os eleitores e os munícipes a dizer aquilo que pretendem para a União de Freguesias, questionando se a população estaria satisfeita ou não com a questão da agregação de Freguesias, e a população tomava uma decisão, uma vez que em última análise não é algo que só o vá implicar a ele, vai implicar um universo enorme de munícipes, salientando que também partilha aquilo que propôs.-----

----- Na segunda pergunta estava patente o interesse da desagregação, questionando se era para os políticos ou para as pessoas, deixando no ar a pergunta retórica do que terá levado a fazer este flik flak, concluindo que o CDS manter-se-á fiel aos seus compromissos, o PSD e o PS assumem depois os resultados das suas opções. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia e Primeiro Secretário, André Chambel.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – mencionou que pretendia fazer uma intenção de voto, que segundo a lei aqueles que são chamados a decidir em



representação dos eleitores são os membros da Assembleia de freguesia, por isso não lhe compete dizer se concorda ou não. Aquilo que estão a decidir não é se há mérito ou não na desagregação, nalguma parte do estudo pretendido, estão a aprovar um apoio financeiro, sabendo que há uma lei que permite a desagregação, se a Assembleia de Freguesia quiser optar pelo processo simplificado, que de simplificado tem muito pouco, ou seja, é bem mais complicado do que ler o livro e andar para a frente, pensando que foi por causa disso que a Assembleia de Freguesia entendeu que o melhor seria o estudo por uma entidade completamente idónea, uma vez que a maioria dos técnicos que estão na proposta fazem parte de uma unidade de investigação, a GOVCOPP, que tem vários investigadores de vários departamentos na Universidade de Aveiro, reconhecendo a capacidade técnica de todos eles. -----

----- Sobre a questão do custo, da oportunidade e da parte compensatória das outras Freguesias, não põe em causa que queiram ter também apoio financeiro para as suas atividades e o colega Membro da Assembleia Municipal, Nuno Barata, referiu que isto era uma opção política, havendo a necessidade de tomar uma decisão é uma opção política de a tomar bem tomada e informada, podendo dizer que também foi uma opção política em dois mil e doze e em dois mil e treze, as Juntas de Freguesia apresentarem providências cautelares para impedir a agregação e o Município entendeu suportá-las a cem por cento, custando nove mil cento e onze euros, porque na altura a Lei 75/2013 ainda não estava publicada e a tal a obrigava, mas foi aprovada por unanimidade. -----

----- Considerou estarem a desviar a discussão, centrando na opinião e naquilo que o Senhor Presidente da Câmara Municipal pode informar quando a decisão de que o que fazer com este estudo é dos membros da Assembleia de Freguesia, que quando tiverem o estudo na mão apresentarão os resultados com agregação, sem desagregação e com desagregação para cada uma das freguesias e para a população da União de Freguesias ou das Freguesias. Ao pretender ouvir a população, sendo já parte partidária, acreditando perfeitamente que a Assembleia e a Junta de Freguesia também o queira fazer, porque de outra forma, os resultados do estudo e os



custos não fazem sentido, uma vez que as pessoas vão ter de decidir, seria ótimo os Membros da Assembleia de Freguesia em setembro poderem apresentar uma proposta unânime.-----

----- Deu nota de outro argumento do colega Nuno Barata, que referiu que onze mil euros são aproximadamente dez por cento do orçamento da Palhaça, será um pouco menos percentualmente do orçamento da Junta de Freguesia, mas é muito dinheiro para uma coisa que entendem que é necessário e vão começar a julgar aquilo que as Juntas de Freguesia acham que é premente e necessário para a altura. -----

----- Realçou que esta lei permite dois caminhos, o simplificado, sendo agora a única altura que o podem fazer ou o caminho da criação das freguesias pela via normal, percebendo que isto é importante, defendendo que a decisão é premente e urgente, pela necessidade de aprovar um valor destes a cem por cento, tendo em conta as necessidades que a Junta e a Assembleia de Freguesia tem porque é a vida dos seus munícipes. Ao tomar a decisão pelo simplificado têm de a tomar bem e muito bem suportada documentalmente, porque chegando à Assembleia da República não há volta a dar, não há mais esclarecimentos. -----

----- Reportou ainda que o Senhor Presidente da Concelhia fez o apanágio de publicitar nas redes sociais no dia anterior, apresentar uma proposta à Assembleia de Freguesia aquilo que transmitiram foi que a Assembleia de Freguesia vai decidir sobre isso, sugerindo que isto nem devia ser um apanágio do PSD, são os membros da Assembleia, porque os membros do PS também apresentaram a proposta na Assembleia de Freguesia, defendendo que devem dar todas as ferramentas à Assembleia e à Junta de Freguesia para poderem tomar uma decisão acertada, apoiando-as, porque mais alturas haverão em que outras Juntas de Freguesia também pedirão o apoio e saberão que podem contar com ele. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – ficou a saber que também já havia sido entregue na Assembleia de Freguesia uma proposta para o agendamento de uma Assembleia extraordinária para a apreciação e votação da



proposta da desagregação. Estão perante uma situação que vai ser certamente complicada de gerir, porque são quinze dias após a entrega do pedido de agendamento para a questão da documentação ser entregue, mas estão a falar de um mês, a Assembleia terá que ser agendada, cabendo isso à Assembleia de Freguesia ou aos Membros, uma vez que já há uma tomada de posição de pelo menos um terço.-----

----- Deu nota que falou com o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, que pretende em finais de setembro iniciar a auscultação à população, mas não é claro, nem está dito em lado nenhum como é que se faz esta auscultação e o princípio que lhe foi transmitido por parte do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia é agendar reuniões junto das populações, os Membros da Assembleia e os partidos que a representam irão falar naquilo que são as posições e dar também nota do documento, de alguns indicadores que apresentam, parecendo que, e o Presidente da Assembleia de Freguesia também aceitou, que os Membros da Assembleia para estarem mais informados, poderem participar nessas reuniões. -----

----- Destacou a questão dos timings, não estava a duvidar daquilo que o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia disse nem daquilo que Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, mas não há nada escrito em nenhum documento que foi entregue à Assembleia Municipal. Questionou se todos garantem que o documento é entregue na Junta de Freguesia a dia quinze, e se não for a Câmara Municipal não vai transferir o dinheiro, porque se assim for teria de ponderar a sua decisão. Realçou ainda a questão premente de o documento ser entregue e ficar uma condicionante de que, se não for no dia quinze de setembro, não há transferência. -----

----- Considerou que a Câmara Municipal não pode assumir o pagamento de uma verba, não pondo em causa a pertinência do apoio e estando esclarecido da questão do apoio diferenciado relativamente a outras Juntas de Freguesia. A sua dúvida passava por como é que se ia exigir da Universidade de Aveiro o cumprimento do prazo, se eles próprios dizem que demoram seis meses e como é que isto se encurta por um toque de magia ou um telefonema, mostrando sérias dúvidas que isso possa acontecer dessa forma. -----



----- Teria todo o gosto de estar presente nas auscultações da população promovidas pela Assembleia de Freguesia para também estar informado daquilo que as pessoas vão transmitindo, não é contra o estudo, é contra sim pagar um estudo que não seja oportuno, preocupando-o por dois motivos, um por o requerimento feito pelos membros da Assembleia de Freguesia, que anteciparam o processo, é uma decisão de quase cinquenta por cento dos membros da Assembleia, e outro motivo é a questão de não estar claramente espelhada a entrega da documentação no dia quinze, que caso não o seja a Câmara Municipal não terá a obrigação de pagar os onze mil euros, porque só assim é considera estarem reunidas as condições para poderem viabilizar este ponto, isto enquanto Membro da Assembleia.-----

----- De seguida, passou a palavra ao Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – referiu que quando se iniciou o processo de agregação esteve numa comissão presidida pela Doutora Dina Maria Micaelo de Almeida Lázaro, Marcos Daniel da Silva Martins, Acácio Almeida de Oliveira e Patrícia Sofia Louro de Lemos, quatro pessoas que em consciência, sem nunca politizar esta comissão e tudo o que foi feito nesse dossier, houve um estudo do Senhor Doutor Miguel Duarte, na altura a fazer uma tese, que nunca foi comunicado, até porque poderia interferir de uma forma contraditória com aquilo que estava a ser desenvolvido e foi efetivamente desenvolvido e decidido. -----

----- Na parte que toca à bancada do Partido Socialista afirmou que nunca vão dizer o contrário daquilo que sempre disseram, o Jornal da Bairrada fez um artigo extenso em vinte e seis de julho de dois mil e doze, em que sintetizou tudo aquilo que foi acontecendo e com todo o estudo que foi muito bem elaborado, porque se pediram as opiniões todas, foram todas consideradas e plasmadas neste documento, perguntando a posteriori como podiam fazer a desagregação, uma vez que já se falava nisso, foram feitas sondagens, mas tudo isto é pouco para instruir, começando onde efetivamente a lei permite que comece, na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa.-----



----- Sobre o estudo da avaliação do processo de reorganização administrativa da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa feito pela Universidade de Aveiro, questionou sobre os timings, se caísse fora dos timings iam passar por cima de uma situação que tem a ver com aquilo que as três freguesias, mas mais o Troviscal e a Mamarrosa manifestaram ao tempo, houve muito trabalho, muita discussão, havia um interesse objetivo sobre esta agregação. -----

----- Frisou o tempo em nome da bancada do Partido Socialista, porque estão a representar o povo, os fregueses do Troviscal, Mamarrosa e Bustos, não querendo sair mal nem que alguém lhe atire à cara que a sua bancada contribuiu para que as coisas descambassem e não batessem certo no tempo certo.-----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata, recordando que dispunha de cinco minutos e meio.-----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigiu-se ao Senhor Presidente do Executivo Municipal mencionando que foi deselegante na forma como se dirigiu ao colega de bancada, Sérgio Pelicano, no que tem que ver com a sua atividade profissional e dizer também ao Senhor Marco Alves que o que disse não era verdade, acrescentando que o Senhor Presidente do Executivo Municipal mandou ler as atas na Assembleia Municipal que decorreu na Palhaça e salientou que o Senhor Presidente do Executivo não manda nos Membros desta Assembleia, eventualmente, sugere.-----

----- Considerou bastante interessante a referência ao terreno do cemitério de Vila Verde e ao trator, mas diria que estão a falar de coisas diferentes, reiterando que não vão começar a julgar o que as juntas acham necessário, mas sim avaliar a pertinência sempre que for necessário, que é o caso.-----

----- Ao ouvir atentamente as explicações do Senhor Presidente da Câmara Municipal que foram bastante claras, ficou a faltar algum detalhe que pedia, se pudesse refinar e clarificar



quando falou da tal impossibilidade/incompatibilidade ou impedimento, questionando quais são os documentos técnicos que o Município está impedido de fornecer que são necessários para esta votação. -----

----- Transmitiu que um aspeto determinante, a questão do timing não ficou clara, questionando novamente o Senhor Presidente do Executivo Municipal se estava em condições de garantir que o documento chegaria em tempo útil aos órgãos que têm que deliberar sobre esta matéria, para o poderem fazer com o documento na mão e analisado. -----

----- Questionou também o Senhor Marco Alves quando e em que termos é que vai auscultar a população, uma vez que foi quem mais criticou os outros partidos de fazerem política, sendo que o Partido Social Democrata é grande, heterogéneo e plural, como certamente será o CDS e o Partido Socialista, o que acontece é que não pensam todos da mesma maneira e não viu, na leitura que fez dos manifestos, nenhuma incongruência sobre esta matéria em particular, admitindo ter uma consideração muito grande pelos partidos que ajudaram a construir este regime democrático em que vivemos. -----

----- Reforçou a ideia que, de facto, o que estavam a decidir era o apoio financeiro para o estudo e o determinante era o esclarecimento desta temática. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e para finalizar esta ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – mencionou que o que estavam a discutir era um apoio financeiro e resumiu tudo numa única frase de um historiador, Francisco Bethencourt, “nova é a moda da vulgaridade e da ofensa em política que deixou de estar ancorada, no mínimo de consenso à volta de factos básicos”. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia Municipal, José Cotrim



e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os esclarecimentos finais.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – informou que o Senhor Vice-Presidente pediu para dar um esclarecimento, pelo que lhe ia passar a palavra e posteriormente terminaria. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – cumprimentou todos os presentes e realçou aquilo que já foi dito, que estavam a debater um apoio financeiro e não a desagregação, embora se perceba que pela a duração das intervenções, pelo teor e conteúdo das mesmas que o que se estava tendencialmente a debater era de facto a desagregação e a vontade da mesma. Relembrou três ideias que já foram discutidas, a primeira da solidariedade que existiu à data da agregação com o pagamento das providências cautelares e entre Juntas de Freguesia em situações seguintes, nomeadamente a questão do trator. Em segundo a questão do custo das providências cautelares de cerca de nove mil euros, recordando as pessoas mais escandalizadas com o custo de cinco mil euros que o Município suportou por um parecer de cinco páginas e meia, portanto, onze mil euros por um estudo desta dimensão não é nada de extraordinário. Por último, teceu uma reflexão pessoal, afirmando que fica muito mal aos Membros Assembleia que já têm opinião formada sobre esta matéria, tentarem condicionar a opinião de quem vai votar por negação de conhecimentos, o custo não é justificação nem a oportunidade, querendo condicionar por negação do conhecimento a vontade de quem vai decidir. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – considerou uma falta de respeito pelos eleitos locais, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e os seus representantes não poderem participar neste debates, entendendo perfeitamente que está a cumprir, mas pensa que poderiam facultar um conjunto de elementos que tiveram que solicitar e mostrar ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia a data de quinze de setembro através do documento claro e explícito da Universidade de Aveiro do prazo de entrega do estudo. -----



----- Destacou que quando receberam o pedido da Junta de Freguesia quiseram obter respostas a um conjunto de questões para terem a certeza daquilo que iam propor, esta circunstância não se fez de ânimo leve, confiando em pleno na palavra do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, apresentando a prova inequívoca.-----

----- Esclareceu que apenas os pedidos e apoios que estão claramente definidos é que são pagos, o apoio ao investimento só o é com a prova de que efetivamente já fizeram, já está pronto e pago e só depois é que o Município devolve o dinheiro a pronto.-----

----- Relativamente ao Senhor Deputado Acácio Oliveira recordou que a Assembleia de Freguesia entendeu constituir uma comissão sem dar cavaco ao Presidente da Junta de Freguesia e ao Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e a indignação na altura foi exatamente por isso, está descrito, a proposta foi aprovada por unanimidade. Era entendimento que os Presidentes das Juntas de Freguesia podiam votar, enalteceu a iniciativa, entendendo se o tinham feito, também deviam compor essa mesma comissão e trabalhar, foi negado, diziam que não iam trazer grande acrescento, entendendo que não era correto aquilo que estava a ser efetuado quando os primeiros interessados que tinham demonstrado muitas vezes esse mesmo interesse não foram tidos nem achados no processo.-----

----- Deu nota sobre o estudo feito pelo Miguel Duarte, em que foram questionados os antigos membros da Assembleia Municipal e a quantidade que respondeu ao inquérito foi tão reduzida que transmitiu um pouco aquilo que as pessoas tinham de interesse, referindo-se aos membros da Assembleia em dois mil e doze, dois mil e treze.-----

----- Sobre aquilo que efetivamente estavam a discutir, o Senhor Vice-Presidente foi bem claro e muito taxativo sobre os timings, o Senhor Deputado, André Chambel também foi bastante claro nos esclarecimentos que deu. Mencionou ainda que tem trocado um conjunto de impressões sobre os temas, até saber o que é que as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais em redor estão a efetuar para apoiar e deu nota que é a única União de Freguesias



que está a fazer este trabalho de base tão fundamentado, existem outras bem perto que pertencem ao distrito de Aveiro já o estão a fazer de uma forma bastante acautelada, mas desconhece os timings em que estão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu os esclarecimentos ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e deu como concluído este período de apreciação e discussão do ponto. -----

----- Questionou o Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira sobre a figura que pretendia usar, sugerindo suspender os trabalhos durante cinco para poderem discutir o assunto entre as bancadas. -----

----- De seguida, passaram à votação do ponto **5.6 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 82 | GAP – PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PEDIDO DE APOIO FINANCEIRO APRESENTADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Maioria, dos 24 Membros presentes, com 12 Votos a Favor, 2 Abstenções, dos Membros Acácio Oliveira e Lília Filipe, da bancada do PS e 10 Votos Contra, dos Membros Carlos Ferreira, Nuno Barata, Almerinda Belchior, Álvaro Ferreira, Sérgio Pelicano, Joana Mota, Jéssica Dias, António Bernardo e Vasco Esperança, da bancada do PSD e Dinis Silva da bancada do CHEGA, aprovar a atribuição à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa de um apoio financeiro no valor de 11.070,00€ (onze mil e setenta euros), com vista a suportar as despesas referentes à prestação de Serviços a realizar pela Universidade de Aveiro para avaliação do processo de reorganização administrativa da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta n.º 82 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, datada de 6 de junho de 2022 que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais.-----



----- Questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal se pretendiam fazer declarações de voto, dando de imediato a palavra ao Senhor Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – “Declaração de voto. A bancada do Partido Socialista absteve-se, considerando que o estudo já está em andamento e que este poderá ser uma mais valia para a fundamentação da proposta já apresentada para a desagregação das Freguesias da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa. Coloca-se, contudo, a questão da sua apresentação em tempo útil.”-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira para declaração de voto. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – “Declaração de voto do Partido Social Democrata. Assumir as nossas responsabilidades não é confiar em pressupostos de timings e não é a atribuição do subsídio a cem por cento no valor de cerca de onze mil euros para a elaboração de um estudo que, por mais útil que possa ser em teoria, pode ser para esta situação desfasado perfeita que se pretende, uma vez que ele não é vinculativo nem essencial. -----

----- Por sua vez, também ontem um terço dos membros da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, em sede de Assembleia também requereu a convocação de uma assembleia extraordinária para decidir esta situação que pode colocar em causa também aqui o desfasamento dos timings que falámos durante esta noite. Por todas estas razões e por o Partido Social Democrata ser um partido responsável e com responsabilidade acrescida de ser um partido com forte implantação no nosso concelho, ser um partido do chamado Arco de Governação em Oliveira do Bairro, ser a favor da desagregação da União de Freguesias e estar fundamentado pela elaboração deste processo votamos contra a subscrição da proposta de atribuição à Junta de Freguesia da União, Freguesia de Bustos, Troviscal e Mamarrosa de um apoio financeiro no valor de onze mil e setenta euros, com vista a



suportar as despesas daquela prestação de serviços a realizar pela Universidade de Aveiro para avaliação do processo da reorganização administrativa da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. Agradeceu ainda ao representante da Freguesia pela cedência espaço, por forma a prosseguir com a descentralização das Assembleias Municipais. -----

--- De seguida, questionou os Membros da Assembleia, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas. -----

----- Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, desejou a todos um bom regresso a casa, dando por encerrada a presente Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----